

Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas

# SAÚDE ALAGOAS

Análise da Situação de Saúde

# 2014

## 6ª REGIÃO

Maceió - AL  
2014

Governo de Alagoas  
Secretaria de Estado da Saúde  
Superintendência de Vigilância em Saúde  
Diretoria de Análise da Situação de Saúde

**Saúde Alagoas**  
Análise da Situação de Saúde

Maceió – AL  
2014

**GOVERNADOR DO ESTADO**  
Teotônio Brandão Vilela Filho

**VICE-GOVERNADOR**  
José Thomaz Nonô

**SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE**  
Jorge de Souza Villas Bôas

**SECRETÁRIA ADJUNTA DE ESTADO DA SAÚDE**  
Julia Maria Fernandes Tenório Levino

**CHEFE DE GABINETE**  
Antônio de Pádua Cavalcante

**SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE**  
Sandra Tenório Accioly Canuto

**DIRETORIA DE ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE**  
Herbert Charles Silva Barros

**DIRETORIA DE LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA**  
Telma Machado Lisboa Pinheiro

**DIRETORIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE**  
Eliana Cavalcante Padilha

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL**  
Maria Elisabeth Vieira da Rocha

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR**  
Gardênia Souza Freitas de Santana

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**  
Cleide Maria da Silva Moreira

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA**  
Paulo Bezerra Nunes

2014 – Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou para qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é de seus autores e suas respectivas Áreas Técnicas.

Este editorial pode ser acessado na íntegra no site da Secretaria de Estado da Saúde:  
<http://www.saude.al.gov.br>

1ª Tiragem: Ano V (Vol. V) – 300 exemplares

**Elaboração, edição e distribuição:**

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE ALAGOAS - SESAU  
Superintendência de Vigilância em Saúde - SUVISA  
Diretoria de Análise da Situação de Saúde - DIASS  
Coordenação Técnica, Produção e Organização: DIASS  
Avenida da Paz, nº 1068. Salas: 201, 202 e 203 – Jaraguá  
CEP: 57022-050 – Maceió/ Alagoas

**Capa, Projeto Gráfico e Diagramação:**

David Silva de Lima – DIASS

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	8
PERFIL DEMOGRÁFICO, DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE.....	9
ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	10
População residente .....	10
População residente segundo sexo .....	11
Pirâmides etárias .....	11
Taxa específica de fecundidade.....	13
Taxa de Fecundidade Total.....	15
Índice de envelhecimento .....	17
Razão de dependência.....	18
DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAUDE .....	19
Aspectos Socioeconômicos .....	19
Índice de GINI .....	19
Taxa de Analfabetismo .....	20
Taxa de Desemprego .....	21
Taxa de Trabalho Infantil .....	21
População com baixa renda .....	22
Situação de saneamento e moradia .....	22
Aglomerados Subnormais.....	23
NATALIDADE .....	25
TIPO DE PARTO .....	27
BAIXO PESO AO NASCER.....	30
PREMATURIDADE .....	32
MÃES ADOLESCENTES .....	37
CONSULTA PRÉ-NATAL .....	39
ESCOLARIDADE .....	41
ANOMALIAS CONGÊNITAS.....	42
APGAR.....	43

MORBIDADE.....	47
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS .....	48
Áreas endêmicas.....	48
Dengue.....	49
Esquistossomose .....	52
Doença de Chagas, Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral .....	54
Hanseníase.....	55
Tuberculose .....	59
Sífilis congênita/gestante .....	64
AIDS .....	66
Tétano Acidental.....	68
Meningites.....	68
Hepatites virais.....	70
AGRAVOS A SAÚDE.....	71
Escorpionismo .....	71
Ofidismo .....	72
DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO .....	73
Acidente de trabalho com exposição à material biológico .....	73
Acidente de trabalho grave .....	75
Demais doenças e agravos relacionados ao trabalho .....	76
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E OUTRAS VIOLÊNCIAS .....	76
VACINAÇÃO .....	78
MORBIDADE HOSPITALAR .....	81
INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA (ICSAP).....	84
DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO (DRSAI).....	88
DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO (DART) .....	90
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT).....	93
MORTALIDADE.....	103

## **ELABORADORES**

### **Saúde Alagoas: Análise da Situação de Saúde**

#### **Capítulo 1 – Perfil demográfico, determinantes e condicionantes de saúde**

Rívia Rose da Silva Machado

#### **Capítulo 2 – Natalidade**

Merielle de Souza Almeida

#### **Capítulo 3 – Morbidade**

Bruno Souza Lopes

#### **Capítulo 4 – Morbidade Hospitalar**

Herbert Charles Silva Barros

#### **Capítulo 5 – Mortalidade**

Anderson Brandão Leite

## **APRESENTAÇÃO**

A Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas apresenta o livro **Saúde Alagoas 2014, ano 5º: Análise da Situação de Saúde**, publicação preparada e organizada com muito carinho pela Superintendência de Vigilância em Saúde, através da Diretoria de Análise da Situação de Saúde, abordando indicadores relevantes, que irão servir de subsídio para o planejamento baseado em evidências.

A vigilância em saúde tem por objetivo a observação e análise permanentes da situação de saúde da população, conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo a integralidade da atenção.

A situação atual não nos permite mais propor ações e metas sem demonstrarmos as reais necessidades, pois, se permanecermos nessa prática arcaica, estaremos replicando formas errôneas que deixarão o planejamento fadado ao fracasso e a população cada vez mais vulnerável.

Com isso, espera-se que técnicos e gestores utilizem este instrumento como um dos balizadores de suas programações plurianuais e anuais, refletindo com maior fidedignidade a realidade local e regional.

Que estes livros não se tornem a única fonte de análise de indicadores, mas um indutor para a busca, aprimoramento e utilização de todas as fontes de dados disponibilizadas pelas diversas esferas de gestão.

**Jorge de Souza Villas Bôas**  
Secretário de Estado da Saúde de Alagoas

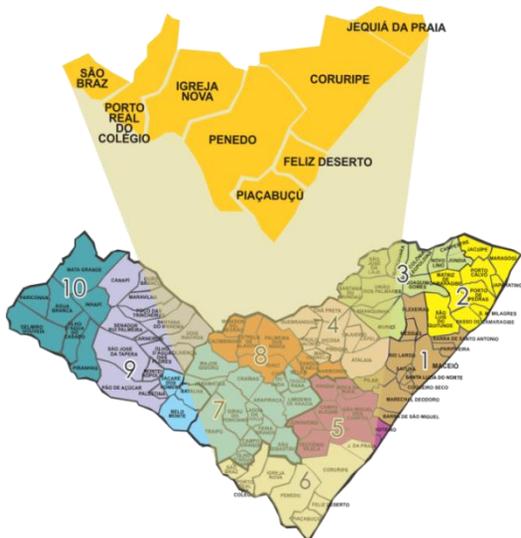


**PERFIL DEMOGRÁFICO, DETERMINANTES E  
CONDICIONANTES DE SAÚDE**

## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Os Municípios que compõem a 6ª Região de Saúde do estado de Alagoas localizam-se na mesorregião do Leste Alagoano, com exceção de São Brás que está localizado no Agreste Alagoano. Possui um clima do tipo tropical na região situada no Leste Alagoano, e na área que corresponde ao Agreste o clima pode variar de úmido a seco. A temperatura média pode variar, com a máxima chegando até 34,8°C, e a mínima, a 23,5°C. Na figura abaixo é possível visualizar o mapa de Alagoas, com destaque para a 6ª RS.

**Figura 01** – Alagoas, 6ª Região de Saúde. 2014.



Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL.

### População residente

Ao analisar a população residente na 6ª RS, verifica-se que esta região apresenta uma população de 206.217 habitantes, que corresponde a 6,2% da população do estado. Ao analisar os municípios pertencentes a esta RS, observa-se que Penedo possui o maior percentual de população residente (31,0%), seguido de Coruripe (27,2%). A menor população está no Município de Feliz Deserto (2,3%) (tabela 01).

**Tabela 01** - População residente na 6ª Região de Saúde, Alagoas. 2014.

LOCALIDADE	POPULAÇÃO	%
6ª RS	206.217	---
Coruripe	56.153	27,2
Feliz Deserto	4.714	2,3
Igreja Nova	24.455	11,9
Jequiá da Praia	11.918	5,8
Penedo	63.842	31,0
Piaçabuçu	17.977	8,7
P. R. do Colégio	20.138	9,8
São Brás	7.020	1,3

Fonte: DATASUS/IBGE/2014.

\*Dados obtidos com base na projeção do IBGE/2014.

## População residente segundo sexo

Observando a população segundo sexo, verifica-se que o percentual da população feminina é maior que a masculina na maioria dos municípios. O Município de Jequiá da Praia chama a atenção por apresentar a maior razão de sexos, com 103,7 homens para cada 100 mulheres (tabela 02).

**Tabela 02** - População residente em Alagoas por Municípios da 6ª Região de Saúde, segundo sexo. 2012.

LOCALIDADE	SEXO				RAZÃO DE SEXOS
	MASCULINO	(%)	FEMININO	(%)	
<b>6ª RS</b>	97.551	49,4	99.802	50,6	97,7
Coruripe	26.289	49,4	26.935	50,6	97,6
Feliz Deserto	2.197	49,0	2.285	51,0	96,1
Igreja Nova	11.887	50,4	11.683	49,6	101,7
Jequiá da Praia	6.052	50,9	5.835	49,1	103,7
Penedo	29.557	48,5	31.333	51,5	94,3
Piaçabuçu	8.654	50,1	8.614	49,9	100,5
P. R. do Colégio	9.574	49,6	9.714	50,4	98,6
São Brás	3.341	49,5	3.403	50,5	98,2

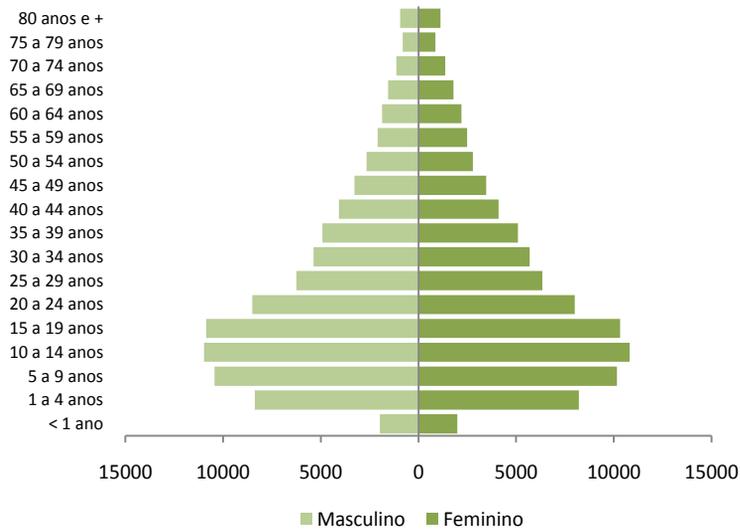
FONTE: DATASUS/IBGE/2012.

## Pirâmides etárias

A distribuição da população por grupos etários é demonstrada e comparada, com dados do censo do IBGE de 2000 e projeção para 2012, respectivamente, nas figuras 02 e 03, verifica-se um leve crescimento da população de 60 anos e evidenciam um crescimento proporcional da população nas faixas etárias maior ou igual a 20 anos, e uma redução na faixa etária menor ou igual a 19 anos. A proporção de idosos na 6ª RS aumentou, neste período, de 7,88% para 8,82%. Na faixa etária de 15 a 19 anos de idade, chama a atenção a redução desta população de 12,25% para 10,50%.

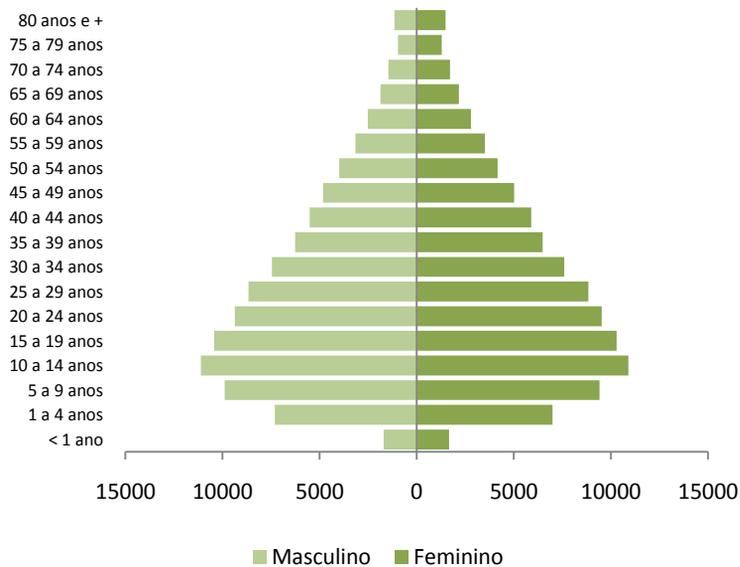
Em 2012, a pirâmide etária da 6ª Região de Saúde, demonstra que o maior número de pessoas está concentrado na faixa etária de 10 a 14 anos. Quando visualizado segundo sexo, a maior população encontrada foi a masculina, também na faixa etária de 10 a 14 anos (Figura 03).

**Figura 02** – Pirâmide etária da população residente na 6ª Região de Saúde, 2000.



FORNTE: DATASUS/IBGE/2000

**Figura 03** – Pirâmide etária da população residente na 6ª Região de Saúde, 2012.

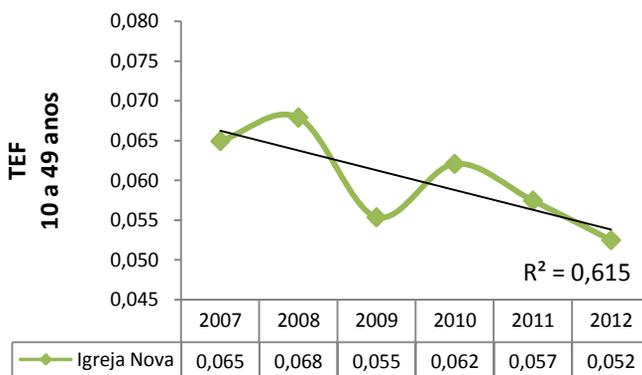
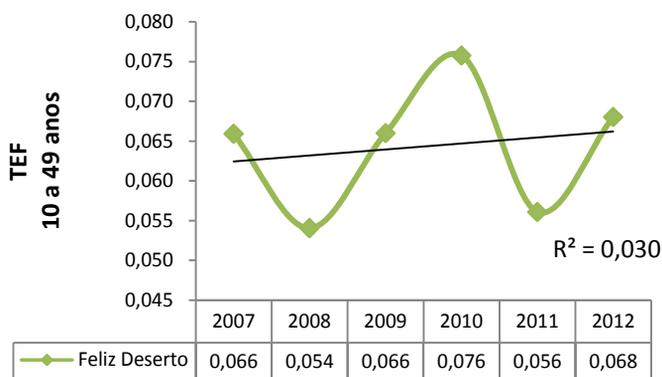
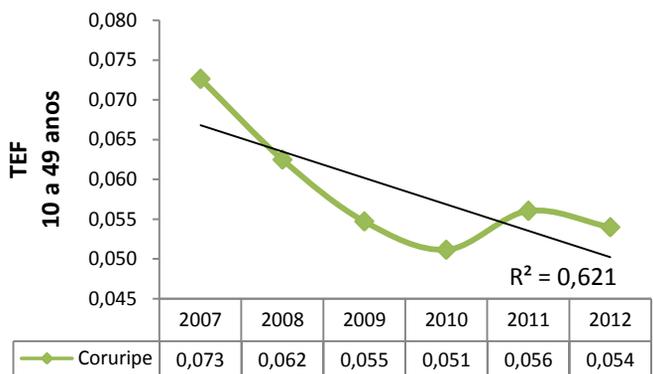


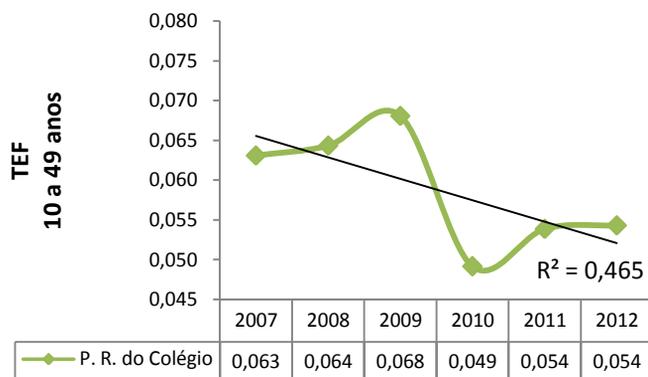
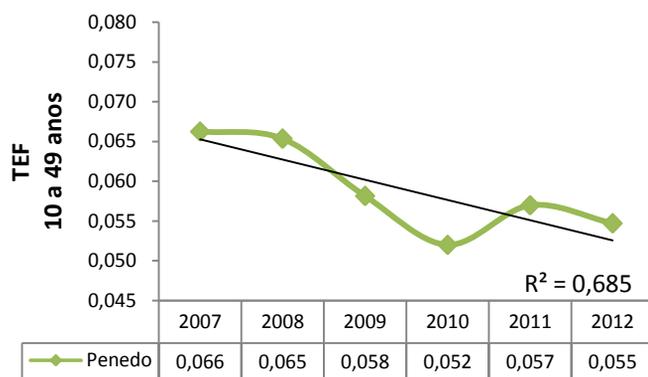
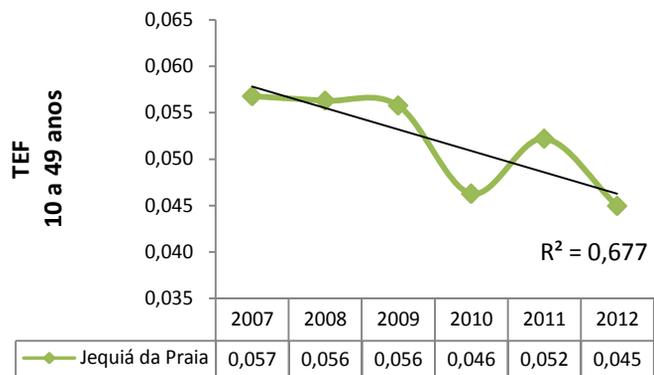
FORNTE: DATASUS/IBGE/2012

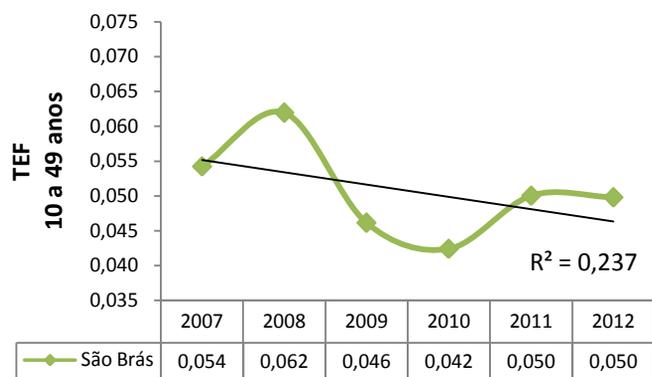
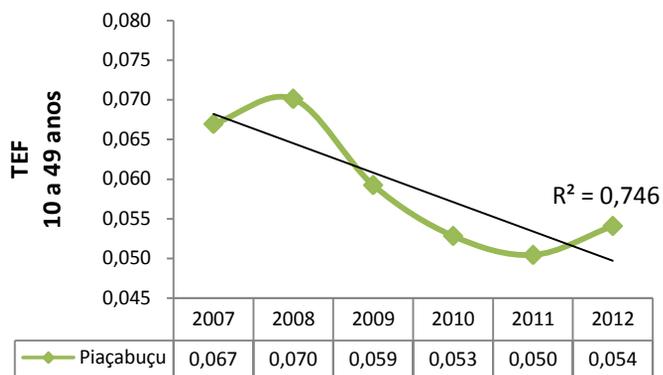
## Taxa específica de fecundidade

Ao observar, na figura 04, a taxa específica de fecundidade, em uma análise temporal de 2007 a 2012, verifica-se que todos os Municípios apresentaram uma tendência de queda no período avaliado. O Município de Piaçabuçu apresenta a maior queda ( $R^2=0,746$ ) quando comparada aos outros Municípios da Região.

**Figura 04** - Taxa específica de fecundidade, segundo Municípios da 6ª Região de Saúde de Alagoas e faixa etária. 2012.





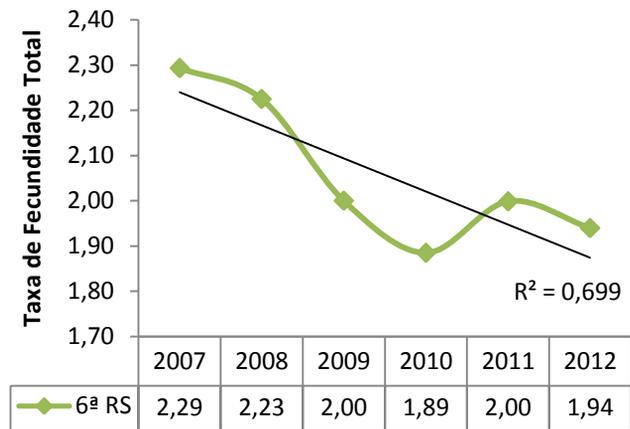


FONTES: DATASUS/IBGE/SINASC/tabulado em 03.06.2013

## Taxa de Fecundidade Total

No período avaliado, observa-se uma moderada tendência de redução ( $R^2=0,699$ ) da taxa de fecundidade total para a 6ª Região de Saúde. Verifica-se que, apenas nos anos de 2007 e 2008, a região apresentou uma taxa acima do limiar de reposição da população (figura 05).

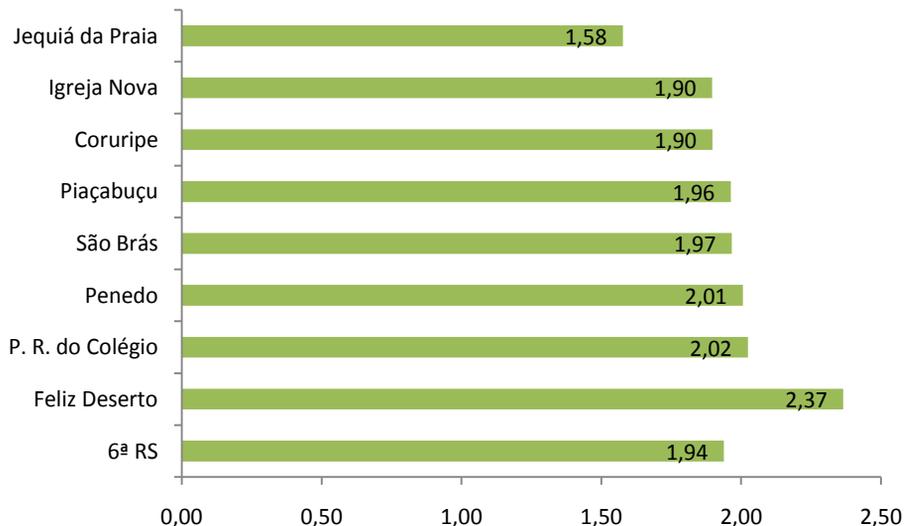
**Figura 05** – Taxa de Fecundidade total na 6ª Região de Saúde de Alagoas. 2007 a 2012.



FONTE: IBGE/2012/SINASC, tabulado em 03.06.2013

Segundo Municípios da 6ª Região de Saúde, a maior taxa de fecundidade observada é em Feliz Deserto (2,37 filhos/mulher) e a menor em Jequiá da Praia (1,58 filho/mulher) (figura 06).

**Figura 06** – Taxa de Fecundidade total segundo Municípios da 6ª Região de Saúde de Alagoas. 2012.

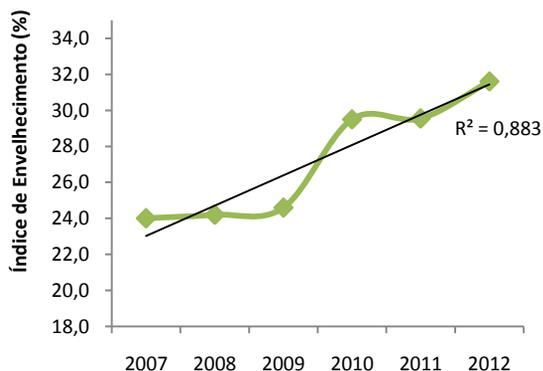


FONTE: IBGE/2012/SINASC, tabulado em 03.06.2013

## Índice de envelhecimento

Os dados da figura 07 mostram uma forte tendência de crescimento ( $R^2=0,883$ ) do índice de envelhecimento da população residente na 6ª RS.

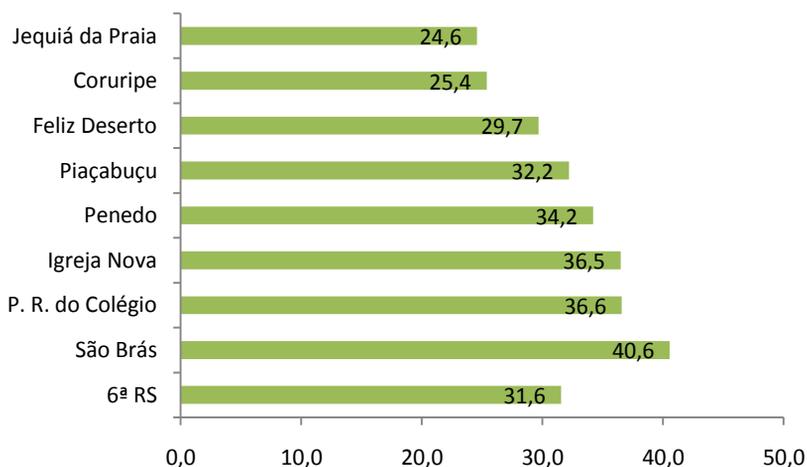
**Figura 07** - Índice de Envelhecimento da população da 6ª Região de Saúde. Alagoas, 2007 a 2012.



FONTE: DATASUS/IBGE/2012

Quando o índice de envelhecimento é observado segundo os Municípios da região de saúde, São Brás (40,6%) apresenta o maior índice. O menor índice encontrado foi no Município de Jequiá da Praia (24,6%) (Figura 08).

**Figura 08** - Índice de Envelhecimento na 6ª Região de Saúde de Alagoas, 2012.

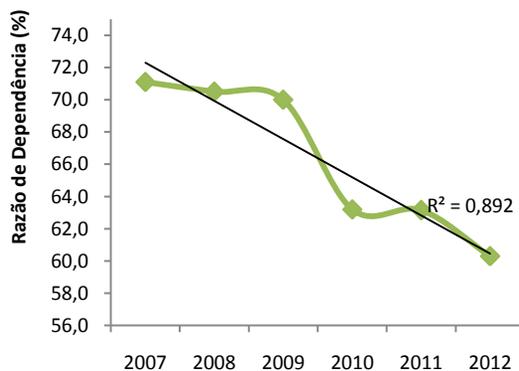


FONTE: DATASUS/IBGE/2012

## Razão de dependência

Ao avaliar o período de 2007 a 2012, observa-se que a 6ª RS apresenta uma forte tendência significativa de declínio da razão de dependência ( $R^2 = 0,892$ ), o que está relacionado ao processo de transição demográfica (figura 09).

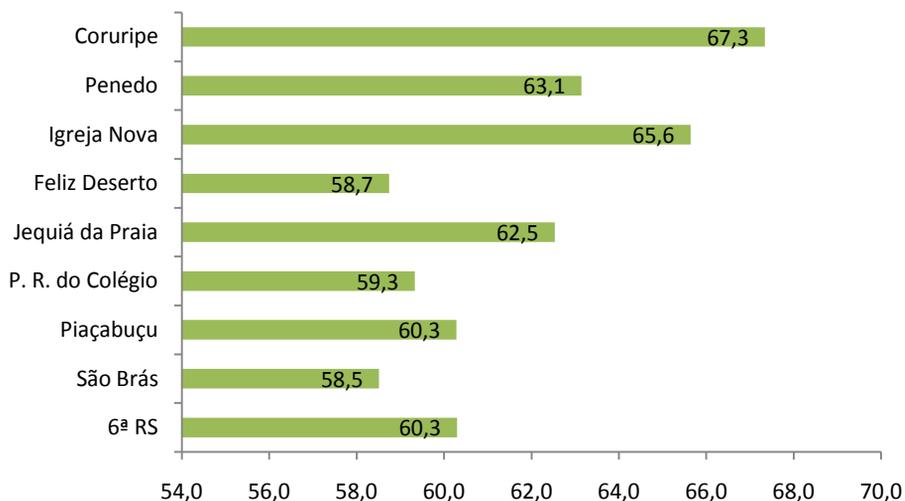
**Figura 09** - Razão de Dependência da população da 6ª Região de Saúde. Alagoas, 2007 a 2012.



FORNTE: DATASUS/IBGE/2012

Quando avaliados os Municípios, Coruripe apresentar a maior razão de dependência (67,3%). Já o Município de São Brás aparece com a menor razão (58,5%) (figura 10).

**Figura 10** – Razão de Dependência dos Municípios da 6ª Região de Saúde de Alagoas, 2012.



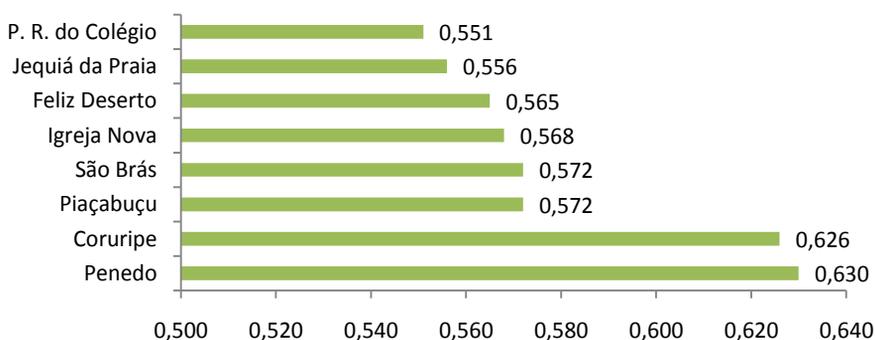
FORNTE: DATASUS/IBGE/2012

## DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAUDE

### Aspectos Socioeconômicos

Em uma média feita a partir do IDH-M disponibilizado pelo PNUD (2010), a 6ª RS apresentou 0,580. Observando os Municípios da 6ª RS, Penedo apresenta o maior IDH-M (0,630), enquanto Porto Real do Colégio possui o menor IDH-M (0,551) (Figura 11).

**Figura 11** - Índice de desenvolvimento humano municipal, segundo Municípios da 6ª Região de Saúde, Alagoas. 2010.



FONTE: PNUD/2010.

### Índice de GINI

Ao avaliar o índice de Gini, segundo os Municípios da 6ª RS, pode-se verificar que em 2010 o maior está em Igreja Nova. Comparando o índice de Gini nos anos de 2000 e 2010, observa-se que nos Municípios de Feliz Deserto, Igreja Nova e São Brás, houve aumento desse índice, o que indica o aumento das concentrações de renda nesses Municípios. Nos demais Municípios houve redução do índice (tabela 03).

**Tabela 03** – Índice de Gini da renda domiciliar *per capita*, segundo Municípios da 6ª RS. Alagoas, 2000 e 2010.

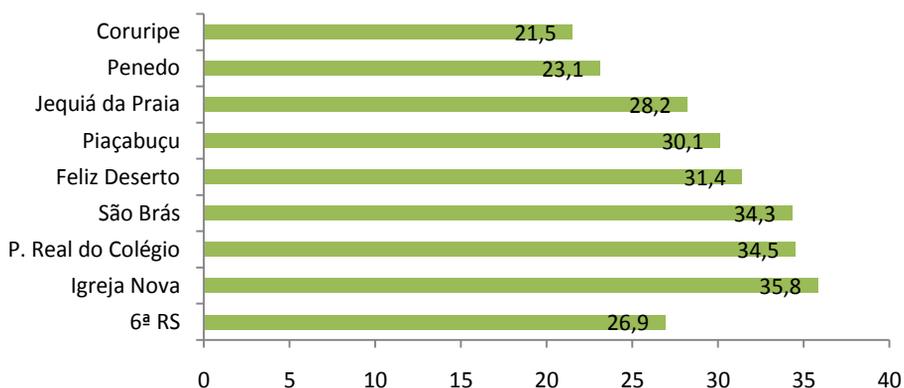
LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
6ª RS	0,584	0,565
Coruripe	0,577	0,541
Feliz Deserto	0,433	0,500
Igreja Nova	0,602	0,663
Jequiá da Praia	...	0,475
Penedo	0,653	0,566
Piaçabuçu	0,565	0,533
P. R. do Colégio	0,660	0,621
São Brás	0,600	0,625

FONTE: DATASUS/IBGE/2010.

## Taxa de Analfabetismo

Analisando a taxa de analfabetismo, observa-se que o Município de Igreja Nova apresenta a maior taxa da Região (35,8%), enquanto Coruripe possui a menor (21,5%) (figura 12).

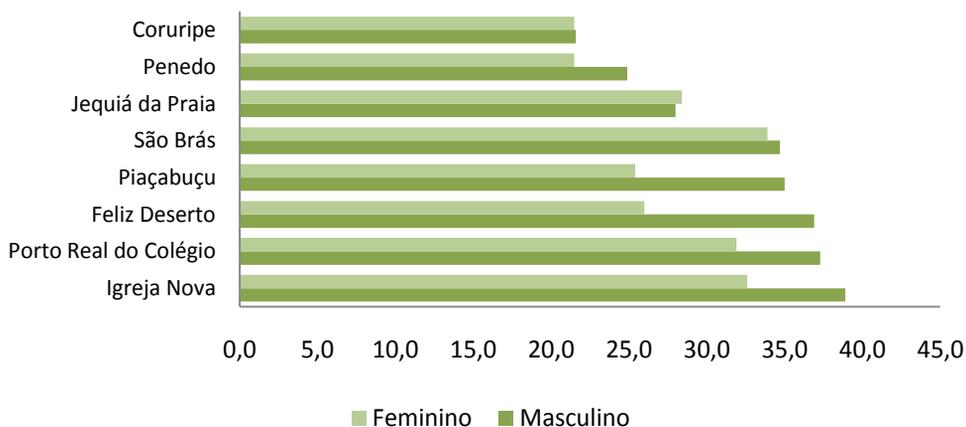
**Figura 12** - Taxa de analfabetismo, segundo Municípios da 6ª Região de Saúde. Alagoas. 2010.



FONTE: DATASUS/IBGE/2010.

Quando as taxas são comparadas segundo sexo, observa-se que, dentre os Municípios, Igreja Nova apresenta o maior índice de analfabetos do sexo masculino da Região. Já São Brás apresenta o maior índice de analfabetos do sexo feminino da Região. O Município de Feliz Deserto chama a atenção por apresentar a maior diferença das taxas entre os sexos, onde a taxa de analfabetismo no sexo masculino é muito maior, quando comparado ao feminino (Figura 13).

**Figura 13** - Taxa de analfabetismo, segundo Municípios da 6ª Região de Saúde e sexo. Alagoas, 2010.



FONTE: DATASUS/IBGE/2010.

## Taxa de Desemprego

Ao verificar a situação de desemprego, segundo os Municípios da 6ª RS, observa-se que a maior taxa, em 2010, está em Feliz Deserto (14,0%). Comparando as taxas entre 2000 e 2010, observa-se que na maioria dos Municípios e na 6ª RS, houve redução da taxa em 2010, com exceção de Feliz Deserto e Porto Real do Colégio, onde foi observado um aumento dessa taxa. Porém, o Município de Penedo apresentou a maior redução da taxa entre 2000 e 2010 (Tabela 04).

**Tabela 04** - Taxa de desemprego da população com 16 anos e mais de idade, segundo Municípios da 6ª Região de Saúde e ano. Alagoas. 2000 e 2010.

LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
<b>6ª RS</b>	<b>15,2</b>	<b>11,2</b>
Coruripe	14,7	10,8
Feliz Deserto	11,0	14,0
Igreja Nova	10,6	4,9
Jequiá da Praia	...	11,2
Penedo	19,3	12,4
Piaçabuçu	15,6	13,4
P. R. do Colégio	9,7	13,6
São Brás	10,4	7,1

FONTE: DATASUS/IBGE/2000/2010

## Taxa de Trabalho Infantil

A taxa de trabalho infantil, observada, segundo Municípios da 6ª RS, indica que o Município de Porto Real do Colégio apresenta a maior taxa no ano de 2010 (15,2%). Fazendo uma comparação entre os anos 2000 e 2010, verifica-se que houve redução em quase todos os Municípios, com exceção de Feliz Deserto, Penedo e Porto Real do Colégio, onde foi observado um aumento da taxa (Tabela 05).

**Tabela 05** - Taxa de trabalho infantil, segundo Municípios da 6ª Região de Saúde e ano. Alagoas, 2000 e 2010.

LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
<b>6ª RS</b>	<b>10,7</b>	<b>9,7</b>
Coruripe	11,7	9,5
Feliz Deserto	4,0	6,1
Igreja Nova	13,6	11,0
Jequiá da Praia	...	5,2
Penedo	8,3	10,2
Piaçabuçu	10,6	6,0
P. R. do Colégio	14,0	15,2
São Brás	6,9	6,7

FONTE: DATASUS/IBGE/2000/2010

## População com baixa renda

Dados do IBGE (2010) apontam que a proporção de pessoas com renda inferior a meio salário mínimo reduziu entre os anos de 2000 e 2010 em todos os Municípios da 6ª RS. A maior proporção de pessoas com baixa renda em 2010 está em Porto Real do Colégio (80,2%), e a menor está em Penedo (64,2%) (Tabela 06).

**Tabela 06** – Proporção de pessoas com renda inferior a ½ salário mínimo, segundo Municípios da 6ª Região de Saúde e ano. Alagoas. 200 e 2010.

LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
<b>6ª RS</b>	<b>83,7</b>	<b>70,2</b>
Coruripe	84,1	65,1
Feliz Deserto	89,2	72,1
Igreja Nova	90,6	77,0
Jequiá da Praia	...	78,5
Penedo	78,3	64,2
Piaçabuçu	84,0	76,3
P. R. do Colégio	88,6	80,2
São Brás	86,8	78,9

FONTE: DATASUS/IBGE/2010.

## Situação de saneamento e moradia

As informações disponíveis sobre a situação de saneamento e moradia estão de acordo com dados disponibilizados pelo último censo do IBGE, em 2010, onde o Município de Feliz Deserto registrou o menor percentual de residências com abastecimento de água pela rede pública (32,5%). Com relação às moradias particulares permanentes que possuem energia, Porto Real do Colégio possui a maior cobertura (99,4%). Igreja Nova chama atenção por apresentar apenas 39,4% de domicílios com coleta de lixo. Com relação ao destino de fezes e urina, Piaçabuçu possui a maior quantidade de domicílios com fossas sépticas e Feliz Deserto a maior quantidade de fossas rudimentares (respectivamente, 10,3% e 91,7%). Quando observado o destino das fezes e urina na rede geral de esgoto ou pluvial, verifica-se que o maior percentual encontrado está em Porto Real do Colégio (28,0%) (Tabela 07).

**Tabela 07** - Percentual de domicílios segundo condições de moradia e tipo de esgotamento sanitário dos Municípios da 6ª Região de Saúde, Alagoas. 2010.

Localidade	Abastecimento de água da rede pública	Energia elétrica	Lixo coletado	Destino das fezes e urina		
				Fossa Séptica	Fossa Rudimentar	Rede geral de esgoto ou pluvial
<b>6ª RS</b>	<b>82,3</b>	<b>98,4</b>	<b>76,6</b>	<b>11,5</b>	<b>59,8</b>	<b>11,2</b>
Coruripe	86,7	98,3	87,8	3,7	71,9	12,9
Feliz Deserto	32,5	97,6	88,9	0,8	91,7	0,5
Igreja Nova	71,6	98,6	39,4	4,2	57,4	2,4
Jequiá da Praia	71,4	98,3	76,7	1,0	76,6	1,0
Penedo	93,2	98,3	86,7	18,8	56,2	11,9
Piaçabuçu	82,5	97,3	92,3	30,0	45,4	9,1
P. R. do Colégio	64,4	99,4	41,6	10,3	36,4	28,0
São Brás	89,6	98,5	82,0	9,1	65,3	5,2

FONTE: IBGE/2010

### **Aglomerados Subnormais**

O manual de delimitações dos Setores do Censo 2010 do IBGE classifica como aglomerado subnormal cada conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa. A identificação atende aos seguintes critérios: possuírem urbanização fora dos padrões vigentes (refletido por vias de circulação estreitas e de alinhamento irregular, lotes de tamanhos e formas desiguais e construções não regularizadas por órgãos públicos) ou precariedade na oferta de serviços públicos essenciais (abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e fornecimento de energia elétrica) (IBGE 2010). Baseado nos critérios expostos acima, nenhum Município da 6ª RS possui situação de Aglomerado Subnormal.





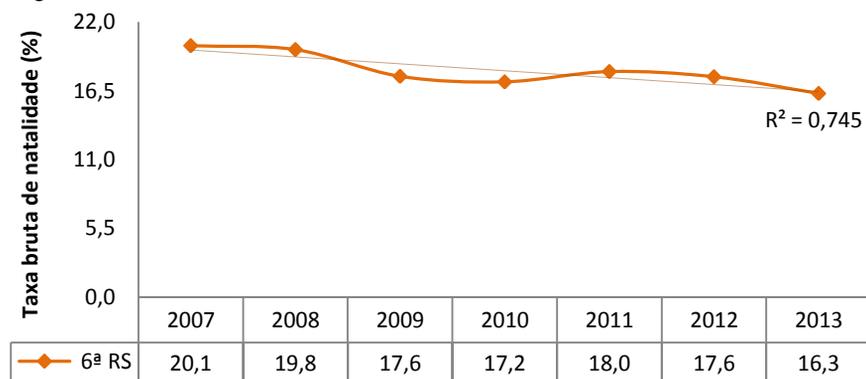
**NATALIDADE**

De 2007 a 2013, a Taxa Bruta de Natalidade (TBN) da 6ª Região de Saúde (RS) de Alagoas apresentou forte tendência de queda ( $R^2 = 0,745$ )(Figura 01).

Em 2013, essa região apresentou uma taxa de 16,3 Nascidos Vivos/ 1.000 habitantes.

De acordo com a Rede Interagencial de Informações para a Saúde – RIPSA – esse indicador pode subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas relativas à atenção materno-infantil. Em geral, taxas elevadas estão associadas a condições socioeconômicas precárias e a aspectos culturais da população.

**Figura 01** – Taxa Bruta de Natalidade dos nascidos vivos de mães residentes na 6ª Região de Saúde - 2007 a 2013\*.



\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: DATASUS/SINASC

No período avaliado, vê-se que nos municípios dessa região houve decréscimo da TBN, sendo mais expressivo nos municípios de Jequiá da Praia ( $R^2 = 0,764$ ), Coruripe ( $R^2 = 0,643$ ), Penedo ( $R^2 = 0,647$ ) e Porto Real do Colégio ( $R^2 = 0,619$ ). Em Feliz Deserto e São Brás, não houve variação significativa dessa taxa (Tabela 01).

**Tabela 01** – Taxa Bruta de Natalidade dos nascidos vivos de mães residentes na 6ª Região de Saúde por município - 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE	TAXA BRUTA DE NATALIDADE						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
6ª RS	20,1	19,8	17,6	17,2	18,0	17,6	16,3
Coruripe	20,3	20,2	17,7	17,1	18,6	18,1	15,8
Feliz Deserto	19,2	16,4	19,9	24,9	18,2	22,3	14,1
Igreja Nova	19,2	20,1	16,3	19,7	18,1	16,7	18,0
Jequiá da Praia	19,2	16,8	16,6	14,9	16,9	14,5	12,9
Penedo	21,5	20,4	18,2	17,3	18,9	18,2	17,1
Piaçabuçu	18,6	20,3	17,1	16,8	16,0	17,3	16,8
Porto Real do Colégio	19,8	18,9	19,9	15,6	17,1	17,4	15,4
São Brás	16,0	18,4	13,6	13,2	15,6	15,7	15,0

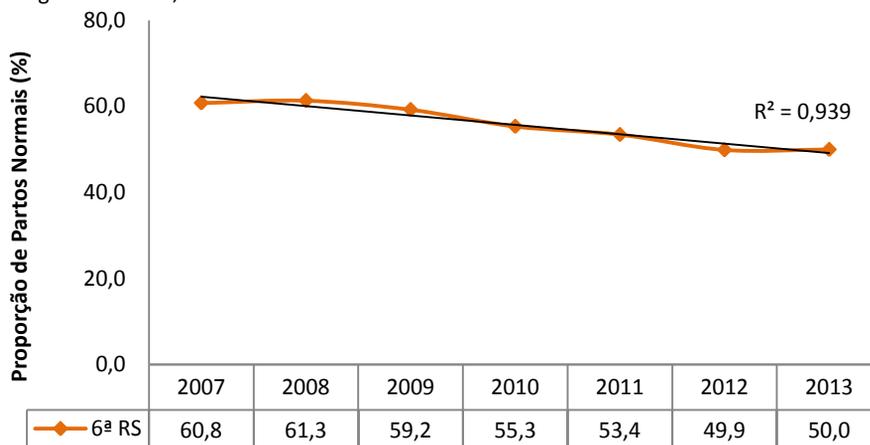
\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: DATASUS/SINASC

## TIPO DE PARTO

A proporção de partos normais (PN) entre os nascidos vivos (NV) de mães residentes na 6ª RS segue forte tendência de queda ( $R^2 = 0,939$ ). Entre 2007 e 2013 ocorreu uma redução de 17,7% (Figura 02).

**Figura 02** – Proporção de nascidos vivos por parto normal de mães residentes na 6ª Região de Saúde, 2007 a 2013\*.



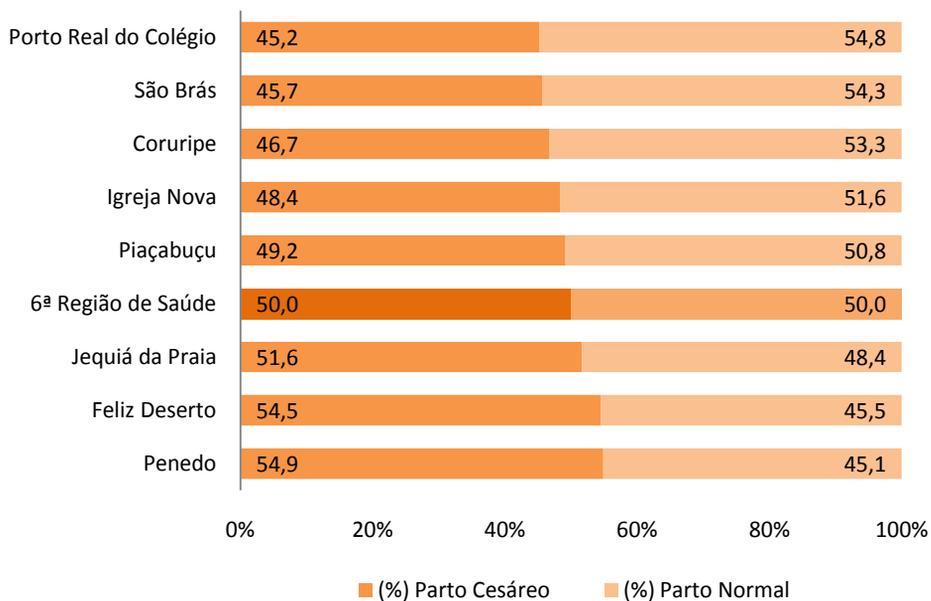
\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.  
Fonte: SINASC

Em 2013, 50,0% dos nascimentos da 6ª RS foram por parto normal, valor 14,6% acima do ocorrido no estado.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que o total de partos cesáreos em relação ao número total de partos realizados em um serviço de saúde seja de 15%. Tal determinação está fundamentada no princípio de que apenas 15% do total de partos apresentam uma situação onde é fundamental para preservação da saúde materna e/ou fetal que o parto seja realizado cirurgicamente e não por via natural (OMS, 1996).

Em 2013, dentre os municípios dessa região, Porto Real do Colégio apresentou a maior proporção de PN (54,8%), enquanto que Penedo registrou a menor (45,1%) (Figura 03).

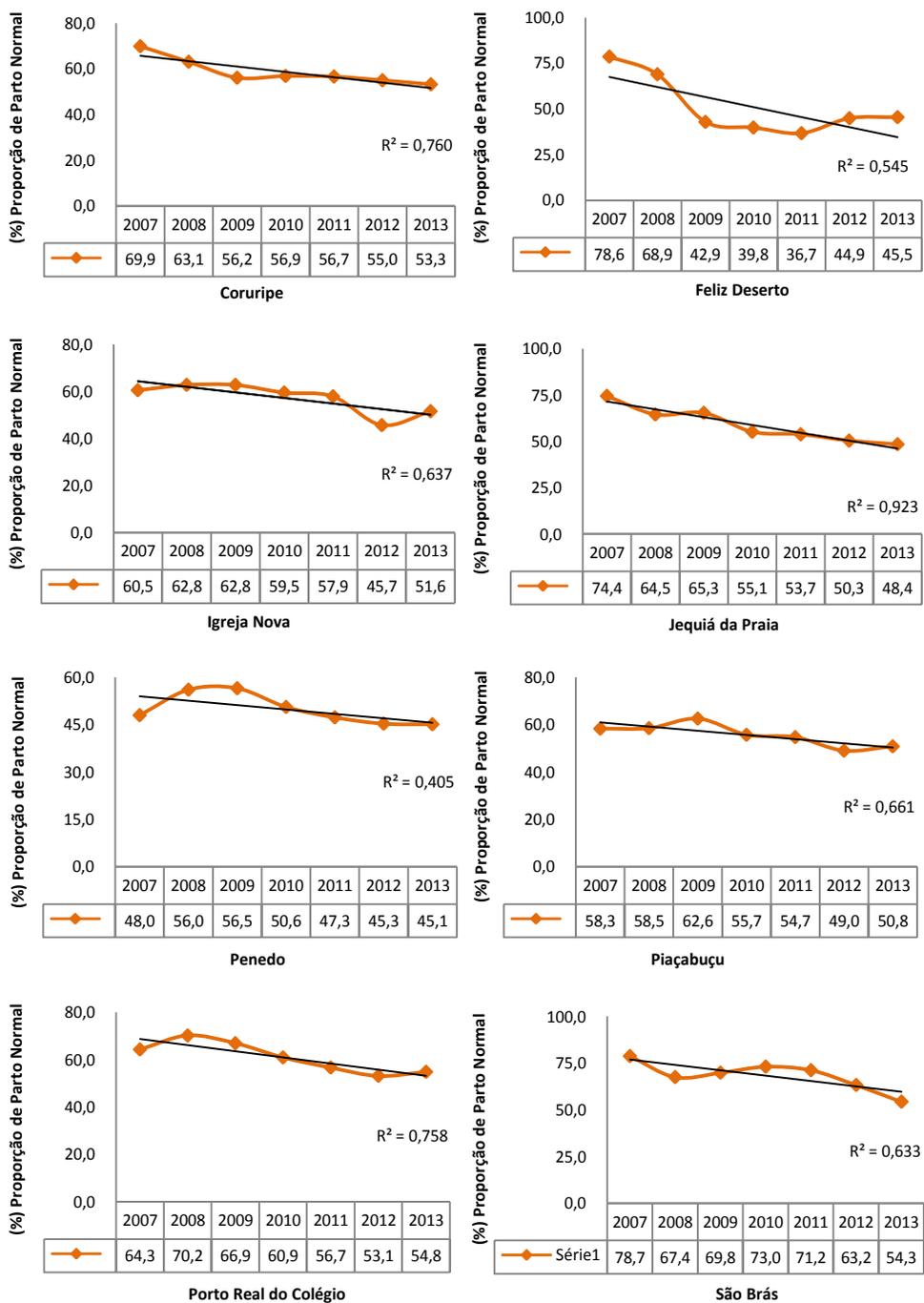
**Figura 03** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 6ª Região de Saúde Segundo tipo de parto, por município - 2013\*.



\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.  
Fonte: SINASC

Todos os municípios dessa região apresentam decréscimo na proporção de PN. Os municípios de Jequiá da Praia ( $R^2 = 0,923$ ), Coruripe ( $R^2 = 0,760$ ) e Porto Real do Colégio ( $R^2 = 0,758$ ) apresentaram forte tendência de queda (Figura 04). Penedo, apresenta a mais fraca tendência de redução desse parto ( $R^2 = 0,405$ ), seguido por São Braz ( $R^2 = 0,633$ ). Nos demais observa-se tendência de queda moderada.

**Figura 04** – Proporção de nascidos vivos por parto normal de mães residentes na 6ª Região de Saúde, por município – 2007 a 2013\*.



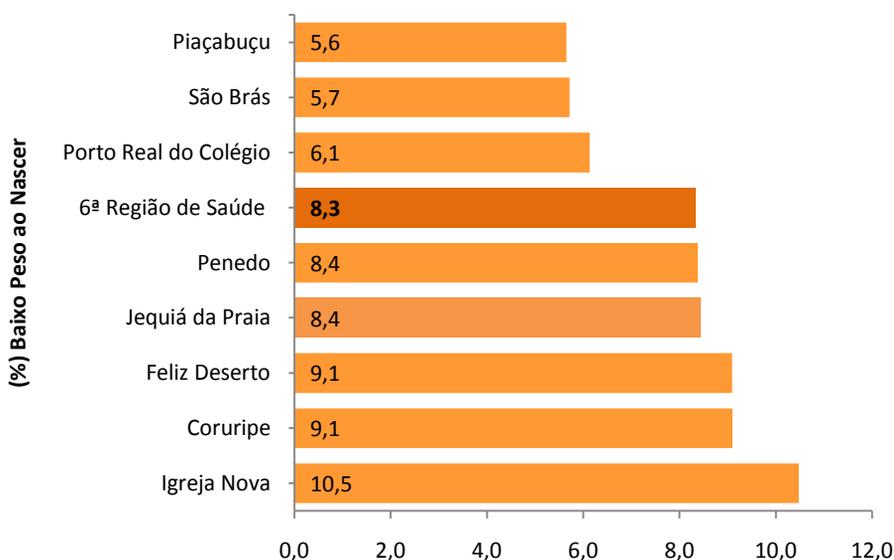
\* Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.  
Fonte: SINASC

## BAIXO PESO AO NASCER

O Baixo Peso ao Nascer (BPN) é um importante indicador da sobrevivência infantil. Quanto menor o peso ao nascer, maior a probabilidade de morte precoce.

Observa-se que em 2013 8,3% dos NV dessa RS apresentavam BPN (Figura 05). Porto Real do Colégio apresentou valor 32,5% abaixo desse, a menor proporção dentre os municípios, enquanto que Junqueiro destaca-se com a maior proporção de BP, 26,5% acima do valor da região.

**Figura 05** – Proporção de nascidos vivos com Baixo Peso ao Nascer de mães residentes na 6ª Região de Saúde, por município – 2013\*.

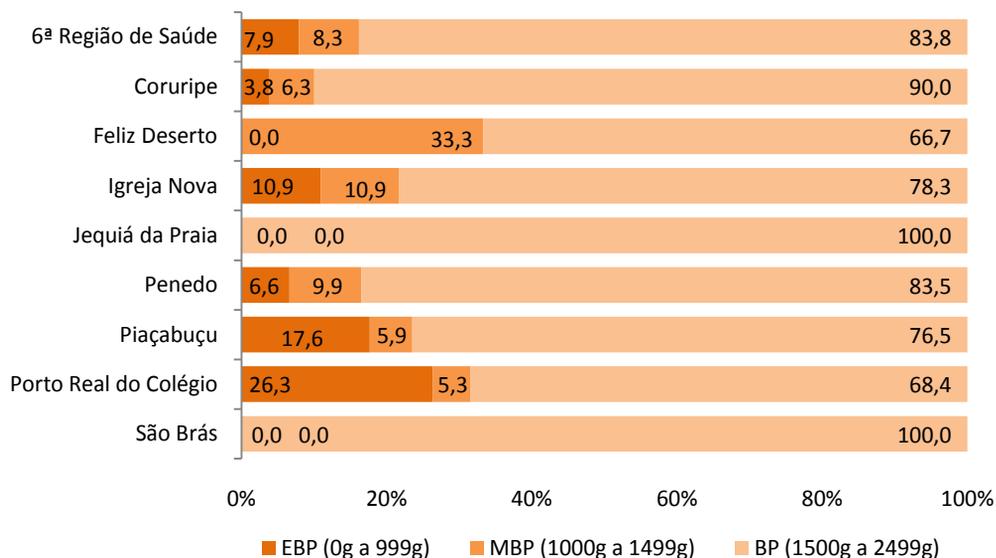


\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Em 2013, dos NV com baixo peso, 7,9% apresentavam Extremo Baixo Peso (EBP), ou seja, com peso abaixo de 1000g. O município de Porto Real do Colégio apresentou a maior proporção de EBP (26,3%). Em Feliz Deserto (33,3%) houve a maior ocorrência de nascimento com Muito Baixo Peso (MBP) ao nascer (1000g a 1500g), porém não houve registro de EBP. Também não houve registro destes nos municípios de Jequiá da Praia e Igreja Nova, neste ocorreu a maior proporção de NV pesando entre 1500g a 2499g.

**Figura 06** – Proporção de nascidos vivos de Extremo Baixo Peso (EBP), Muito Baixo Peso (MBP) e Baixo Peso (BP) ao nascer, residentes na 6ª Região de Saúde, por município - 2013\*.



\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Analisando a condição do EBP ao nascer nos últimos sete anos observa-se uma média de 36,6% com peso abaixo de 500g. No município de Piaçabuçu apenas em 2013 houve ocorrência de NV com EBP nesta condição de peso (Tabela 02). O município de São Braz registrou a menor ocorrência de EBP, entre 501g a 999g, a maior proporção destes foi no município de Penedo.

É importante ressaltar que o BP reflete a qualidade do atendimento à gestante, no âmbito nutricional, acompanhamento pré-natal e assistência ao parto.

**Tabela 02** – Nascidos vivos com Extremo Baixo Peso (EBP) estratificado, residentes na 6ª Região de Saúde, por município – 2007 a 2013\*.

≤ 500 g							
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª RS</b>	<b>26,3</b>	<b>50,0</b>	<b>25,0</b>	<b>30,8</b>	<b>31,6</b>	<b>42,9</b>	<b>50,0</b>
Coruripe	33,3	40,0	25,0	37,5	42,9	0,0	0,0
Feliz Deserto	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Igreja Nova	0,0	0,0	100,0	33,3	0,0	0,0	80,0
Jequiá da Praia	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Penedo	22,2	33,3	0,0	0,0	33,3	57,1	66,7
Piaçabuçu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,3
Porto Real do Colégio	0,0	60,0	0,0	0,0	0,0	66,7	40,0
São Brás	0,0	66,7	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
501g a 999g							
<b>6ª RS</b>	<b>73,7</b>	<b>50,0</b>	<b>75,0</b>	<b>69,2</b>	<b>68,4</b>	<b>57,1</b>	<b>50,0</b>
Coruripe	66,7	60,0	75,0	62,5	57,1	100,0	100,0
Feliz Deserto	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Igreja Nova	100,0	0,0	0,0	66,7	100,0	0,0	20,0
Jequiá da Praia	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Penedo	77,8	66,7	100,0	100,0	66,7	42,9	33,3
Piaçabuçu	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	66,7
Porto Real do Colégio	0,0	40,0	0,0	0,0	100,0	33,3	60,0
São Brás	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

## PREMATURIDADE

A 6ª RS, a partir de 2011 apresentou aumento significativo em sua Taxa de Prematuridade (TP). Em todos os municípios dessa região essa taxa cresceu significativamente. Em São Braz esse aumento foi menor, apresentando em 2013 a menor taxa de prematuridade entre os municípios (9,3%) (Tabela 03).

**Tabela 03** – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 6ª Região de Saúde, por município – 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE	TAXA DE PREMATURIDADE						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	<b>3,7</b>	<b>3,7</b>	<b>3,1</b>	<b>4,2</b>	<b>12,6</b>	<b>13,8</b>	<b>13,1</b>
Coruripe	3,8	4,3	3,6	6,6	12,9	15,2	12,7
Feliz Deserto	1,2	1,3	6,5	7,3	13,6	14,9	19,4
Igreja Nova	2,6	2,5	2,0	2,8	13,8	15,3	14,6
Jequiá da Praia	4,1	4,5	3,1	6,0	14,6	14,3	11,7
Penedo	4,2	3,3	3,2	2,9	11,8	13,5	13,9
Piaçabuçu	4,8	3,8	1,9	4,0	14,5	15,3	12,7
Porto Real do Colégio	2,5	4,2	1,9	2,3	11,0	7,7	10,1
São Brás	3,6	5,3	5,9	1,1	10,4	13,2	9,3

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SIM/SINASC

Os nascimentos pré-termos desempenham importante papel na morbimortalidade neonatal e perinatal, estudos comprovam que é a segunda causa de morte de crianças com menos de cinco anos de idade. Os dados apresentados apontam a necessidade de estudos que avaliem esse indicador de forma ampla, não apenas buscar aspectos obstétricos e neonatais que possam contribuir nas suas causas, mas também analisar a alimentação desses dados no sistema.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), induções médicas desnecessárias e cesarianas antes do tempo são fatores que tem contribuído para o aumento do número de nascimentos prematuros.

Ao estratificar os NV prematuros segundo tipo de parto (Tabela 04), verifica-se que de 2007 a 2013, nessa região a média de partos normais (53,4%) é maior que a de cesáreas. Apenas nos municípios de Penedo (45,5%) e Piaçabuçu (46,7%) observa-se que a média de PN é menor que a de cesáreas. Nos demais municípios a média de PN entre os pré-termos foi predominante.

**Tabela 04** – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 6ª Região de Saúde, segundo tipo de parto, por município – 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	PC	PN												
<b>6ª Região de Saúde</b>	<b>40,7</b>	<b>59,3</b>	<b>51,7</b>	<b>48,3</b>	<b>49,1</b>	<b>50,9</b>	<b>47,6</b>	<b>52,4</b>	<b>42,1</b>	<b>57,9</b>	<b>46,1</b>	<b>53,9</b>	<b>49,3</b>	<b>50,7</b>
Coruripe	26,8	73,2	53,2	46,8	42,9	57,1	40,0	60,0	42,5	57,5	34,7	65,3	41,6	58,4
Feliz Deserto	0,0	100,0	0,0	100,0	33,3	66,7	50,0	50,0	72,7	27,3	60,0	40,0	46,2	53,8
Igreja Nova	25,0	75,0	58,3	41,7	50,0	50,0	53,8	46,2	40,7	59,3	49,2	50,8	44,6	55,4
Jequiá da Praia	11,1	88,9	44,4	55,6	33,3	66,7	63,6	36,4	30,0	70,0	37,5	62,5	29,4	70,6
Penedo	55,6	44,4	52,4	47,6	55,6	44,4	58,1	41,9	47,1	52,9	51,3	48,7	61,4	38,6
Piaçabuçu	56,3	43,8	78,6	21,4	50,0	50,0	50,0	50,0	34,1	65,9	60,9	39,1	43,6	56,4
Porto Real do Colégio	62,5	37,5	40,0	60,0	42,9	57,1	28,6	71,4	40,5	59,5	38,5	61,5	50,0	50,0
São Brás	0,0	100,0	14,3	85,7	83,3	16,7	0,0	100,0	20,0	80,0	57,1	42,9	40,0	60,0

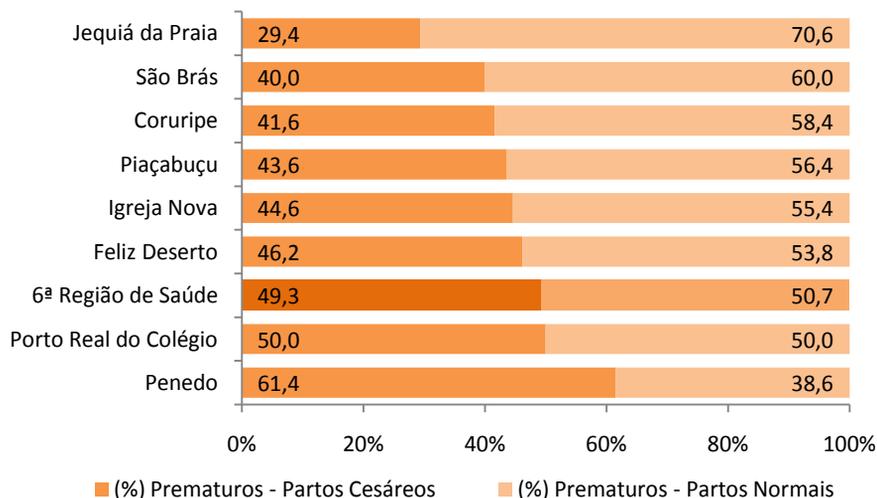
PC: Partos Cesáreos PN: Partos Normais

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Em 2013, ao avaliarmos o tipo de parto entre os prematuros segundo município dessa região, verifica-se que em Penedo e Porto Real do Colégio, a proporção de cesáreas foi maior, enquanto que em Jequiá da Praia 70,6% dos pré-termos nasceram por PN (Figura 07).

**Figura 07** – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 6ª Região de Saúde, segundo tipo de parto, por município – 2013\*.



\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Analisando a idade gestacional segundo o peso ao nascer (Tabela 05) observa-se que 29,6% dos prematuros da 6ª RS nasceram com BP, valor menor que o do estado. 67,9% dos NV pré-termos pesavam entre 2500g a 3999g. Considerando que uma das características da prematuridade é o BP esses dados apontam a necessidade de uma avaliação sobre sua inserção no sistema, pois Também há registro de prematuros com peso a partir de 4000g, condição possível apenas em NV a termo ou pós-termo (a partir de 42 semanas de gestação).

**Tabela 05** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 6ª Região de Saúde, segundo idade gestacional, por peso ao nascer – 2013\*.

6ª Região de Saúde			
IDADE GESTACIONAL	PESO AO NASCER		
	< 2500g	2500g a 3999g	≥4000g
≤ 36 semanas	29,6	67,9	2,5
37 a 41 semanas	4,7	88,9	6,4
≥ 42 semanas	3,1	90,1	6,7

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

De igual forma, chama à atenção a taxa de 3,1% de nascimentos pós-termo com baixo peso, o que pode indicar a ocorrência de retardo de crescimento intrauterino, que é ocasionado por

condições socioeconômicas desfavoráveis, desnutrição e doenças crônicas maternas que levam à insuficiência uteroplacentária promovendo o nascimento destas crianças pequenas para idade gestacional.

Ao estratificarmos os prematuros por idade gestacional e peso ao nascer (Tabela 06) verificamos uma alta proporção dos que não tiveram sua idade gestacional informada e pesavam de 3000g a 3999g (61,5%).

Chama a atenção a alta proporção de NV com prematuridade extrema ( $\leq 27$  semanas), com peso menor que 1000g, pois essas condições evidenciam a necessidade de qualificação da promoção, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento nos níveis de atenção à saúde materno-infantil.

**Tabela 06** – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 6ª Região de Saúde, segundo idade gestacional, por peso ao nascer– 2013\*.

6ª Região de Saúde						
Peso ao Nascer	IDADE GESTACIONAL					Total
	NI	< 22	22 a 27	28 a 31	32 a 36	
0g a 999g	0,3	0,0	43,8	8,3	0,5	1,7
1000g a 1499g	1,3	0,0	12,5	19,4	2,3	3,0
1500g a 2499g	7,9	0,0	6,3	16,7	23,8	16,4
2500g a 2999g	23,0	0,0	6,3	13,9	25,9	23,7
3000g a 3999g	61,5	0,0	31,3	36,1	45,1	51,2
4000g e mais	6,0	0,0	0,0	5,6	2,3	3,9

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

É preocupante os 45,1% de NV pré-termos com 32 a 36 semanas gestacionais pesando entre 3000g a 3999g. Ao estratificarmos os que nasceram com essa idade gestacional segundo BPN e peso ideal, observa-se que nos últimos sete anos houve aumento na proporção desses prematuros com peso a partir de 2500g. Entre 2007 e 2013 houve um aumento de 41,5 pontos percentuais (Figura 08). Considerando que o baixo peso é uma característica inerente da prematuridade, é impreciso definir se esse aumento ocorreu por condições naturais ou por antecipação do parto.

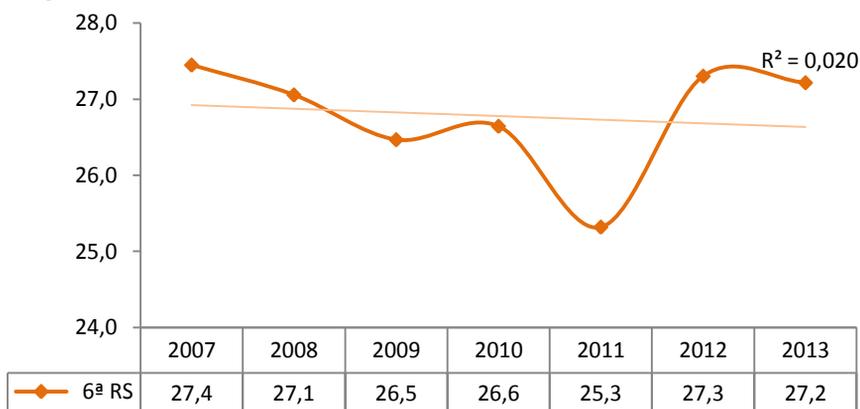


A mortalidade e a morbidade neonatal são maiores entre os neonatos prematuros e a carga econômica associada a esses nascimentos é significativa, pois esse tipo de parto demanda assistência e cuidados de maior nível de complexidade, especialmente com relação ao neonato. (Ramos e Cuman, 2009).

## MÃES ADOLESCENTES

Nos últimos sete anos a 6ª RS apresentou fraca tendência de queda na proporção de mães adolescentes (Figura 09). Essa RS apresentou uma média de 26,7% de mães adolescentes, 1,5% acima da média do estado (25,2%).

**Figura 09** – Proporção de mães adolescentes (10 a 19 anos) residentes na 6ª Região de Saúde – 2007 a 2013\*.



(%) Proporção de mães adolescentes (10 a 19 anos)

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: DATASUS/SINASC

Diferente do estado que apresentou forte tendência de aumento no número de gestantes adolescentes de 10 a 14 anos ( $R^2 = 0,963$ ), com média de 1,6% nos últimos sete anos. Essa RS apresentou fraca tendência de aumento ( $R^2 = 0,469$ ), com média menor que a do estado (1,5%). Os municípios de Feliz Deserto (2,9%) e Piaçabuçu (1,8%) tiveram as maiores médias de gravidez nessa faixa etária (Tabela 08).

**Tabela 08** – Proporção nascidos vivos de mães adolescentes de 10 a 14 anos residentes na 6ª Região de Saúde no período de 2007 a 2013\* por município.

LOCALIDADE	(% mães < 14 anos)						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	<b>1,0</b>	<b>1,3</b>	<b>1,7</b>	<b>1,4</b>	<b>1,2</b>	<b>1,9</b>	<b>1,7</b>
Coruripe	1,1	1,2	1,8	2,2	1,6	1,6	2,3
Feliz Deserto	2,4	0,0	4,4	3,7	2,5	4,0	3,0
Igreja Nova	0,7	1,5	1,3	0,4	0,9	1,5	2,1
Jequiá da Praia	0,9	1,5	2,1	0,0	0,5	1,7	2,6
Penedo	0,8	1,5	1,4	1,3	0,6	2,0	1,4
Piaçabuçu	2,5	0,8	2,3	1,0	2,2	2,7	1,0
Porto Real do Colégio	1,1	1,7	0,8	1,3	1,5	1,8	1,0
São Brás	0,0	0,8	2,1	1,1	1,9	0,9	1,0

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014

Fonte: SINASC

A taxa de mães de 15 a 19 anos residentes nessa RS, de 2007 a 2013 apresentou fraca tendência de queda ( $R^2 = 0,179$ ), com média de 25,3% nesse período. Os municípios de Feliz Deserto (30,7%) e Jequiá da Praia (28,3%) apresentaram as maiores médias dessas mães (Tabela 09). Igreja Nova (22,8%) destaca-se por apresentar a menor média.

**Tabela 09** – Proporção nascidos vivos de mães adolescentes de 15 a 19 anos residentes na 6ª Região de Saúde no período de 2007 a 2013\* por município - Alagoas.

LOCALIDADE	(% 15 a 19 anos)						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	<b>26,4</b>	<b>25,7</b>	<b>24,8</b>	<b>25,2</b>	<b>24,1</b>	<b>25,4</b>	<b>25,5</b>
Coruripe	29,6	28,2	26,5	27,7	28,5	26,5	28,4
Feliz Deserto	27,4	39,2	22,0	27,8	28,8	38,0	31,8
Igreja Nova	27,4	23,6	23,0	22,3	21,0	20,1	22,3
Jequiá da Praia	27,4	27,4	31,1	30,7	25,2	33,7	22,7
Penedo	22,5	23,3	23,5	24,3	21,6	26,1	23,6
Piaçabuçu	31,2	25,5	23,2	25,3	27,2	26,5	28,9
Porto Real do Colégio	24,8	26,4	23,2	22,2	22,1	20,5	23,5
São Brás	25,7	25,6	31,3	22,5	15,2	16,0	30,5

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

## CONSULTA PRÉ-NATAL

De 2007 a 2013, a 6ª RS apresentou forte tendência de aumento na proporção de mães que realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal ( $R^2 = 0,844$ ).

Essa RS registrou uma média de 2,9% NV que não realizaram consulta de pré-natal nesse período, a terceira menor dentre as regiões do estado. Os municípios de São Brás (4,1%) e Porto Real do Colégio (4,1%) registraram as maiores médias, acima do valor da região (Tabela 10).

**Tabela 10** – Proporção de nascidos vivos de mães que não realizaram consulta de pré-natal, residentes na 6ª Região de Saúde por município - 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE	NENHUMA CONSULTA PRÉ NATAL						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	<b>1,2</b>	<b>0,9</b>	<b>1,0</b>	<b>1,9</b>	<b>7,3</b>	<b>4,3</b>	<b>3,6</b>
Coruripe	1,1	1,3	1,1	1,5	4,7	2,2	0,7
Feliz Deserto	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	3,0
Igreja Nova	0,7	0,2	0,3	2,0	7,3	4,1	4,3
Jequiá da Praia	5,9	2,0	3,1	3,4	4,5	2,9	0,0
Penedo	0,5	0,8	1,0	1,8	9,6	6,4	5,4
Piaçabuçu	0,3	0,5	0,3	1,4	6,2	3,7	4,0
Porto Real do Colégio	3,4	0,3	0,8	2,3	10,0	6,3	5,8
São Brás	0,9	1,6	2,1	6,7	11,4	2,8	2,9

(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas).

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Observa-se um aumento expressivo na proporção de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal residentes nessa RS. Dentre os municípios que compõem essa região observa-se que São Brás não apresentou variação significativa na proporção dessas mães. Em Piaçabuçu e Igreja Nova a proporção de mães com essa frequência de consulta cresceu significativamente (Tabela 11).

**Tabela 11** – Proporção de nascidos vivos de mães que realizaram 7 ou mais consultas, residentes na 6ª Região de Saúde por município - 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE	7 ou mais consultas						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	<b>29,1</b>	<b>26,0</b>	<b>27,8</b>	<b>34,4</b>	<b>34,1</b>	<b>39,8</b>	<b>40,7</b>
Coruripe	40,0	27,5	23,6	25,8	26,0	33,1	40,2
Feliz Deserto	46,4	39,2	48,4	48,1	45,0	57,0	59,1
Igreja Nova	21,5	25,1	26,4	31,4	32,1	40,1	44,9
Jequiá da Praia	38,8	36,0	28,5	36,9	42,1	48,3	57,8
Penedo	21,5	21,4	29,0	42,5	41,1	43,4	35,5
Piaçabuçu	18,2	17,8	24,8	32,9	38,8	38,3	44,2
Porto Real do Colégio	27,0	32,7	32,2	29,8	26,3	36,3	36,1
São Brás	49,5	42,6	34,4	41,6	29,5	49,1	47,6

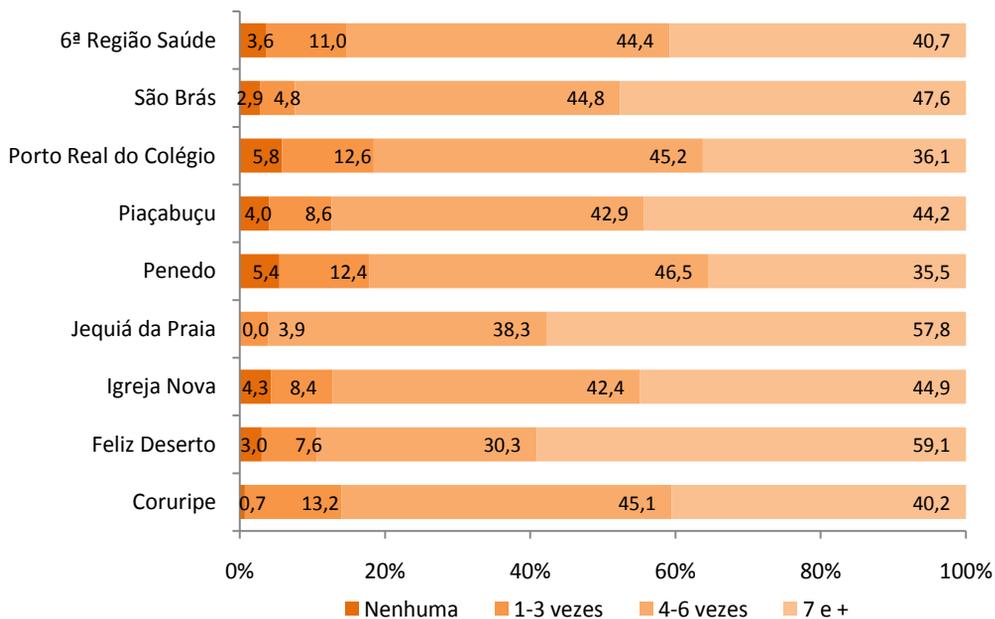
(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas).

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Em 2013, avaliando a quantidade de consultas pré-natal por município, verifica-se que 59,1% das mães residentes em Feliz Deserto realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal (Figura 10). Em Coruripe a maior frequência foi de 4 a 6 consultas (45,1%).

**Figura 10** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 6ª Região de Saúde, segundo o número de consultas de pré-natal, por município – 2012\*.



(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas)

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Ao analisar a proporção de mães residentes na 6ª RS, no período de 2007 a 2013, segundo a quantidade de consultas pré-natal, verifica-se uma média de 53,2% de NV com 4 a 6 consultas pré-natal. Houve uma média de 2,8% de NV sem consulta nesse período (Tabela 12).

**Tabela 12** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 6ª Região de Saúde, segundo quantidade de consultas pré-natal – 2007 a 2013\*.

Consulta Pré-natal	6ª Região de Saúde						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Nenhuma	1,3	0,9	1,0	2,0	7,3	4,3	3,6
1 a 3 vezes	9,7	10,6	10,9	11,4	12,0	11,3	11,1
4 a 6 vezes	57,9	60,6	58,9	51,1	46,5	44,5	44,5
7 e +	31,1	27,8	29,2	35,6	34,2	40,0	40,8

(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas)

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

É importante ressaltar que existem diversas limitações para definir esses valores como indicadores da real situação do acompanhamento pré-natal no nosso estado, pois de acordo com a RIPSa há possibilidade de equívoco da gestante ao informar o número de consultas no momento da captação desse dado; São Desconsideradas, por restrição da fonte de dados, as consultas de pré-natal relativas a gestações que deram origem a natimortos e abortos; A ocorrência de partos gemelares resulta em contagem cumulativa de mulheres; A representatividade populacional do indicador pode estar comprometida nas áreas que apresentam insuficiente cobertura do sistema de informação sobre nascidos vivos e a possibilidade de nascidos vivos que morrem logo após o nascimento serem declarados como natimortos, subenumerando o total de nascidos vivos.

## ESCOLARIDADE

Ao analisar a condição materna segundo escolaridade e faixa etária, em 2013 (Tabela 13), verifica-se a alta proporção de mães sem informação de tempo de estudo entre as de 20 a 29 anos (31,6%). Ao observar o percentual de mães sem escolaridade vê-se que 49,0% tinham entre 20 e 29 anos. Dentre as mães com 12 e mais anos de estudo, 50,8% delas eram da idade de 20 a 29 anos, e 1,5% tinham de 10 a 14 anos de idade, é irregular haver o registro de mães nesse período de estudo com tal faixa etária, isto reflete o mal preenchimento do campo dessa informação na Declaração de Nascido Vivo - DN.

**Tabela 13** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 6ª Região de Saúde, segundo faixa etária materna por quantidade de consultas pré-natal – 2013\*.

6ª Região de Saúde						
Faixa etária materna	ESCOLARIDADE					
	NI/IGN	Nenhuma	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e +
10 a 14 anos	0,0	1,9	3,0	1,0	0,5	1,5
15 a 19anos	6,3	12,8	31,6	27,0	4,5	20,0
20 a 29 anos	31,6	49,0	50,5	55,6	53,3	50,8
30 a 34 anos	24,1	21,0	10,8	11,9	28,1	12,3
35 a 39 anos	25,3	12,5	3,2	3,9	12,1	13,8
40 a 49 anos	12,7	2,7	1,0	0,6	1,5	1,5

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

## ANOMALIAS CONGÊNITAS

A 6ª RS apresenta uma média de 0,5% NV com anomalias congênitas (AC) nos últimos sete anos (Tabela 14). O município de Porto Real do Colégio registrou a menor média de NV com essa condição, 0,3%, e São Brás a maior, 1,1%.

**Tabela 14** – Proporção de nascidos vivos com anomalias congênitas de mães residentes na 6ª Região de Saúde – 2007 a 2013\*.

LOCALIDADE	Anomalia Congênita						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	<b>0,8</b>	<b>0,6</b>	<b>0,5</b>	<b>0,6</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>	<b>0,4</b>
Coruripe	1,8	0,7	0,4	0,7	0,7	0,1	0,2
Feliz Deserto	1,2	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0
Igreja Nova	0,5	0,4	0,5	0,7	0,5	0,5	0,5
Jequiá da Praia	0,9	0,5	1,0	0,0	0,5	0,0	0,0
Penedo	0,2	0,4	0,5	0,7	0,2	0,3	0,4
Piaçabuçu	0,6	1,1	0,3	0,7	0,4	0,7	0,7
Porto Real do Colégio	0,0	0,6	0,5	0,0	0,0	0,6	0,3
São Brás	0,9	1,6	1,0	0,0	1,9	1,0	1,0

\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Ao estratificar os nascidos vivos com AC residentes na 6ª RS, segundo o CID 10, verifica-se decréscimo na proporção de Malformações congênitas não especificadas (Q89), essa redução reflete melhoria da classificação das AC (Tabela 15).

Nessa RS ao avaliar a média das AC discriminadas, no período de 2007 a 2013, pode-se constatar que dos NV com malformações congênicas, 6,2% foram por Deformidades do pé (Q66), 13,1% por Polidactilia e 6,5% por Fenda Labial-Palatina.

As anomalias com baixa quantidade de casos registrados não foram discriminadas na tabela, sendo informadas aqui como Outras Anomalias.

**Tabela 15** – Proporção de nascidos vivos com anomalias congênicas de mães residentes na 6ª Região de Saúde, segundo capítulo CID 10 – 2007 a 2013\*.

6ª Região de Saúde								
CID 10	Anomalia Congênita	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Q00	Anencefalia e malformações similares	0,0	0,0	0,0	5,3	6,7	0,0	8,3
Q03	Hidrocefalia congênita	3,3	4,3	5,6	0,0	0,0	9,1	33,3
Q05	Espinha bífida	0,0	0,0	16,7	0,0	0,0	0,0	8,3
Q35 - Q37	Fenda Labial e Fenda Palatina	3,3	4,3	5,6	10,5	6,7	0,0	0,0
Q54	Hipospádias	3,3	0,0	0,0	10,5	0,0	0,0	0,0
Q66	Deformidades congênicas do pé	6,7	8,7	11,1	10,5	6,7	0,0	0,0
Q69	Polidactilia	36,7	4,3	0,0	5,3	20,0	9,1	16,7
Q79	Malf. cong do sist osteomuscular, NCOP	0,0	4,3	11,1	5,3	0,0	9,1	8,3
Q89	Outras malformações congênicas, NCOP	16,7	43,5	16,7	15,8	13,3	9,1	16,7
	Outras Anomalias	30,0	30,4	33,3	36,8	46,7	63,6	8,3

NCOP - Não classificadas em outra parte; NE – Não especificada.

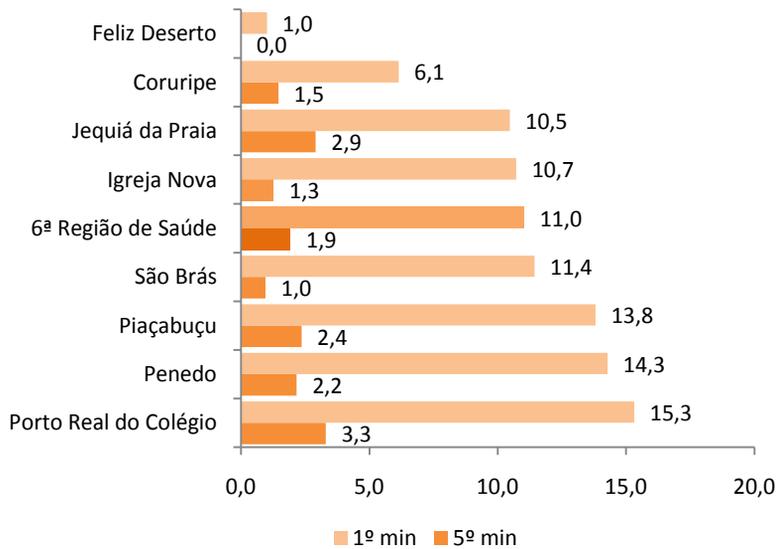
\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/201.

Fonte: SINASC

## APGAR

Na 6ª RS, em 2013, 11,0% dos NV tiveram menos de 7 pontos no exame de APGAR do 1º minuto. Destes, 1,9% mantiveram essa pontuação no 5º minuto (Figura 11). Observa-se que no município de Porto Real do Colégio a ocorrência dessa pontuação no 1º minuto foi de 4,3 pontos percentuais acima do ocorrido na região e ainda 3,3% mantiveram essa pontuação no 5º minuto. No município de Feliz Deserto apenas 1,0% dos NV registraram essa pontuação no 1º minuto, mostrando recuperação no 5º minuto, entretanto 15,3% dos NV que realizaram o exame, não tiveram sua pontuação informada. Em São Brás 11,4% dos NV tiveram condição moderada no primeiro exame, apenas 1,0% manteve essa condição no segundo momento.

**Figura 11** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 6ª Região de Saúde com 7 ou menos pontos no APGAR do 1º e 5º minuto por município – 2013\*.

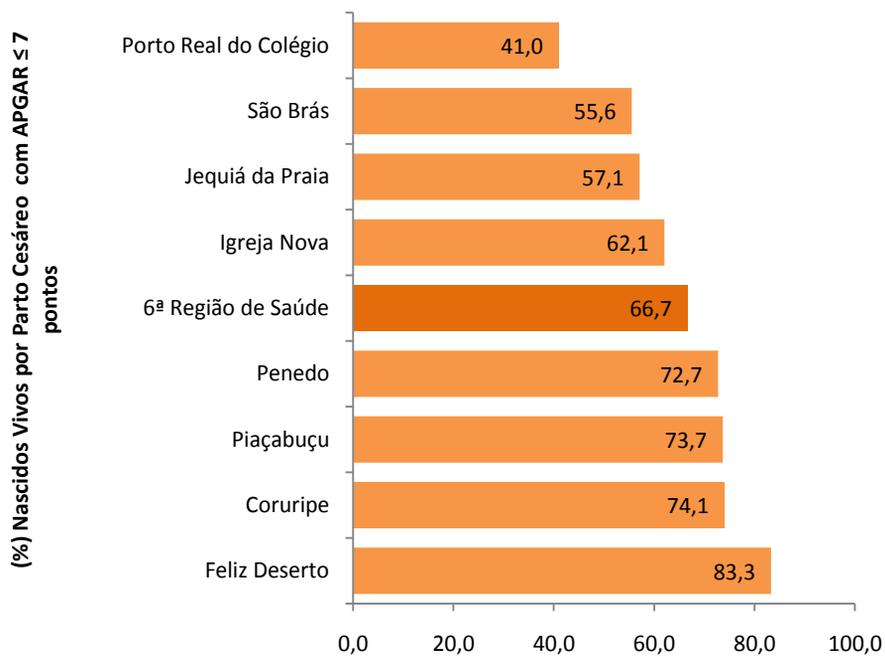


\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Nessa região, no ano de 2013, 66,7% dos NV com 7 pontos ou menos no APGAR do 1º minuto nasceram por parto cesáreo (Figura 12). No município de Igreja Nova essa condição foi 24,9% maior.

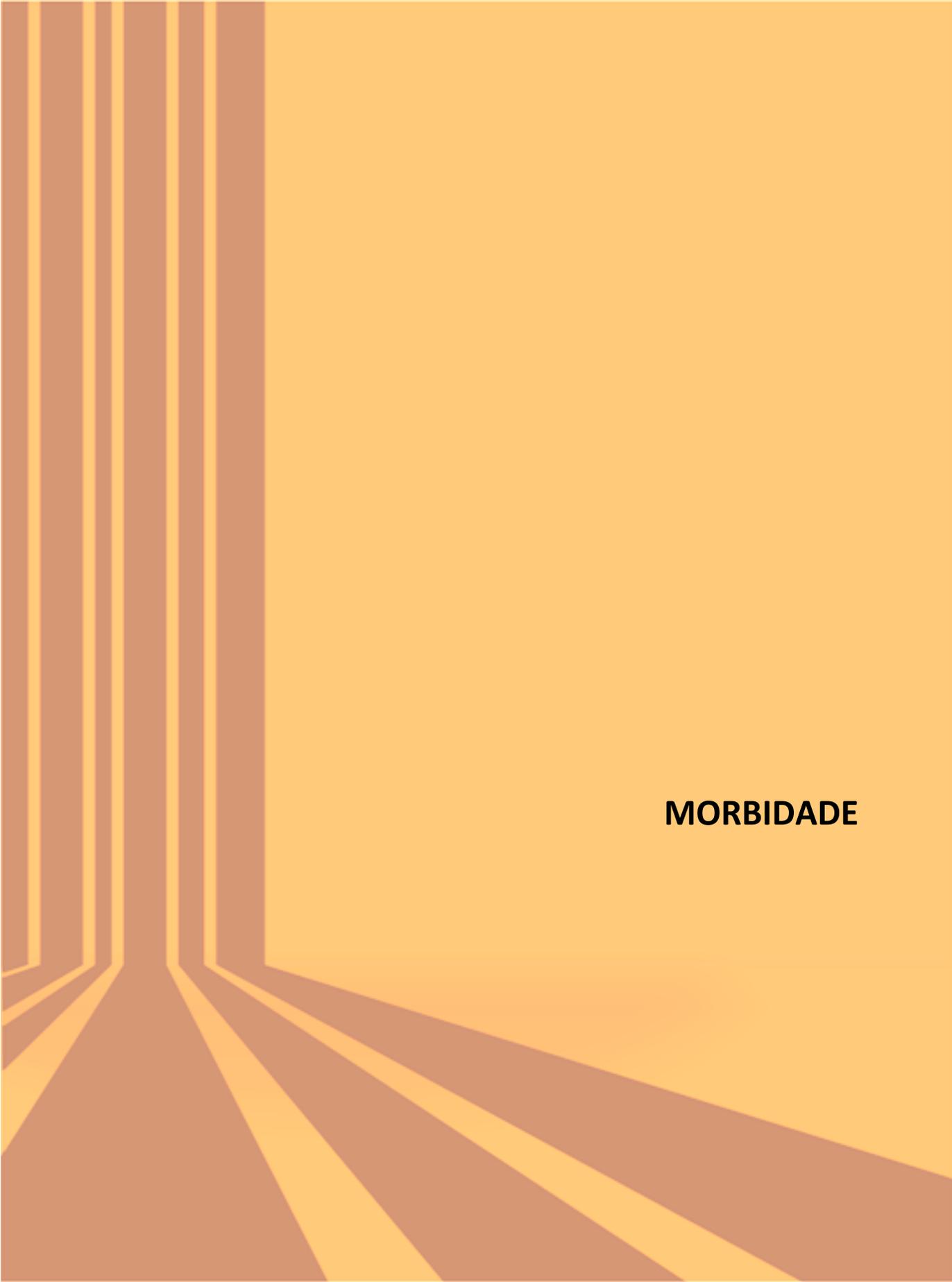
**Figura 12** – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 6ª Região de Saúde, por cesárea com 7 ou menos pontos no APGAR do 1º minuto, por município –2013\*



\*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC





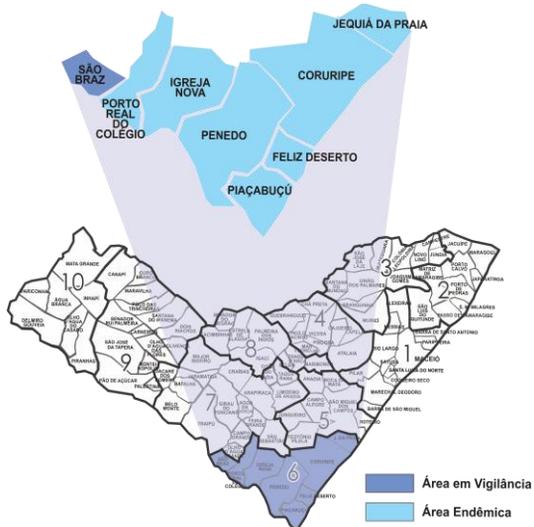
**MORBIDADE**

# DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

## Áreas endêmicas

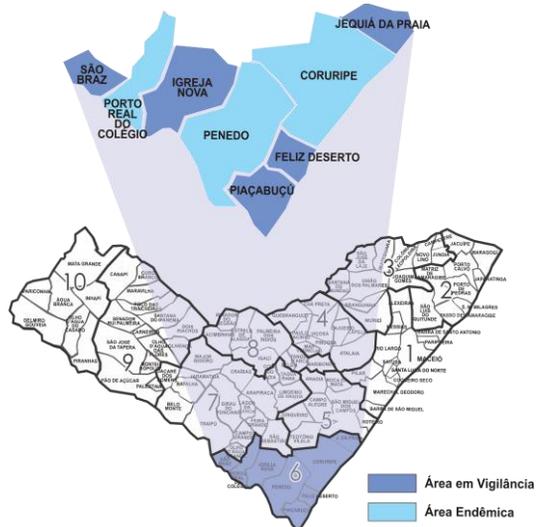
A 6ª Região de Saúde (RS) é endêmica para dengue. Para doença de chagas e leishmaniose tegumentar todos os municípios fazem parte da área de vigilância (área sem caso ou com casos esporádicos que necessita de vigilância ininterrupta); para esquistossomose, 7 municípios são endêmicos e 1 faz parte da área de vigilância (Figura 01); para leishmaniose visceral, 3 municípios são endêmicos e 5 são da área de vigilância (Figura 02); para peste, nenhum município é endêmico e 1 faz parte da área de vigilância (Figura 03).

**Figura 01** – Situação epidemiológica da esquistossomose na 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



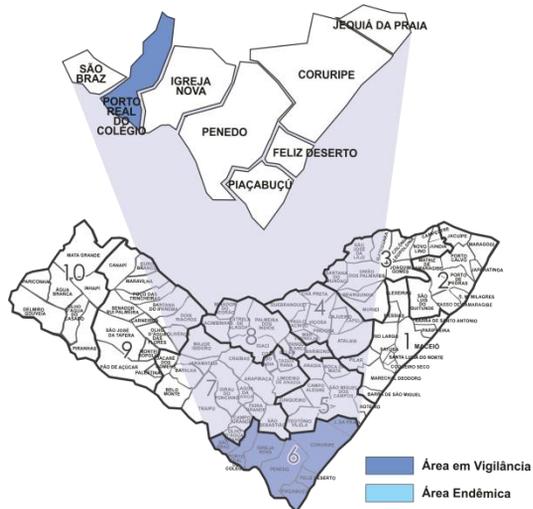
Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

**Figura 02** – Situação epidemiológica da leishmaniose visceral na 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

**Figura 03** – Situação epidemiológica da peste na 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

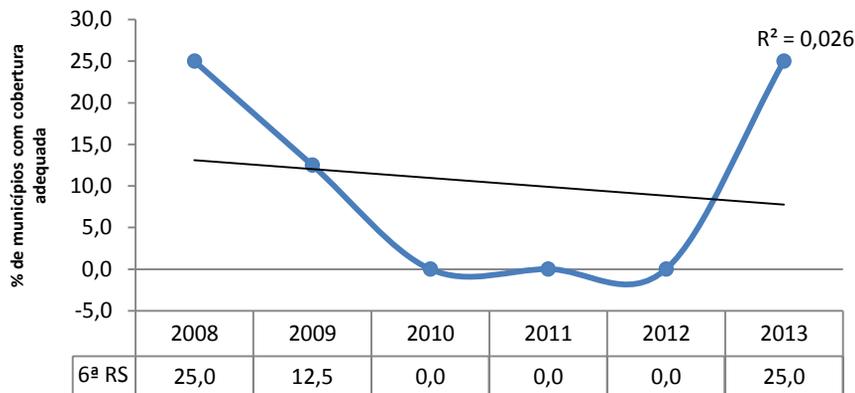


Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

## Dengue

Avaliando o indicador proporção de imóveis visitados em, pelo menos, 04 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue, onde os municípios deveriam alcançar pelo menos 80% de cobertura em cada ciclo, não é observada ao longo dos anos tendência significativa (Figura 04). Vale destacar que nos últimos seis anos os municípios de Coruripe, Jequiá da Praia, Penedo e Porto Real do Colégio não conseguiram atingir a meta para o indicador. Coruripe e Penedo não realizou a contento sequer um ciclo na série (Tabela 01).

**Figura 04** – Percentual de municípios com pelo menos 4 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue com 80% ou mais de cobertura, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2013.



Fonte: SISFAD/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Tabela 01** – Número de ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue com 80% ou mais de cobertura, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2013.

LOCALIDADE	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Coruripe	0	0	0	0	0	0
Feliz Deserto	1	0	0	0	0	5
Igreja Nova	4	3	1	1	0	0
Jequiá da Praia	1	0	0	0	0	2
Penedo	0	0	0	0	0	0
Piaçabuçu	2	4	0	1	0	4
Porto Real do Colégio	0	0	0	0	0	3
São Brás	6	2	0	0	0	3

Fonte: SISFAD/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Em 2013 os municípios da 6ª Região de Saúde registraram 1.063 casos suspeitos de dengue, sendo confirmados 264 (24,8%), destes, 2 casos graves e 2 óbitos. Ressalta-se que 7,4% dos casos notificados não foram investigados, destes, 58,2% são de Igreja Nova. Os municípios de Jequiá da Praia, Penedo e Piaçabuçu são os que apresentam o menor percentual de casos inconclusivos, demonstrando uma melhor oportunidade na investigação e encerramento dos casos (Tabela 02).

**Tabela 02** – Classificação final dos casos notificados de dengue, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

LOCALIDADE	DC	%	DCC	%	FHD	%	SCD	%	DESC	%	INC	%
6ª Região de Saúde	262	24,6	2	0,2	0	0,0	0	0,0	720	67,7	79	7,4
Coruripe	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	77,8	2	22,2
Feliz Deserto	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0
Igreja Nova	3	2,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	61	55,5	46	41,8
Jequiá da Praia	1	9,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	90,9	0	0,0
Penedo	245	29,7	2	0,2	0	0,0	0	0,0	553	67,1	24	2,9
Piaçabuçu	12	11,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	88	85,4	3	2,9
Porto Real do Colégio	1	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	2	50,0
São Brás	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C

DC – Dengue clássico, DCC – Dengue com complicação, FHD – Febre hemorrágica do dengue, INC – Inconclusivos, DESC – Descartados, S/C – Sem caso notificado.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A 6ª RS apresentou em 2013 uma taxa de incidência de 128,6 casos por 100.000 habitantes. O município de Penedo foi o que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 03). Analisando o diagrama de controle da dengue em 2013, percebe-se picos epidêmicos nas 27ª, 28ª, 37ª, 41ª da 43ª a 47ª, e da 49ª a 52ª semanas epidemiológicas (Figura 05).

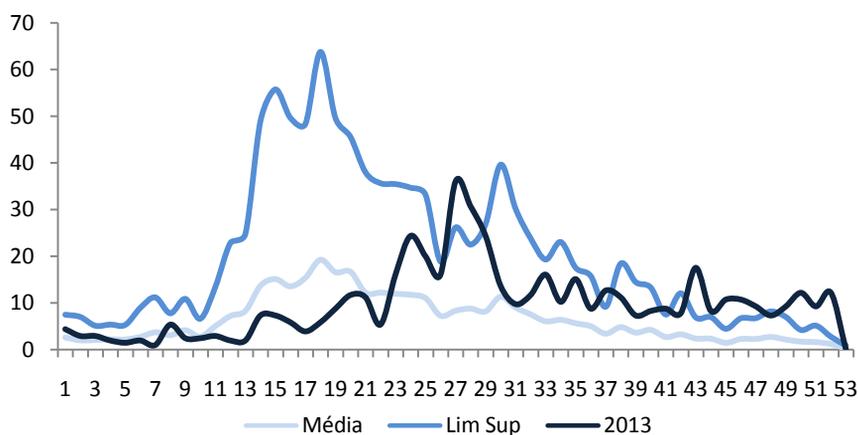
**Tabela 03** – Casos notificados e confirmados de dengue, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2010 - 2013.

LOCALIDADE	2010			2011			2012			2013		
	NOT	CONF	%									
<b>6ª Região de Saúde</b>	1148	436	38,0	630	189	30,0	1818	681	37,5	1063	264	24,8
Coruripe	104	40	38,5	16	7	43,8	39	14	35,9	9	0	0,0
Feliz Deserto	3	0	0,0	0	0	S/C	39	17	43,6	2	0	0,0
Igreja Nova	170	104	61,2	99	46	46,5	198	99	50,0	110	3	2,7
Jequiá da Praia	44	23	52,3	28	19	67,9	61	19	31,1	11	1	9,1
Penedo	725	230	31,7	441	102	23,1	1218	477	39,2	824	247	30,0
Piaçabuçu	86	36	41,9	23	6	26,1	251	52	20,7	103	12	11,7
Porto R. do Colégio	11	3	27,3	10	9	90,0	8	3	37,5	4	1	25,0
São Brás	5	0	0,0	13	0	0,0	4	0	0,0	0	0	S/C

NOT – Notificados, CONF – Confirmados, S/C – Sem caso notificado.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

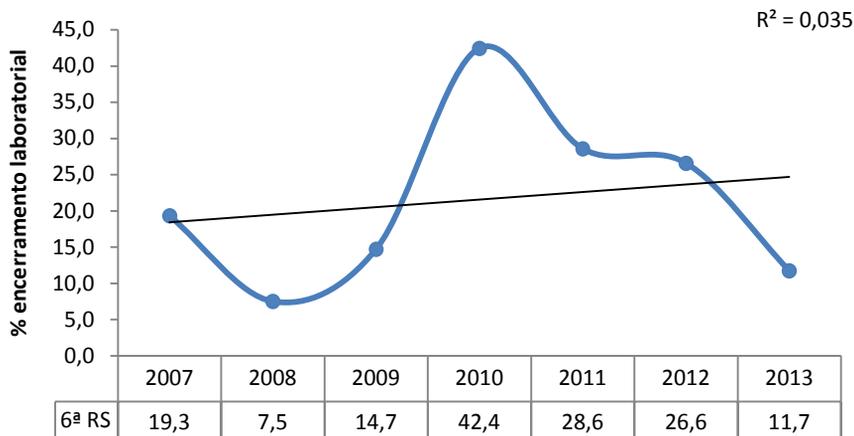
**Figura 05** – Diagrama de controle da dengue, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O encerramento laboratorial dos casos de dengue não apresenta tendência significativa na curva (Figura 06).

**Figura 06** – Percentual de encerramento laboratorial dos casos de dengue, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A faixa etária mais atingida em todos os anos do período avaliado foi a de 20 a 29 anos, com 24,7% dos casos (Tabela 04). Em relação ao sexo, o mais atingido foi o feminino com 58,0% dos casos.

**Tabela 04** – Percentual dos casos de dengue por faixa etária, 6ª Região de Saúde Alagoas, 2007 – 2013.

FAIXA ETÁRIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
< 1 ano	2,0	1,5	4,4	1,1	2,1	0,6	1,1
1 a 4 anos	6,0	9,5	8,8	5,3	5,8	1,3	4,2
5 a 9 anos	7,0	13,8	7,4	9,0	6,9	4,0	6,4
10 a 14 anos	9,7	9,9	4,4	12,2	12,7	7,2	10,2
15 a 19 anos	12,3	12,0	13,2	9,9	15,9	16,2	15,9
20 a 29 anos	22,9	25,9	26,5	24,4	20,1	23,0	30,3
30 a 39 anos	16,2	10,0	23,5	19,1	16,9	22,4	13,3
40 a 49 anos	11,8	9,8	1,5	9,4	10,6	12,2	7,6
50 a 59 anos	6,5	2,9	7,4	6,7	6,3	8,7	8,7
60 a 69 anos	3,5	4,1	1,5	2,3	2,1	2,5	2,3
70 a 79 anos	1,3	0,7	0,0	0,5	0,5	1,6	0,0
≥ 80 anos	0,8	0,0	1,5	0,2	0,0	0,3	0,0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Esquistossomose

Na 6ª RS, nos municípios endêmicos, foram realizados 20.952 exames coprocópicos, destes, 1.419 (6,8%) foram positivos para *Schistosoma mansoni*, sendo tratadas apenas 1.152 pessoas (81,2%). O município com o maior percentual de exames positivos foi Piaçabuçu e o com menor percentual de positivos tratados foi Coruripe (Tabela 05).

**Tabela 05** – Exames coprocópicos para *Schistosoma mansoni*, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

LOCALIDADE	EXAMES	POSITIVOS	%	TRATADOS	%
<b>6ª Região de Saúde</b>	20952	1419	6,8	1152	81,2
<b>Coruripe</b>	4010	216	5,4	46	21,3
<b>Feliz Deserto</b>	471	36	7,6	21	58,3
<b>Igreja Nova</b>	4348	416	9,6	386	92,8
<b>Jequiá da Praia</b>	2078	82	3,9	79	96,3
<b>Penedo</b>	5514	208	3,8	188	90,4
<b>Piaçabuçu</b>	3112	389	12,5	389	100,0
<b>Porto Real do Colégio</b>	1419	72	5,1	43	59,7
<b>São Brás</b>	0	0	S/R	0	S/R

S/R – Sem registro

Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito aos demais vermes examinados na 6ª RS, os maiores percentuais de positividade, respectivamente, foram para: *Ascaris* (14,4%), *Trichuris* (9,6%) e *Ancylostomídeos* (9,2%) (Tabela 06).

**Tabela 06** – Exames coprocópicos positivos para *Ancylostomídeos*, *Ascaris* e *Trichuris*, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

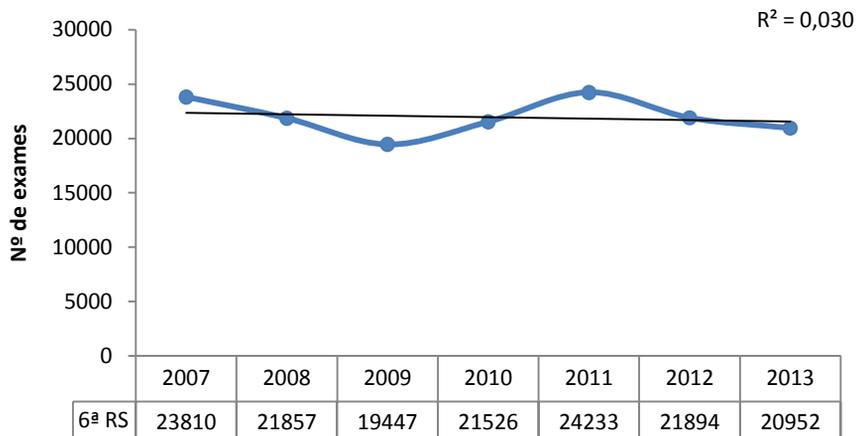
LOCALIDADE	ASCARIS	%	ANCYLOSTOMÍDEOS	%	TRICHURIS	%
<b>6ª Região de Saúde</b>	3009	14,4	1931	9,2	2005	9,6
<b>Coruripe</b>	275	6,9	98	2,4	439	10,9
<b>Feliz Deserto</b>	164	34,8	35	7,4	18	3,8
<b>Igreja Nova</b>	305	7,0	129	3,0	174	4,0
<b>Jequiá da Praia</b>	129	6,2	237	11,4	184	8,9
<b>Penedo</b>	1286	23,3	1094	19,8	359	6,5
<b>Piaçabuçu</b>	648	20,8	247	7,9	612	19,7
<b>Porto Real do Colégio</b>	202	14,2	91	6,4	219	15,4
<b>São Brás</b>	0	S/R	0	S/R	0	S/R

S/R – Sem registro

Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

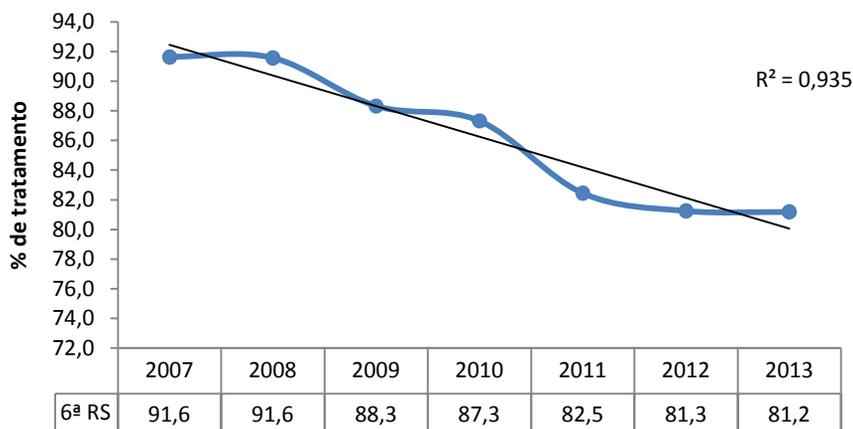
Não é visualizado tendência significativa na curva de exames realizados (Figura 07). O percentual de exames positivos tratados apresenta tendência forte de queda, apresentando uma redução de 11,3% (Figura 08).

**Figura 07** – Tendência temporal dos exames coprocópicos para *Schistosoma mansoni*, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 08** – Tendência temporal do tratamento dos exames positivos para *Schistosoma mansoni*, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Doença de Chagas, Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral

De 2007 a 2013 a 6ª RS não notificou nenhum caso de chagas agudo. No mesmo período, notificou 4 casos de leishmaniose tegumentar americana (Tabela 07). Para leishmaniose visceral foram notificados e confirmados 10 casos, a maioria em Penedo (40,0%) e Piaçabuçu (30,0%) (Tabela 08). Não foi registrada nenhuma notificação para peste.

**Tabela 07** – Número de casos de leishmaniose tegumentar americana, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	0	0	0	4	0	0	0
Coruripe	0	0	0	0	0	0	0
Feliz Deserto	0	0	0	0	0	0	0
Igreja Nova	0	0	0	0	0	0	0
Jequiá da Praia	0	0	0	2	0	0	0
Penedo	0	0	0	0	0	0	0
Piaçabuçu	0	0	0	1	0	0	0
Porto Real do Colégio	0	0	0	0	0	0	0
São Brás	0	0	0	1	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Tabela 08** – Número de casos de leishmaniose visceral, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	3	1	0	3	2	1	0
Coruripe	1	1	0	0	0	0	0
Feliz Deserto	0	0	0	0	0	0	0
Igreja Nova	0	0	0	0	0	0	0
Jequiá da Praia	0	0	0	0	0	0	0
Penedo	2	0	0	0	2	0	0
Piaçabuçu	0	0	0	2	0	1	0
Porto Real do Colégio	0	0	0	1	0	0	0
São Brás	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Hanseníase

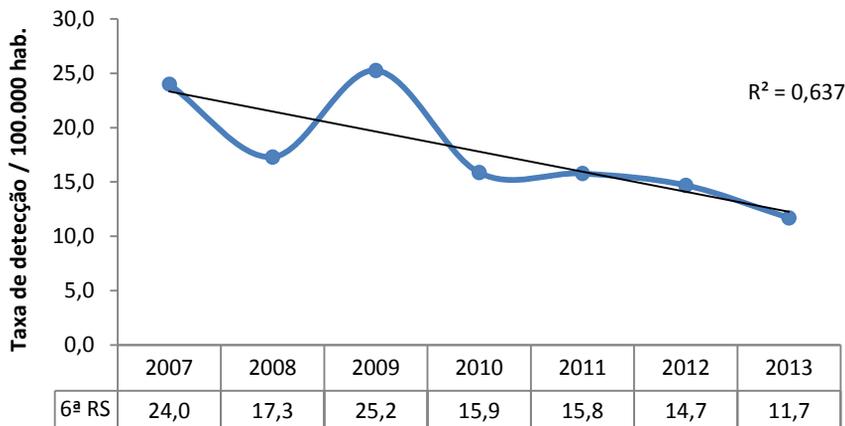
Em 2013 a 6ª RS apresentou uma taxa de detecção de 11,7/100.000 habitantes, sendo considerada alta de acordo com os parâmetros da RIPSAs, 2010 (baixa: menor que 2,00; média: 2,00 a 9,99; alta: 10,00 a 19,99; muito alta: 20,00 a 39,99; e situação hiperendêmica: maior ou igual a 40,00). Analisando a série histórica, visualiza-se tendência moderada de queda na taxa de incidência. O município de Penedo foi a que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 09 e Figura 09).

**Tabela 09** – Número de casos novos de Hanseníase, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
6ª Região de Saúde	45	34	50	31	31	29	24
Coruripe	12	8	15	11	8	9	7
Feliz Deserto	1	1	0	1	0	1	1
Igreja Nova	2	1	2	2	3	0	2
Jequiá da Praia	1	1	2	1	0	2	1
Penedo	18	16	29	13	19	13	9
Piaçabuçu	4	7	0	3	1	0	1
Porto Real do Colégio	3	0	2	0	0	4	1
São Brás	4	0	0	0	0	0	2

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 09** – Tendência temporal da taxa de detecção da hanseníase, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Avaliando todos os casos notificados em 2012 na 6ª RS, o percentual de cura alcançado foi de 59,4%, bem abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde (90%). Em 2012, apenas Jequiá da Praia e Penedo alcançaram este percentual, ressalta-se o não alcance pela 6ª RS na série analisada, exceto em 2008 (Tabela 10). Visualiza-se na 6ª RS tendência forte de queda no percentual de cura da doença (Figura 10).

Os dados referentes ao ano de 2013 só representam a cura dos pacientes detectados até o mês de Agosto, uma vez que o período de tratamento é de, no mínimo, nove meses. Neste sentido, até o momento da tabulação dos dados, a taxa de cura para Hanseníase na 6ª RS encontra-se em 10,7%.

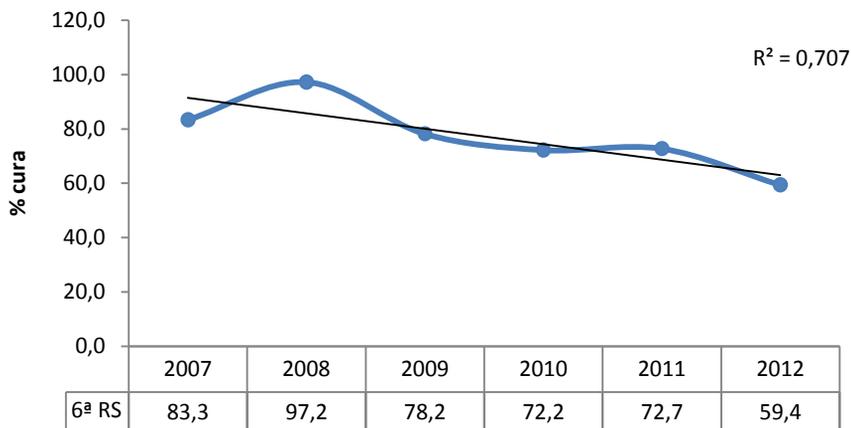
**Tabela 10** - Percentual de cura dos casos notificados de hanseníase, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>6ª Região de Saúde</b>	83,3	97,2	78,2	72,2	72,7	59,4
<b>Coruripe</b>	92,9	100,0	68,8	69,2	55,6	20,0
<b>Feliz Deserto</b>	100,0	100,0	S/C	0,0	S/C	0,0
<b>Igreja Nova</b>	50,0	100,0	100,0	100,0	66,7	S/C
<b>Jequiá da Praia</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	S/C	100,0
<b>Penedo</b>	94,4	93,8	84,4	78,6	78,9	92,9
<b>Piaçabuçu</b>	60,0	100,0	100,0	33,3	100,0	S/C
<b>Porto Real do Colégio</b>	100,0	S/C	0,0	S/C	S/C	40,0
<b>São Brás</b>	25,0	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 10** – Tendência temporal do percentual de cura dos casos notificados de hanseníase, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A taxa de abandono do tratamento para a 6ª RS em 2012 foi de 0,0%. Até o momento da tabulação dos dados, no ano de 2013, 0,0% dos casos notificado pela 6ª RS foi encerrado como abandono (Tabela 11).

**Tabela 11** - Percentual de abandono dos casos notificados de hanseníase, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	4,2	0,0	9,1	2,8	0,0	0,0	0,0
<b>Coruripe</b>	7,1	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Feliz Deserto</b>	0,0	0,0	S/C	0,0	S/C	0,0	0,0
<b>Igreja Nova</b>	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	S/C	0,0
<b>Jequiá da Praia</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	S/C	0,0	0,0
<b>Penedo</b>	0,0	0,0	9,4	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Piaçabuçu</b>	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	S/C	0,0
<b>Porto Real do Colégio</b>	0,0	S/C	0,0	S/C	S/C	0,0	0,0
<b>São Brás</b>	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Considerando que o percentual mínimo de exames dos contatos intradomiciliares dos casos novos é de 63%, ao longo dos anos, apenas os municípios de Penedo e Igreja Nova alcançaram este valor em todos os anos que apresentaram notificações, em 2013, apenas Igreja Nova, Jequiá da Praia e Penedo alcançaram o percentual ideal (Tabela 12). Avaliando a série histórica, visualiza-se tendência moderada de queda na curva (Figura 11).

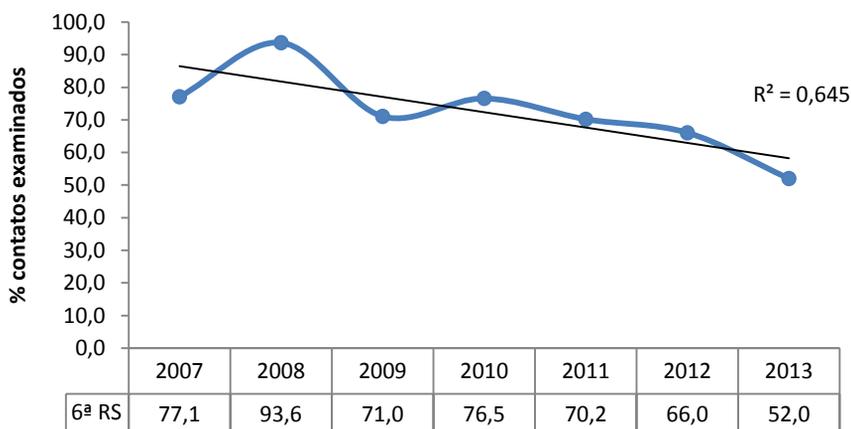
**Tabela 12** - Percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	77,1	93,6	71,0	76,5	70,2	66,0	52,0
<b>Coruripe</b>	58,8	82,1	80,8	88,5	34,3	25,8	14,7
<b>Feliz Deserto</b>	40,0	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
<b>Igreja Nova</b>	366,7	100,0	100,0	S/C	100,0	S/C	100,0
<b>Jequiá da Praia</b>	100,0	100,0	0,0	100,0	S/C	100,0	100,0
<b>Penedo</b>	85,3	101,9	74,0	74,6	81,8	84,7	95,7
<b>Piaçabuçu</b>	85,7	90,9	S/C	36,4	100,0	S/C	0,0
<b>Porto Real do Colégio</b>	90,9	S/C	0,0	S/C	S/C	62,5	0,0
<b>São Brás</b>	50,0	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0

S/C – Sem contato e/ou notificação

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 11** – Tendência temporal do percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



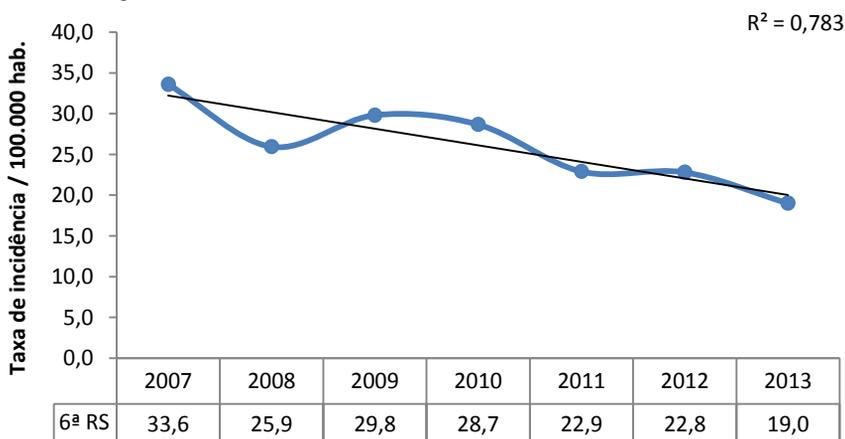
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Tuberculose

Em 2013 foram notificados 47 casos na 6ª RS, dos quais 39 (83,0%) foram casos novos; 2 (4,3%) de reingressos após abandono; 1 (2,1%) de recidiva; e 5 (10,6%) com o tipo de entrada transferência.

A taxa de incidência na 6ª RS foi de 19,0/100.000 habitantes. Na 6ª RS visualiza-se tendência forte de queda na curva de incidência (Figura 12). Os municípios de Coruripe e Penedo foram os que mais contribuíram para esta taxa (Tabela 13 e 14).

**Figura 12** – Tendência temporal da taxa de incidência de tuberculose, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Tabela 13** – Número de casos novos de tuberculose, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	63	51	59	56	45	45	39
<b>Coruripe</b>	25	18	25	14	15	15	14
<b>Feliz Deserto</b>	1	1	3	0	0	1	0
<b>Igreja Nova</b>	6	3	0	3	2	5	2
<b>Jequiá da Praia</b>	2	1	6	2	2	0	2
<b>Penedo</b>	17	21	16	24	19	17	11
<b>Piaçabuçu</b>	7	3	5	12	3	5	4
<b>Porto Real do Colégio</b>	4	4	3	1	4	2	6
<b>São Brás</b>	1	0	1	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Tabela 14** – Número de casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	51	31	41	50	28	29	30
<b>Coruripe</b>	22	15	19	12	11	11	12
<b>Feliz Deserto</b>	0	0	1	0	0	1	0
<b>Igreja Nova</b>	2	2	0	3	2	3	1
<b>Jequiá da Praia</b>	2	0	2	2	2	0	1
<b>Penedo</b>	16	11	11	20	8	8	7
<b>Piaçabuçu</b>	6	1	5	11	4	5	4
<b>Porto Real do Colégio</b>	3	2	2	2	1	0	5
<b>São Brás</b>	0	0	1	0	0	1	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O percentual de cura dos casos bacilíferos em 2012 na 6ª RS foi de 65,5%, abaixo do mínimo preconizado pelo MS de 85%, meta necessária para promover a interrupção da transmissão. Na série analisada, nenhum município conseguiu o percentual ideal em todos os anos que apresentaram notificações (Tabela 15). Analisando a série histórica da Região, visualiza-se tendência moderada de queda na proporção de cura (Figura 13).

Os dados referentes ao ano de 2013 só representam a cura dos pacientes detectados até o mês de outubro, uma vez que o período de tratamento é de, no mínimo, seis meses. Neste sentido, até o momento da tabulação dos dados, a taxa de cura para a tuberculose bacilífera na 6ª RS encontra-se em 20,0%.

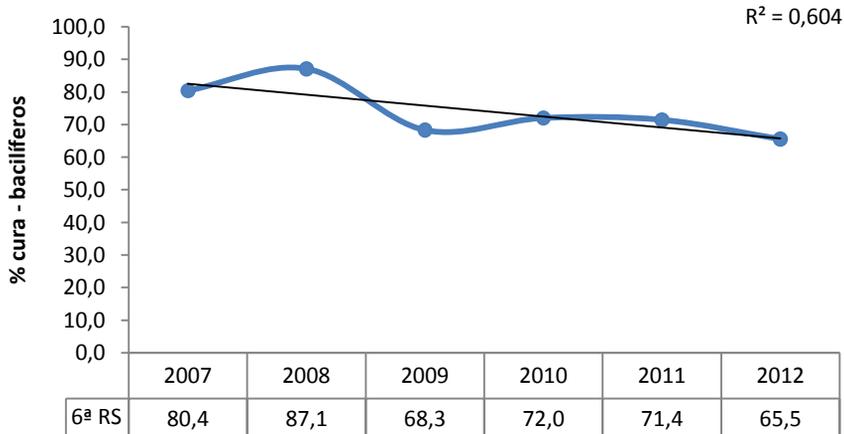
**Tabela 15** - Percentual de cura dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, Alagoas, 6ª Região de Saúde, 2007 – 2012.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>6ª Região de Saúde</b>	80,4	87,1	68,3	72,0	71,4	65,5
<b>Coruripe</b>	81,8	93,3	84,2	75,0	90,9	54,5
<b>Feliz Deserto</b>	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C	100,0
<b>Igreja Nova</b>	100,0	50,0	S/C	66,7	100,0	33,3
<b>Jequiá da Praia</b>	0,0	S/C	0,0	100,0	50,0	S/C
<b>Penedo</b>	81,3	90,9	63,6	75,0	50,0	87,5
<b>Piaçabuçu</b>	100,0	100,0	80,0	63,6	75,0	80,0
<b>Porto Real do Colégio</b>	66,7	50,0	0,0	50,0	0,0	S/C
<b>São Brás</b>	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C	0,0

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 13** – Tendência temporal do percentual de cura dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A taxa de abandono do tratamento em 2012 foi de 6,9% acima do percentual aceitável (5%). O município de Penedo e São Brás foram os únicos que ultrapassaram os 5%, apresentando 1 caso de abandono cada. Ressalta-se que os Municípios de Feliz Deserto, Igreja Nova e Jequiá da Praia alcançaram o percentual ideal em todos os anos que apresentaram notificações (Tabela 16). Analisando a série histórica da 6ª RS, não é visualizada tendência significativa na curva (Figura 14).

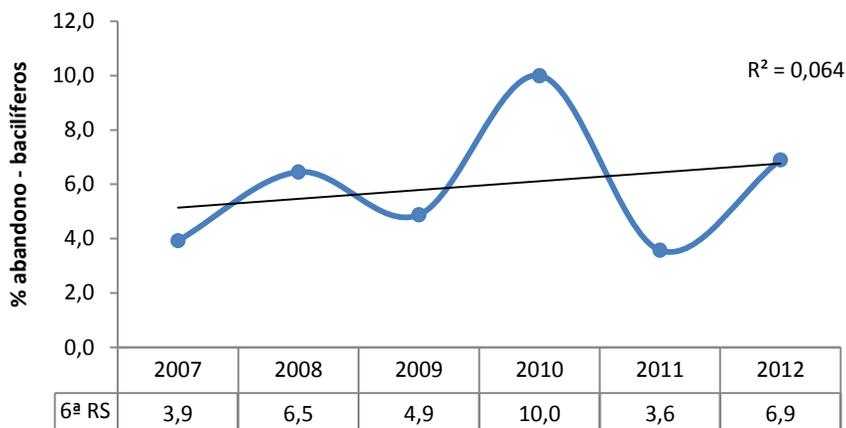
**Tabela 16** - Percentual de abandono de tratamento dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, Alagoas, 6ª Região de Saúde, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	3,9	6,5	4,9	10,0	3,6	6,9	6,7
<b>Coruripe</b>	4,5	0,0	0,0	8,3	0,0	0,0	8,3
<b>Feliz Deserto</b>	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C	0,0	S/C
<b>Igreja Nova</b>	0,0	0,0	S/C	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Jequiá da Praia</b>	0,0	S/C	0,0	0,0	0,0	S/C	0,0
<b>Penedo</b>	6,3	9,1	18,2	15,0	12,5	12,5	0,0
<b>Piaçabuçu</b>	0,0	0,0	0,0	9,1	0,0	0,0	25,0
<b>Porto Real do Colégio</b>	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	S/C	0,0
<b>São Brás</b>	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C	100,0	S/C

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 14** – Tendência temporal do percentual de abandono de tratamento dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Considerando que o percentual mínimo de exames dos contatos intradomiciliares dos casos pulmonares bacilíferos é de 90%, na série analisada, a 6ª RS não alcançou este valor em nenhum dos anos. Nenhum município alcançou este valor em todos os anos que apresentou casos, em 2013 somente Jequiá da Praia conseguiu atingir o percentual ideal (Tabela 17). Analisando a série histórica da 6ª RS, não é visualizada tendência significativa na curva (Figura 15).

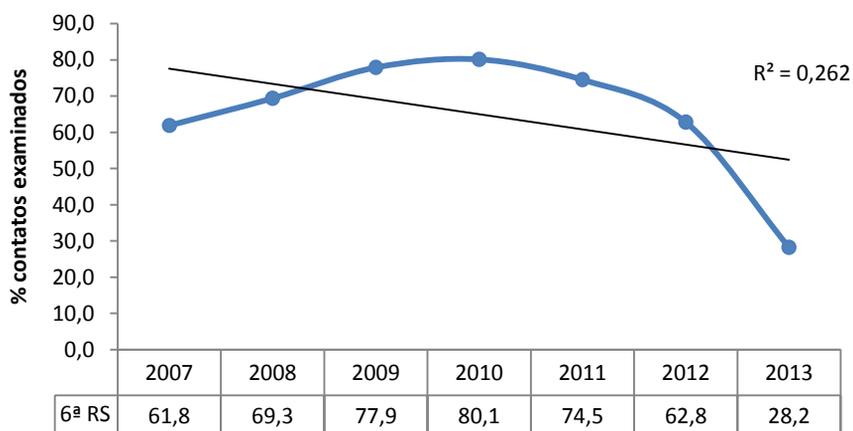
**Tabela 17** - Percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	61,8	69,3	77,9	80,1	74,5	62,8	28,2
<b>Coruripe</b>	75,2	67,1	74,5	92,9	62,7	21,2	4,2
<b>Feliz Deserto</b>	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C	0,0	S/C
<b>Igreja Nova</b>	100,0	91,7	S/C	95,7	85,7	50,0	0,0
<b>Jequiá da Praia</b>	100,0	S/C	0,0	S/C	75,0	S/C	100,0
<b>Penedo</b>	45,8	89,1	90,9	71,6	83,3	84,6	76,9
<b>Piaçabuçu</b>	93,3	20,0	94,4	90,0	100,0	100,0	55,6
<b>Porto Real do Colégio</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	S/C	0,0
<b>São Brás</b>	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C	0,0	S/C

S/C – Sem contato e/ou notificação

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

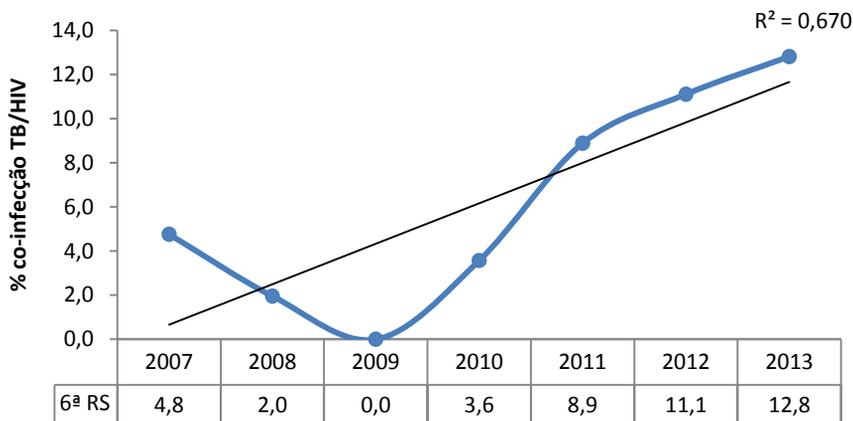
**Figura 15** – Tendência temporal do percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito a co-infecção dos casos novos de tuberculose com o vírus HIV, visualiza-se tendência moderada de aumento na série (Figura 16).

**Figura 16** – Tendência temporal do percentual de co-infecção dos casos novos de tuberculose com o vírus HIV, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Sífilis congênita/gestante

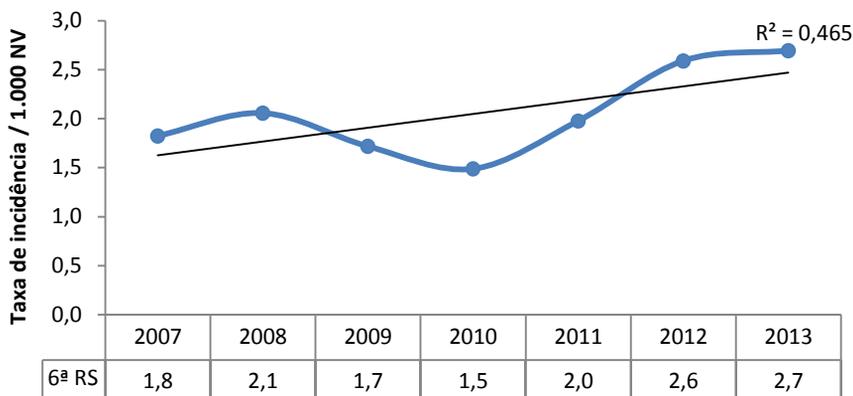
No ano de 2013, foram notificados 9 casos de sífilis congênita na 6ª RS, o que representa uma taxa de incidência de 2,7 por 1.000 nascidos vivos. O município de Penedo foi o que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 18). Analisando a série histórica da 6ª RS visualiza-se tendência fraca de aumento na curva (Figura 17). Para a eliminação desta doença como problema de saúde pública se faz necessário a redução de sua incidência a menos de um caso por mil nascidos vivos (RIPSA, 2010).

**Tabela 18** – Número de casos de sífilis congênita, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
6ª Região de Saúde	7	8	6	5	7	9	9
Coruripe	2	3	1	0	3	2	3
Feliz Deserto	0	0	0	0	0	1	1
Igreja Nova	0	0	0	1	0	0	0
Jequiá da Praia	0	0	0	0	0	2	0
Penedo	4	5	1	1	2	3	4
Piaçabuçu	1	0	2	2	1	1	1
Porto Real do Colégio	0	0	2	1	0	0	0
São Brás	0	0	0	0	1	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

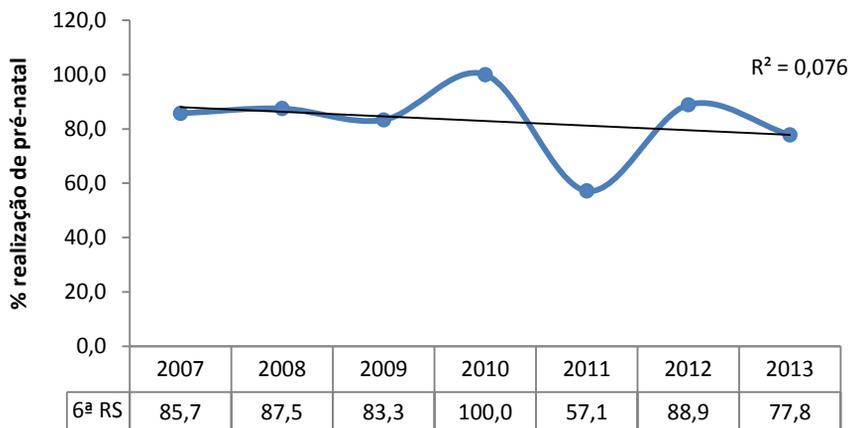
**Figura 17** – Tendência temporal da taxa de incidência de sífilis congênita, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O percentual de realização do pré-natal pelas mães em 2013 foi de 77,8%, o que indica má qualidade na assistência prestada às gestantes na 6ª RS. Analisando a série histórica, não é visualizada tendência significativa no percentual de realização do exame (Figura 18).

**Figura 18** – Tendência temporal da realização do pré-natal pelas mães dos casos de sífilis congênita, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito aos parceiros, o percentual de não tratados na 6ª RS não é tão alto comparando com as outras RS, 22,2% (Tabela 19).

**Tabela 19** – Percentual de parceiros não tratados dos casos de sífilis congênita, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	85,7	50,0	83,3	20,0	57,1	77,8	22,2
<b>Coruripe</b>	100,0	66,7	100,0	S/C	66,7	100,0	33,3
<b>Feliz Deserto</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0	0,0
<b>Igreja Nova</b>	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C
<b>Jequiá da Praia</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	50,0	S/C
<b>Penedo</b>	75,0	40,0	0,0	0,0	0,0	66,7	25,0
<b>Piaçabuçu</b>	100,0	S/C	100,0	50,0	100,0	100,0	0,0
<b>Porto Real do Colégio</b>	S/C	S/C	100,0	0,0	S/C	S/C	S/C
<b>São Brás</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0	S/C	S/C

S/C – Sem caso notificado.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O “Estudo Sentinela Parturiente”, Brasil, 2002 estabeleceu uma prevalência de sífilis em parturientes de 1,6%. Tomando como base esse dado e considerando-se 3.341 parturientes no ano de 2012 na 6ª RS, estima-se 53 casos de sífilis em gestante para este ano. Entretanto, no SINAN, foram registrados apenas 21 casos, o que representa 39,3% dos casos esperados para esta doença (Tabela 20).

**Tabela 20** – Casos notificados e estimados de sífilis em gestante, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2010 – 2013.

LOCALIDADE	2010			2011			2012			2013		
	EST	NOT	%									
<b>6ª Região de Saúde</b>	54	9	16,7	57	19	33,5	56	9	16,2	53	21	39,3
<b>Coruripe</b>	14	3	21,0	16	3	19,2	15	3	19,5	14	10	71,0
<b>Feliz Deserto</b>	2	0	0,0	1	1	78,1	2	1	62,5	1	0	0,0
<b>Igreja Nova</b>	7	1	13,6	7	0	0,0	6	0	0,0	7	0	0,0
<b>Jequiá da Praia</b>	3	0	0,0	3	1	30,9	3	1	36,3	2	2	81,2
<b>Penedo</b>	17	3	17,9	18	8	43,6	18	3	16,9	17	6	34,5
<b>Piaçabuçu</b>	5	2	43,3	4	3	67,9	5	1	21,0	5	0	0,0
<b>Porto Real do Colégio</b>	5	0	0,0	5	2	37,8	5	0	0,0	5	3	60,5
<b>São Brás</b>	1	0	0,0	2	1	59,5	2	0	0,0	2	0	0,0

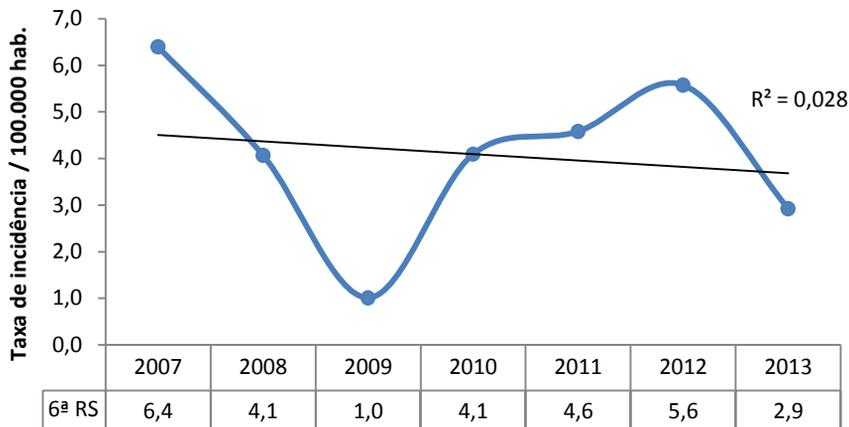
EST – Casos estimados; NOT – Casos notificados.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## AIDS

No ano de 2013 foram diagnosticados na 6ª RS 6 casos de AIDS em adultos, o que representa uma taxa de incidência de 2,9 casos por 100.000 habitantes. Analisando a série histórica, não é visualizada tendência significativa na taxa de incidência desta doença (Figura 19). Os casos ocorreram em Coruripe, Penedo e Porto Real do Colégio (Tabela 21).

**Figura 19** – Tendência temporal da taxa de incidência de AIDS em adultos, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Tabela 21** – Número de casos de AIDS em adultos, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
6ª Região de Saúde	12	8	2	8	9	11	6
Coruripe	3	1	0	3	1	2	2
Feliz Deserto	0	0	0	0	0	1	0
Igreja Nova	1	1	0	0	0	0	0
Jequiá da Praia	0	0	1	0	0	0	0
Penedo	3	4	0	4	4	5	2
Piaçabuçu	1	1	0	1	2	2	0
Porto Real do Colégio	3	1	1	0	1	0	2
São Brás	1	0	0	0	1	1	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Na série analisada, em média, 57,1% dos casos são em homens. A faixa etária mais atingida foi a de 30 a 39 anos (Tabela 22). A letalidade do período foi de 35,7%.

**Tabela 22** – Percentual dos casos de AIDS adulto por faixa etária, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

FAIXA ETÁRIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
15 a 19 anos	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
20 a 29 anos	33,3	25,0	0,0	12,5	33,3	18,2	16,7
30 a 39 anos	58,3	12,5	50,0	75,0	44,4	36,4	0,0
40 a 49 anos	8,3	50,0	50,0	0,0	11,1	36,4	66,7
50 a 59 anos	0,0	0,0	0,0	12,5	11,1	9,1	16,7
60 a 69 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
70 a 79 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
≥80 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito às notificações de gestantes HIV positivo na 6ª RS, nos últimos 5 anos, percebe-se que a profilaxia Antirretroviral que deveria ser utilizada antes ou durante o pré-natal está sendo aplicada de forma satisfatória, exceto em 2013 (Tabela 23). Nenhuma das gestantes teve o vírus HIV evidenciado durante ou após o parto.

**Tabela 23** – Número de casos e percentual de gestantes HIV positivo que usaram Antirretroviral antes ou durante o pré-natal, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009		2010		2011		2012		2013	
	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%
6ª Região de Saúde	0	S/C	1	100,0	0	S/C	2	100,0	2	66,7
Coruripe	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	1	100,0
Feliz Deserto	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Igreja Nova	0	S/C	0	S/C	0	S/C	1	100,0	0	S/C
Jequiá da Praia	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Penedo	0	S/C	1	100,0	0	S/C	1	100,0	0	0,0
Piaçabuçu	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Porto Real do Colégio	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	1	100,0
São Brás	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Tétano Acidental

Ao longo dos anos o número de casos de tétano acidental vem reduzindo no Estado, conseqüentemente nas Regiões de Saúde. Nos últimos três anos não houve casos de tétano acidental na 6ª RS (Tabela 24).

**Tabela 24** – Número de casos de tétano acidental, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
6ª Região de Saúde	0	1	0	1	0	0	0
Coruripe	0	0	0	0	0	0	0
Feliz Deserto	0	0	0	0	0	0	0
Igreja Nova	0	1	0	0	0	0	0
Jequiá da Praia	0	0	0	0	0	0	0
Penedo	0	0	0	1	0	0	0
Piaçabuçu	0	0	0	0	0	0	0
Porto Real do Colégio	0	0	0	0	0	0	0
São Brás	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Meningites

O número de casos de meningites vem reduzindo nos últimos anos (Tabela 25). Em média, a letalidade é de 14,0%. Em relação ao sexo, 70,0% eram homens, já no que diz respeito a idade, 50,0% dos pacientes tinham menos de 15 anos.

**Tabela 25** – Número de casos de meningite, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	11	8	8	5	6	3	9
<b>Coruripe</b>	3	3	3	1	2	0	4
<b>Feliz Deserto</b>	0	1	1	0	0	0	0
<b>Igreja Nova</b>	3	0	2	1	1	1	0
<b>Jequiá da Praia</b>	1	0	0	2	0	0	0
<b>Penedo</b>	4	3	1	1	1	2	1
<b>Piaçabuçu</b>	0	1	0	0	1	0	2
<b>Porto Real do Colégio</b>	0	0	1	0	1	0	1
<b>São Brás</b>	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Quando avaliamos por etiologia (Tabela 26), percebe-se que em torno de 62% dos casos são meningites bacterianas, destas, 38,7% foram classificadas como doença meningocócica.

**Tabela 26** – Número de casos de meningite por etiologia, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

ETIOLOGIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>IGN/EM BRANCO</b>	0	0	0	0	1	0	0
<b>MCC</b>	1	0	0	0	2	0	1
<b>MM</b>	1	1	1	0	0	0	0
<b>MM+MCC</b>	3	1	1	0	0	0	0
<b>MTBC</b>	1	0	1	0	0	0	2
<b>MB</b>	2	2	1	1	0	1	2
<b>MNE</b>	1	1	1	1	0	1	1
<b>MV</b>	1	1	2	2	1	0	2
<b>MOE</b>	0	1	1	1	0	0	0
<b>MH</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>MP</b>	1	1	0	0	2	1	1
<b>Total</b>	11	8	8	5	6	3	9

MCC – Meningococcemia; MM – Meningite Meningocócica; MM+MCC - Meningite Meningocócica com Meningococcemia; MTBC – Meningite Tuberculosa; MB – Meningite Bacteriana; MNE – Meningite não especificada; MV – Meningite Viral; MOE – Meningite por outras etiologias; MH – Meningite por Hemófilo; MP – Meningite Pneumocócica.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Em relação a doença meningocócica, o número de casos mantêm-se dentro do esperado (Tabela 27), não ocorreu óbito nos últimos 7 anos. Em relação ao sexo, 58,3% eram homens, já no que diz respeito a idade, 50,0% dos pacientes tinham menos de 15 anos.

**Tabela 27** – Número de casos de doença meningocócica, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	5	2	2	0	2	0	1
Coruripe	2	0	2	0	1	0	0
Feliz Deserto	0	0	0	0	0	0	0
Igreja Nova	0	0	0	0	0	0	0
Jequiá da Praia	0	0	0	0	0	0	0
Penedo	3	2	0	0	1	0	1
Piaçabuçu	0	0	0	0	0	0	0
Porto Real do Colégio	0	0	0	0	0	0	0
São Brás	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Hepatites virais

Dados de 2013 revelam que a 6ª RS confirmou 9 casos de hepatites, destes, 100% por sorologia. Dentre os casos, 44,4% são causados pelo vírus A (destes, 75,0% em menores de 15 anos), e 55,6% pelo B.

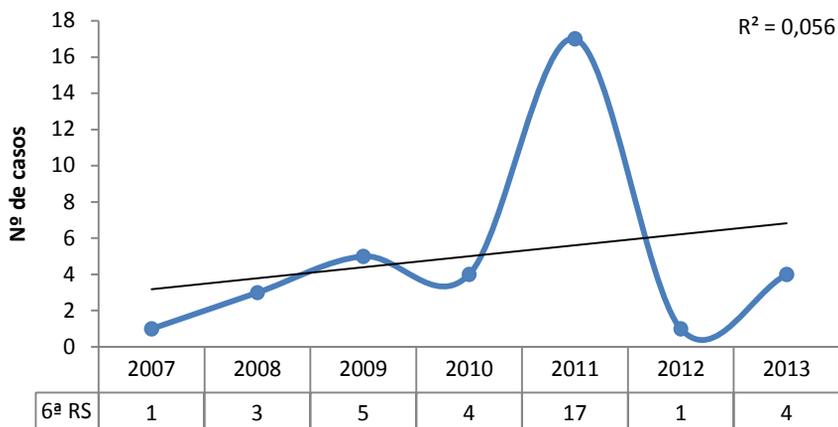
Em relação ao vírus A, cerca de 31% dos casos ocorreram em Igreja Nova (Tabela 28). Não é visualizada tendência significativa na curva (Figura 20).

**Tabela 28** – Número de casos de hepatite A, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	1	3	5	4	17	1	4
Coruripe	1	0	2	0	0	1	2
Feliz Deserto	0	0	1	0	0	0	0
Igreja Nova	0	2	0	0	8	0	1
Jequiá da Praia	0	0	0	0	0	0	0
Penedo	0	0	0	3	3	0	0
Piaçabuçu	0	1	2	1	0	0	0
Porto Real do Colégio	0	0	0	0	1	0	1
São Brás	0	0	0	0	5	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 20** – Tendência temporal do número de casos de hepatite A, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



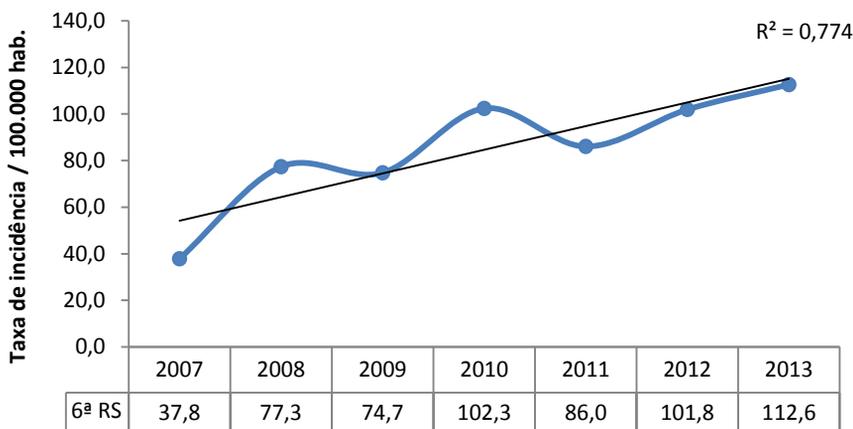
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## AGRAVOS A SAÚDE

### Escorpionismo

No ano de 2013 foram notificados 231 acidentes escorpiônicos na 6ª RS, o que representa uma taxa de incidência de 112,6 por 100.000 habitantes. Analisando a série histórica, percebe-se uma tendência forte de aumento na taxa de incidência deste agravo (Figura 21). O município de Penedo foi o que mais contribuiu para esta situação na 6ª RS (Tabela 29).

**Figura 21** – Tendência temporal da taxa de incidência dos acidentes escorpiônicos, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Tabela 29** – Número de acidentes escorpiônicos, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	71	152	148	200	169	201	231
<b>Coruripe</b>	6	1	6	13	5	3	3
<b>Feliz Deserto</b>	1	4	3	4	7	9	7
<b>Igreja Nova</b>	5	14	9	16	17	21	27
<b>Jequiá da Praia</b>	2	6	5	9	6	13	11
<b>Penedo</b>	56	123	122	153	130	150	180
<b>Piaçabuçu</b>	0	2	3	2	3	4	3
<b>Porto Real do Colégio</b>	0	2	0	2	1	1	0
<b>São Brás</b>	1	0	0	1	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Vale salientar que em média 70,6% dos acidentes registrados foram classificados como leves não sendo registrado 1 óbito em 2013. O sexo feminino é o mais atingido com 50,7% dos casos e 71,8% destes acidentes são em pessoas na idade produtiva (33,5% na faixa etária de 20 a 29 anos).

## Ofidismo

A 6ª RS apresenta em média 39 acidentes com serpentes na série analisada (Tabela 30), destes, em torno de 2,2% dos casos foram classificados como graves, não sendo registrado óbito. Vale salientar que 74,2% dos casos são em pessoas na idade produtiva (37,3% na faixa etária de 20 a 29 anos) e 73,8% no sexo masculino.

**Tabela 30** – Número de acidentes por serpentes, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	38	53	49	50	26	28	27
<b>Coruripe</b>	14	12	14	9	12	9	9
<b>Feliz Deserto</b>	1	8	2	0	2	4	2
<b>Igreja Nova</b>	3	5	2	9	2	2	1
<b>Jequiá da Praia</b>	6	13	16	5	5	3	6
<b>Penedo</b>	9	12	12	19	3	8	6
<b>Piaçabuçu</b>	4	1	3	5	2	2	3
<b>Porto Real do Colégio</b>	1	1	0	2	0	0	0
<b>São Brás</b>	0	1	0	1	0	0	0

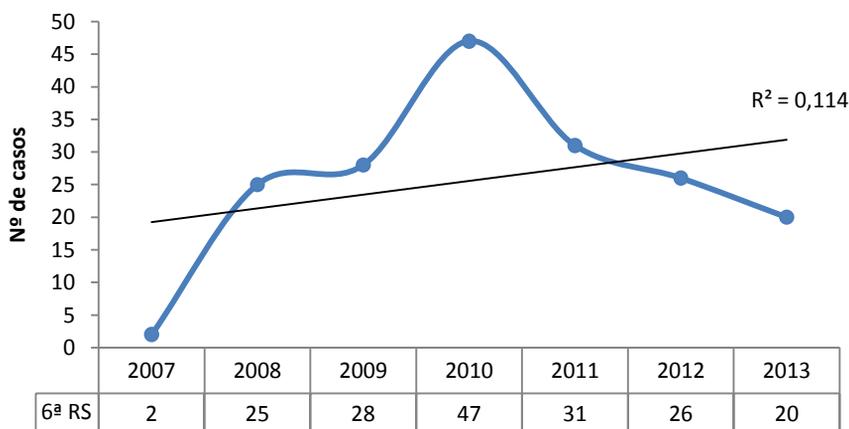
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO

### Acidente de trabalho com exposição à material biológico

Em 2013 foram notificados na 6ª RS 20 acidentes de trabalho com exposição à material biológico, analisando a série, não é visualizada tendência significativa quanto ao número de notificações (Figura 22 e Tabela 31).

**Figura 22** – Tendência temporal das notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Tabela 31** – Número de notificações por acidente de trabalho com exposição a material biológico, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
6ª Região de Saúde	2	25	28	47	31	26	20
Coruripe	0	8	12	17	9	12	7
Feliz Deserto	0	0	1	0	0	0	0
Igreja Nova	0	0	0	1	0	3	1
Jequiá da Praia	0	3	0	1	2	0	0
Penedo	2	9	11	27	19	6	7
Piaçabuçu	0	3	4	0	1	5	5
Porto Real do Colégio	0	0	0	1	0	0	0
São Brás	0	2	0	0	0	0	0

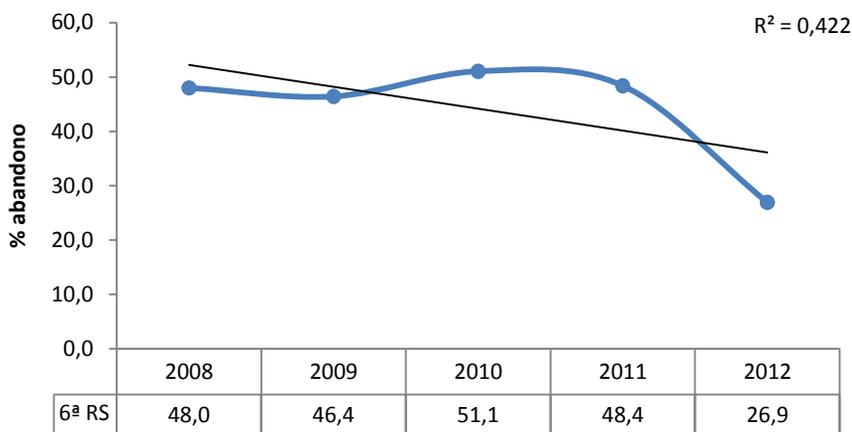
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A maioria dos profissionais acidentados era do sexo feminino, 84,4%; a faixa etária mais atingida foi a de 30-39 anos (34,6%), seguida pela de 20-29 anos (32,4%). Na categoria profissional, os mais atingidos foram os trabalhadores da área de enfermagem, 63,1%; seguidos pelos profissionais de serviços gerais, 10,1%.

Nestes 7 anos, observa-se que 21,8% dos acidentes foram provocados pelo descarte inadequado de material pérfuro-cortante.

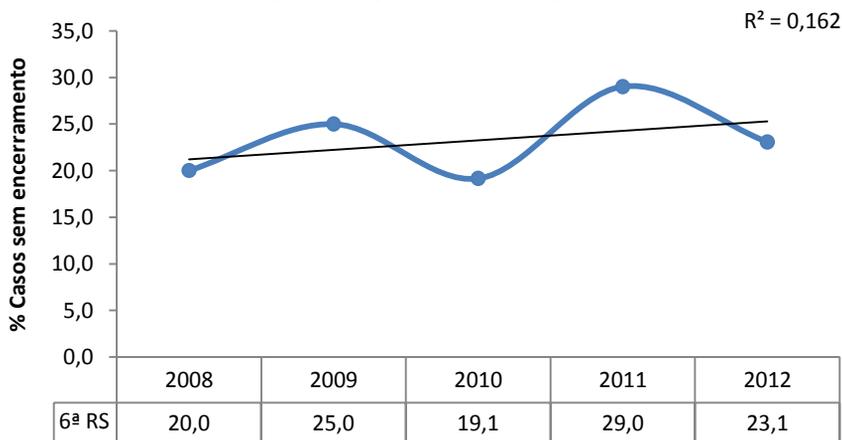
Em 2012 o percentual de abandono do acompanhamento dos casos foi de 26,9%. Visualiza-se na série histórica tendência fraca de queda no percentual de abandono (Figura 23). O percentual de casos não encerrados no sistema é alto, porém não apresenta tendência significativa na curva (Figura 24). Também em relação a evolução do caso, não se tem registros de abandono para casos com paciente fonte positivos para HIV e hepatite B. No que diz respeito aos casos com paciente fonte positivos para hepatite C (2 casos) o percentual de abandono é elevado, com 50,0%.

**Figura 23** – Percentual de abandono dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 24** – Percentual de casos não encerrados de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2012.

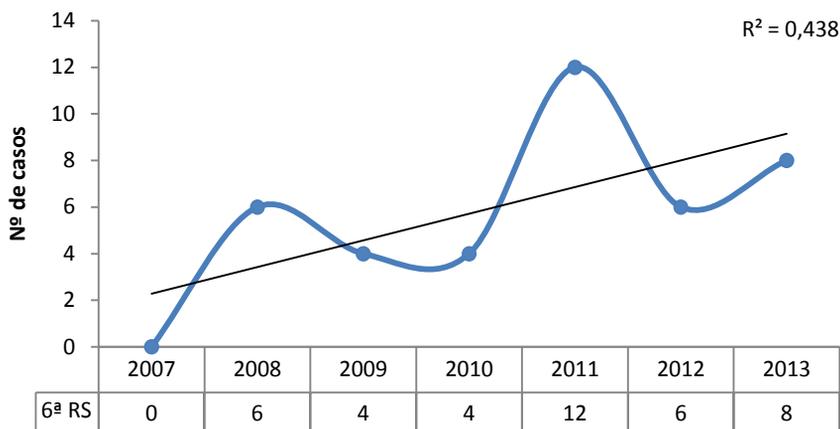


Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## Acidente de trabalho grave

Em 2013 foram notificados na 6ª RS 8 acidentes de trabalho grave, analisando a série, visualiza-se tendência fraca de aumento no número de notificações (Figura 25 e Tabela 32).

**Figura 25** – Tendência temporal das notificações de acidentes de trabalho grave, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Tabela 32** – Número de notificações por acidente de trabalho grave, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
6ª Região de Saúde	0	6	4	4	12	6	8
Coruripe	0	0	0	0	0	0	3
Feliz Deserto	0	0	0	0	0	0	0
Igreja Nova	0	2	0	0	4	1	3
Jequiá da Praia	0	0	0	0	2	1	0
Penedo	0	3	4	4	6	3	2
Piaçabuçu	0	1	0	0	0	0	0
Porto Real do Colégio	0	0	0	0	0	1	0
São Brás	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Avaliando a evolução, percebe-se que o percentual de casos não encerrados é alto chegando a 100% em alguns municípios ao longo dos anos (Tabela 33).

**Tabela 33** – Percentual de casos de acidentes de trabalho grave não encerrados, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	S/C	100,0	100,0	25,0	33,3	83,3	25,0
<b>Coruripe</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	66,7
<b>Feliz Deserto</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
<b>Igreja Nova</b>	S/C	100,0	S/C	S/C	0,0	100,0	0,0
<b>Jequiá da Praia</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	50,0	100,0	S/C
<b>Penedo</b>	S/C	100,0	100,0	25,0	50,0	66,7	0,0
<b>Piaçabuçu</b>	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
<b>Porto Real do Colégio</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0	S/C
<b>São Brás</b>	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C

S/C – Sem caso notificado e/ou sem caso não encerrado.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Nos 7 anos avaliados 92,5% dos acidentes foram no sexo masculino e os adultos jovens (20-39 anos) foram os mais atingidos com 45,0%. Ocorreram 3 óbitos o que corresponde a uma letalidade de 7,5%. A análise da variável ocupação ficou impossibilitada devido ao alto percentual de informações ignoradas.

### **Demais doenças e agravos relacionados ao trabalho**

Apenas a título de conhecimento, o número de notificações das seguintes doenças e agravos nos últimos 5 anos é pequeno, o que torna inviável uma análise mais detalhada de cada um deles: Intoxicação exógena, câncer relacionado ao trabalho, dermatose ocupacional, LER/DORT, PAIR, pneumoconiose e transtorno mental.

### **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E OUTRAS VIOLÊNCIAS**

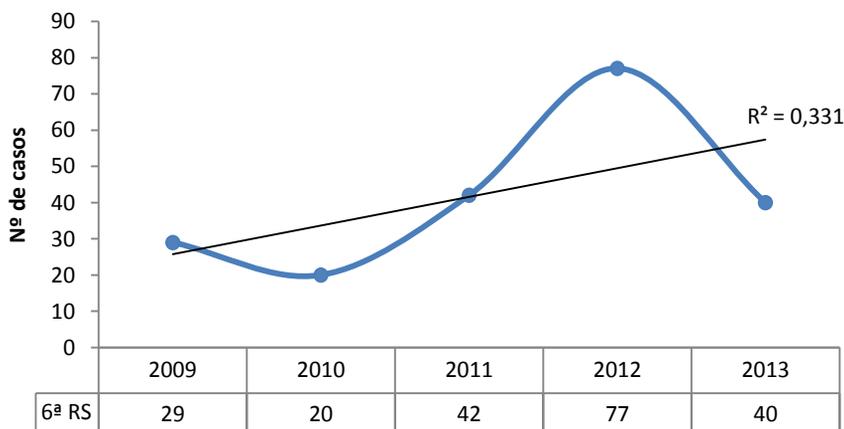
Na 6ª RS, de 2009 a 2013, foram notificados 208 casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, sendo o município de Penedo o que apresenta o maior número de casos (Tabela 34), não é visualizada tendência significativa quanto ao número de notificações (Figura 26). Dentre as notificações foi relatada violência física em 57,2% dos casos; violência psicológica/moral, em 7,2%; tortura, em 1,9%; violência sexual, em 3,8%; violência financeira, em 0,5%; negligência/abandono, em 1,0%; trabalho infantil, em 0,0%; e outras violências, em 25,0%. Quanto ao sexo, 62,5% dos casos ocorreram em mulheres e em relação a faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa etária de 20 a 29 anos (27,4%), seguido pela faixa de 15 a 19 anos (22,6%). Quanto ao local de ocorrência, a residência foi onde ocorreu a maioria dos casos.

**Tabela 34** – Número de notificações por violência doméstica, sexual e/ou outras violências, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	29	20	42	77	40
Coruripe	1	2	9	8	5
Feliz Deserto	0	0	0	0	0
Igreja Nova	4	1	3	14	4
Jequiá da Praia	0	0	2	12	5
Penedo	15	10	20	34	20
Piaçabuçu	4	3	3	4	5
Porto Real do Colégio	4	4	4	3	1
São Brás	1	0	1	2	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

**Figura 26** – Tendência temporal das notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Avaliando as 119 notificações por violência física nos últimos 5 anos, em 46,2% dos casos foi relatado espancamento; em 2,5% enforcamento; em 8,4% objeto contundente; em 22,7% objeto perfuro cortante; em 0,8% queimadura; em 0,8% envenenamento; e em 21,0% arma de fogo. Quanto ao sexo, 63,0% dos casos ocorreram em mulheres e em relação a faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa etária de 15 a 19 anos (28,6%), seguido pela faixa de 20 a 29 anos (24,4%). Quanto ao local de ocorrência, a residência foi onde ocorreu a maioria dos casos. O município de Penedo foi o que apresentou o maior número de casos (Tabela 35).

**Tabela 35** – Número de notificações por violência física, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	16	13	25	38	27
Coruripe	1	1	8	5	2
Feliz Deserto	0	0	0	0	0
Igreja Nova	3	1	1	5	2
Jequiá da Praia	0	0	2	11	4
Penedo	8	6	9	13	13
Piaçabuçu	2	2	3	1	5
Porto Real do Colégio	2	3	2	3	1
São Brás	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No tocante as 8 notificações por violência sexual nos últimos 5 anos, em 62,5% dos casos foi relatado estupro; em 12,5% assédio sexual; em 0,0% atentado violento ao pudor; em 12,5% exploração sexual; e em 0,0% pornografia infantil. Quanto ao sexo, 87,5% dos casos ocorreram em mulheres e em relação a faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa etária de 15 a 19 anos (50,0%). Quanto ao local de ocorrência, a residência e via pública foi onde ocorreu a maioria dos casos. O município de Penedo foi o que apresentou o maior número de casos (Tabela 36).

**Tabela 36** – Número de notificações por violência sexual, 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª Região de Saúde</b>	0	1	4	0	3
Coruripe	0	0	1	0	0
Feliz Deserto	0	0	0	0	0
Igreja Nova	0	0	0	0	0
Jequiá da Praia	0	0	0	0	1
Penedo	0	0	3	0	2
Piaçabuçu	0	1	0	0	0
Porto Real do Colégio	0	0	0	0	0
São Brás	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

## VACINAÇÃO

Em 2013, na 6ª RS, a cobertura vacinal de rotina para o primeiro ano de vida foi alcançada, de acordo com as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde (Tetravalente, Pentavalente, Pneumocócica, Meningococo C, Hepatite B, Tríplice Viral e Pólio –  $\geq 95\%$ ; BCG e Rotavírus –  $\geq 90\%$ ), apenas para: Tríplice Viral (103,7%). Para as vacinas contra Hepatite B (87,6%), Pólio (91,4%), Tetravalente (90,8%), Rotavírus (86,8%), Pneumococo (85,8%), Meningococo C (91,2%), Pentavalente (86,7%) e BCG (87,6%) há necessidade de intensificação das ações de vacinação visando melhorar a

cobertura. No segundo semestre de 2012, a vacina combinada Tetravalente (DTP/Hib) foi substituída pela combinação Pentavalente (DTP/Hib/HB) fato que influenciou no resultado da cobertura destes dois imunobiológicos para 2012.

Ressalta-se, no período avaliado, que a meta para vacina contra Rotavírus não foi atingida em nenhum dos anos, exceto em 2009 (Tabela 37). Em 2013, os municípios de Igreja Nova e Penedo só atingiram a meta para apenas um dos imunobiológicos relacionados (Tabela 38).

**Tabela 37** – Cobertura vacinal por Imunobiológico dos residentes na 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

Imunobiológico	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BCG	91,0	95,6	96,3	95,9	91,4	85,0	87,6
Hepatite B	90,4	94,5	107,2	97,4	96,5	92,9	87,6
Rotavírus Humano	74,4	84,8	97,2	86,2	84,9	85,6	86,8
Pneumocócica 10V	...	...	...	8,6	87,7	92,6	85,8
Meningococo C	...	...	...	2,3	104,8	94,5	91,2
Pentavalente	...	...	...	...	...	29,5	86,7
Tríplice Viral D1	94,5	92,1	108,9	99,2	93,1	92,2	103,7
Poliomielite	92,6	97,2	108,0	97,5	97,5	90,5	91,4
Tetravalente	93,3	96,7	108,4	97,3	97,3	91,0	90,8

Fonte: DATASUS - Dados tabulados em 23/06/2014.

**Tabela 38** – Cobertura vacinal por Região de Saúde e Imunobiológico dos residentes na 6ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

LOCALIDADE	BCG	Hepatite B	Rotavírus humano	Pneumocócica	Menin-gococo C	Penta	Tríplice Viral	Polio	Tetra
6ª Região de Saúde	87,6	87,6	86,8	85,8	91,2	86,7	103,7	91,4	90,8
Coruripe	97,3	92,6	93,2	86,1	93,4	91,2	106,8	96,7	91,2
Feliz Deserto	65,0	102,5	77,5	90,0	132,5	102,5	112,5	67,5	102,5
Igreja Nova	82,1	90,6	94,3	84,4	100,5	90,6	94,3	88,7	90,6
Jequiá da Praia	85,2	72,3	68,3	55,5	64,4	64,4	105,9	55,5	64,4
Penedo	73,7	82,6	76,8	79,4	79,8	82,4	109,3	85,0	83,8
Piaçabuçu	134,8	110,9	95,7	100,7	100,0	110,9	113,0	106,5	110,9
Porto Real do Colégio	83,0	100,6	97,0	106,1	107,9	100,6	84,9	105,5	100,6
São Brás	82,7	-	92,3	109,6	103,9	-	76,9	125,0	125,0

Fonte: DATASUS - Dados tabulados em 23/06/2014.

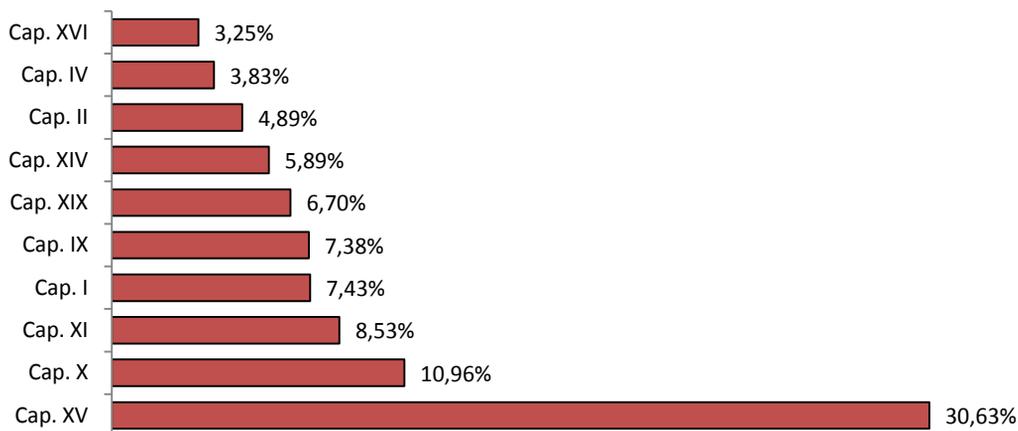




# **MORBIDADE HOSPITALAR**

Considerando as Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) pagas, de residentes na 6ª Região de Saúde (RS), cujas internações ocorreram em qualquer localidade de Alagoas em 2013, verifica-se que as causas mais frequentes de internação foram aquelas codificadas no Capítulo XV (Gravidez, Parto e Puerpério) (3.059; 30,63%), seguidas dos Capítulos X (Doenças do Aparelho Respiratório) (1.095; 10,96%) e XI (Doenças do Aparelho Digestivo) (852; 8,53%) (Figura 01).

**Figura 01** – Proporção de internações hospitalares de residentes na 6ª RS, ocorridas em Alagoas entre 2007 e 2013, segundo principais grupos de causas (Cap. CID-10) de internação.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Quando analisado o número médio de internações hospitalares do SUS para cada grupo de 100 habitantes, observa-se uma piora em 2013, com a menor cobertura de internações em todo o período analisado. Apenas Coruripe, Feliz Deserto e Jequiá da Praia ampliam a cobertura, em relação a 2012, e as reduções mais acentuadas ocorrem entre os residentes de São Brás e Porto Real do Colégio (Tabela 01).

Analisando todo o período (2007 a 2013), verifica-se que o volume de internações entre os residentes da 6ª RS vem caindo -3,26% ao ano. Esse mesmo panorama é observado em todos os municípios da região, exceto em Coruripe e Feliz Deserto, que aumentam, respectivamente, 2,66% e 1,07% ao ano (Figura 02).

Considerando apenas o ano de 2013, em relação a 2012, apenas Coruripe, Feliz Deserto e Jequiá da Praia ampliam o acesso às internações hospitalares, entretanto, dos municípios que reduzem a cobertura, o destaque negativo é para São Brás, que decresce -58,87% entre 2012 e 2013 (Figura 03). Considerando a região como um todo, a redução no último ano foi da ordem de -5,38% (Figura 03).

Ao analisar as internações de alagoanos residentes na 6ª RS, nos Estados limítrofes – Bahia, Pernambuco e Sergipe –, em todo o período avaliado, verifica-se que, essas internações são

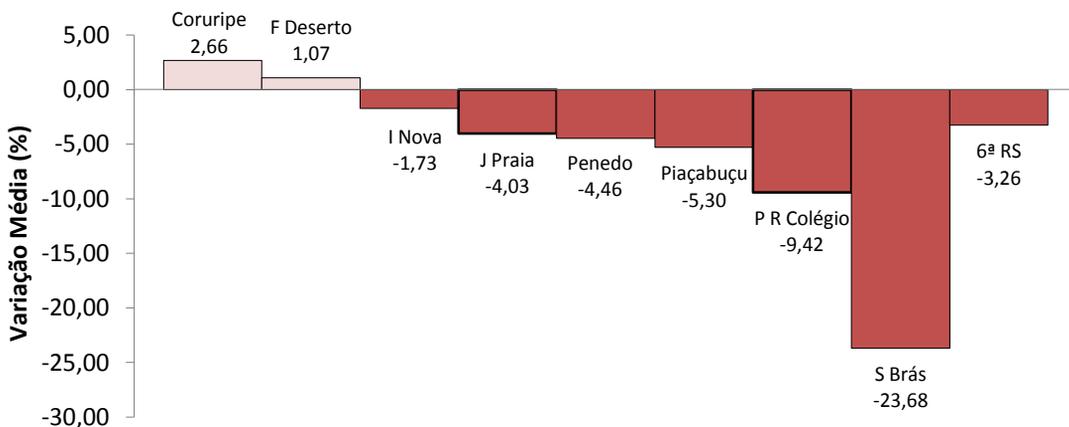
inexpressivas na Bahia e em Pernambuco. Já em Sergipe, os residentes na região representam 58,68% das internações de alagoanos naquele Estado, com predominância dos munícipes de Porto Real do Colégio (53,15%), São Brás (27,18%) e Penedo (13,45%). Vale frisar que mesmo associando as internações realizadas em Alagoas e as invasões em Sergipe, os munícipes de Porto Real do Colégio e de São Brás possuem as menores coberturas de internações da região.

**Tabela 01** – Número de internações hospitalares (SUS) (por 100 habitantes), segundo município de residência. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
6ª RS	6,6	6,3	5,6	6,1	5,8	5,3	4,9
Coruripe	6,7	6,4	5,9	6,4	6,4	5,9	6,1
Feliz Deserto	5,3	5,4	5,7	6,2	4,8	4,6	4,9
Igreja Nova	5,7	5,3	4,4	5,8	5,6	4,9	4,5
Jequiá da Praia	5,4	5,5	5,3	5,9	5,0	4,0	4,3
Penedo	7,4	7,1	6,6	6,7	6,5	6,4	5,3
Piaçabuçu	6,2	6,2	5,1	5,5	4,8	4,8	4,0
Porto Real do Colégio	5,1	5,4	4,3	4,3	4,5	3,4	2,5
São Brás	9,1	7,5	4,9	5,6	4,3	3,4	1,4

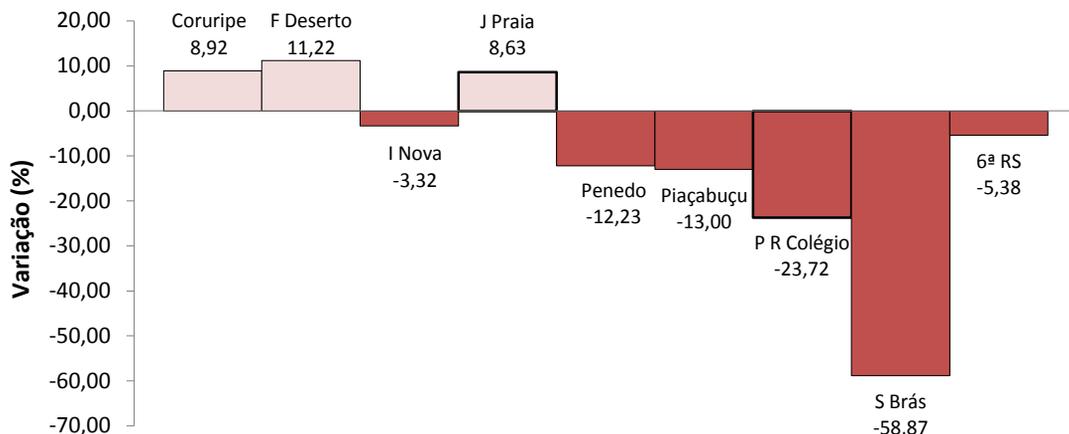
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 02** – Variação proporcional média das internações hospitalares realizadas em residentes da 6ª Região de Saúde, entre 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 03** – Variação proporcional das internações hospitalares realizadas em residentes da 6ª Região de Saúde, entre 2012 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

### INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA (ICSAP)

Entre 2007 e 2013, se observa, para a região, uma considerável melhora quanto às internações por condições que a Atenção Primária à Saúde (APS) tem competência para resolver, sendo este um importante indicador de melhoria da sua qualidade.

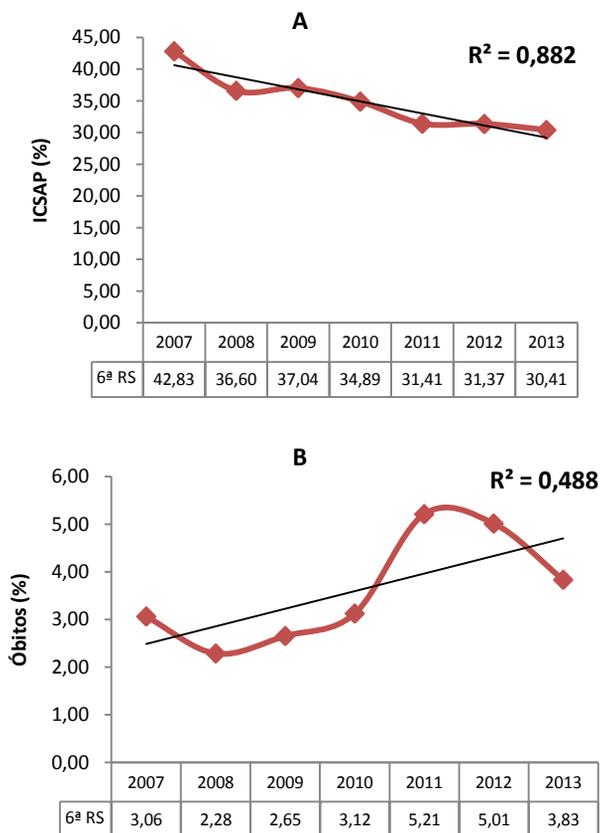
Assim, observa-se que em 2007, 42,83% das internações ocorridas entre residentes da 6ª RS eram por ICSAP, reduzindo para 30,41% em 2013, e com forte tendência de melhora ( $R^2=0,882$ ) (Figura 04-A). Analisando-se cada município, verifica-se que todos apresentam tendências significativas de queda, exceto Jequiá da Praia e Porto Real do Colégio (Tabela 02). É importante ressaltar que a tendência de queda observada para São Brás pode não ser real, devido à redução da cobertura de internações, mesmo considerando as invasões em Sergipe.

Observa-se ainda uma tendência de aumento quanto às altas hospitalares dessas internações por óbito, uma vez que a proporção aumenta de 3,06% (2007) para 3,83% (2013), mas sem significância estatística ( $R^2=0,488$ ), mas ainda assim, sugerindo que a APS não tem sido eficaz em reduzir as complicações relacionadas às ICSAP ou ainda referenciando tardiamente os casos que demandam níveis mais complexos de Atenção (Figura 04-B). Entre os municípios, apresentam tendências significativas de aumento nas altas por óbito, aqueles residentes em Penedo e Porto Real do Colégio (Tabela 03).

Em 2013, os principais grupos de ICSAP que ocasionaram internações dos residentes da 6ª RS foram as Pneumonias Bacterianas (24,16%), as Gastroenterites Infeciosas (22,17%), e as Deficiências Nutricionais (7,57%) (Figura 05). Vale destacar que a 6ª RS é a campeã nas internações por pneumonias bacterianas e por deficiências nutricionais.

Analisando-se as internações segundo faixas etárias e sexos, observa-se que as mulheres são maioria em todos os anos do período avaliado (Figura 06), com a imensa maioria das proporções ocorrendo entre crianças de ambos os sexos. Comparando-se os dois extremos do período analisado, verifica-se que entre os meninos, aumento mais expressivo naqueles de 01 a 14 anos (Figura 07-A), enquanto que para as meninas, esse aumento ocorre predominantemente nas idades de 01 a 19 anos (Figura 07-B).

**Figura 04** – Tendência temporal das internações (A) e das altas por óbito (B), nas Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP). 6ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Tabela 02** – Proporção e tendência temporal de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), segundo município de residência. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R <sup>2</sup>
<b>6ª RS</b>	42,83	36,60	37,04	34,89	31,41	31,37	30,41	Redução	0,882
<b>Coruripe</b>	33,24	22,15	22,22	26,21	21,45	20,77	18,62	Redução	0,568
<b>Feliz Deserto</b>	35,04	26,86	28,33	24,26	21,99	21,54	25,90	Redução	0,556
<b>Igreja Nova</b>	48,87	40,93	42,13	42,05	34,42	31,76	34,63	Redução	0,795
<b>Jequiá da Praia</b>	34,08	21,23	26,99	23,10	18,18	23,21	19,45	-	0,488
<b>Penedo</b>	48,56	45,02	45,73	43,60	40,31	41,11	42,14	Redução	0,753
<b>Piaçabuçu</b>	51,08	47,41	48,50	36,64	31,99	35,35	37,55	Redução	0,687
<b>Porto Real do Colégio</b>	32,58	36,25	37,34	31,59	37,20	29,19	24,20	-	0,395
<b>São Brás</b>	41,87	48,69	51,81	27,24	22,34	17,86	12,31	Redução	0,784

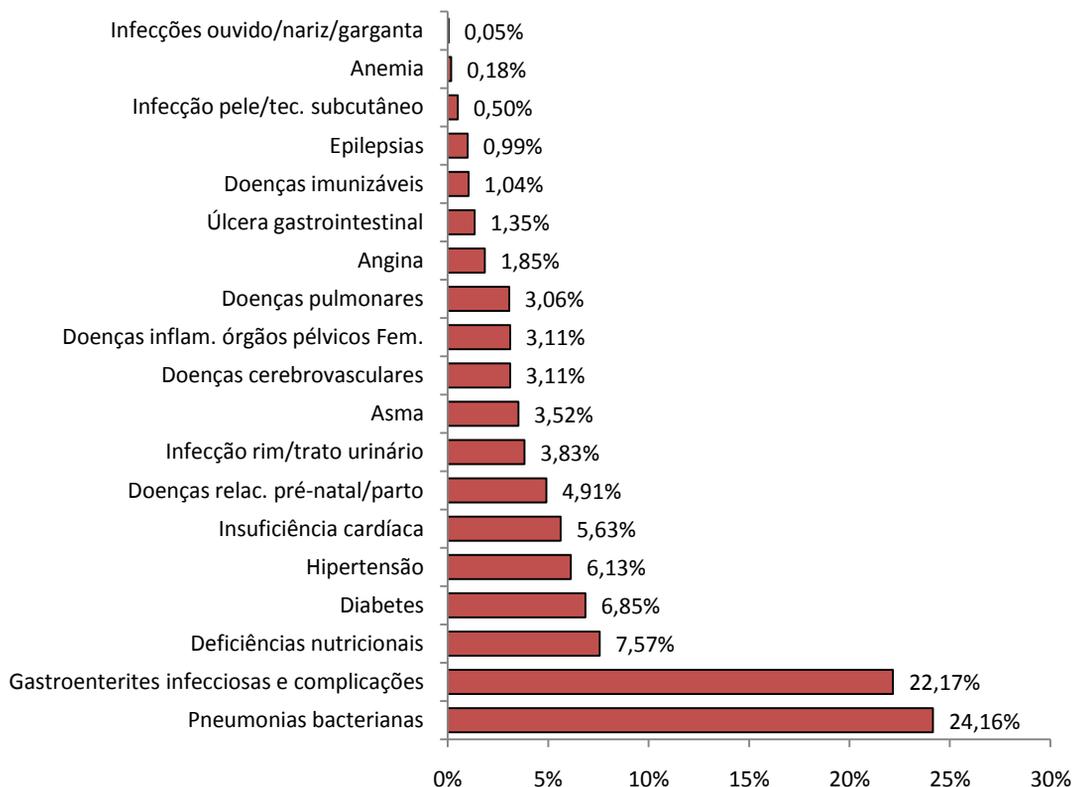
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Tabela 03** – Proporção e tendência temporal de alta por óbito, entre as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), segundo município de residência. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R <sup>2</sup>
<b>6ª RS</b>	3,06	2,28	2,65	3,12	5,21	5,01	3,83	-	0,488
<b>Coruripe</b>	7,12	4,10	3,41	3,26	7,21	4,51	4,10	-	0,042
<b>Feliz Deserto</b>	4,17	10,64	0,00	2,44	9,68	3,57	4,65	-	0,003
<b>Igreja Nova</b>	2,68	2,03	2,92	3,55	5,79	7,03	3,36	-	0,401
<b>Jequiá da Praia</b>	5,39	11,00	3,28	3,05	3,85	6,41	4,23	-	0,113
<b>Penedo</b>	2,25	1,18	2,22	2,73	4,41	5,10	3,73	Aumento	0,654
<b>Piaçabuçu</b>	1,13	2,40	3,24	3,92	5,46	3,33	3,26	-	0,370
<b>Porto Real do Colégio</b>	2,48	0,83	4,02	3,87	4,19	5,43	6,02	Aumento	0,778
<b>São Brás</b>	0,00	0,98	0,70	2,53	2,27	0,00	0,00	-	0,000

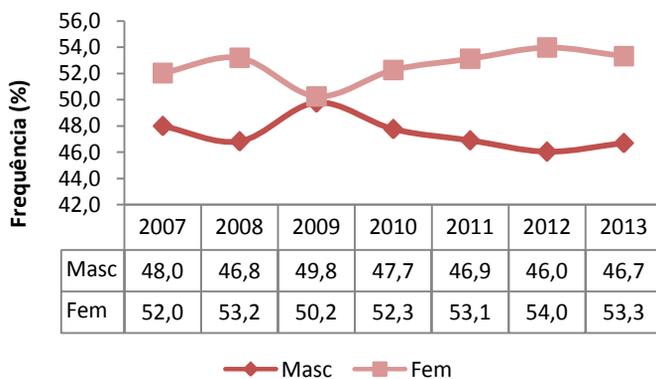
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 05** – Frequências de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), segundo grupos de doenças. 6ª Região de Saúde, 2013.



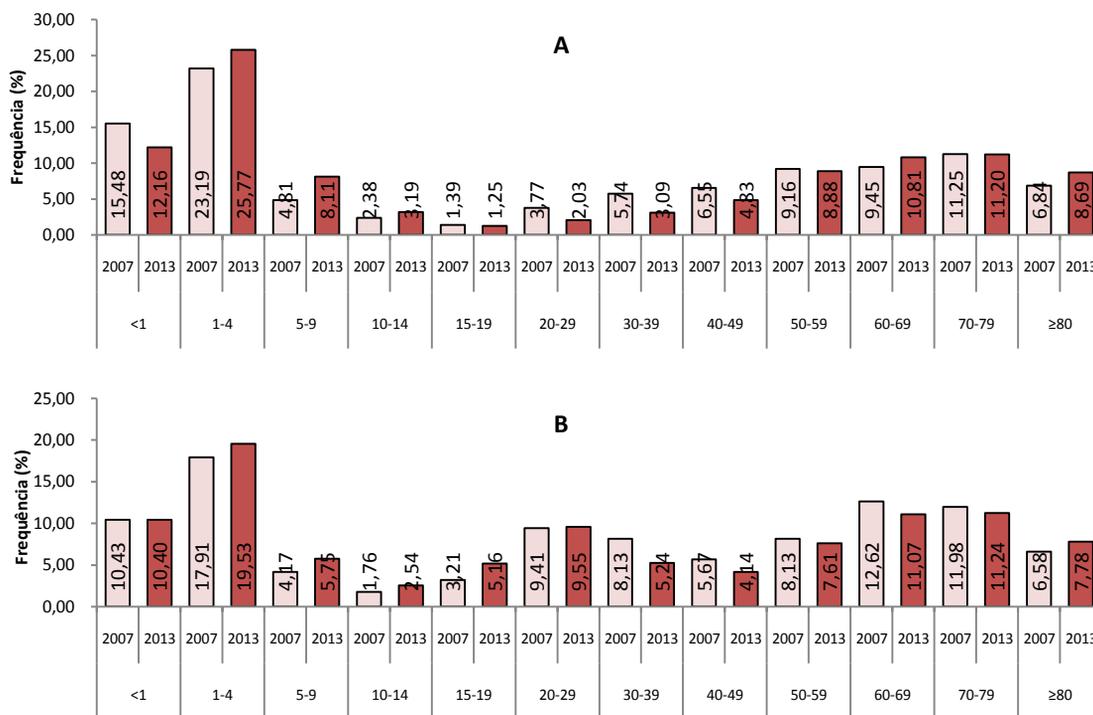
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 06** – Internações por ICSAP segundo sexos, entre os residentes da 6ª Região de Saúde, nos anos de 2007 a 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 07** – Internações por ICSAP segundo sexos (A – Masculino; B – Feminino) e faixas etárias, entre os residentes da 6ª RS, nos anos de 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

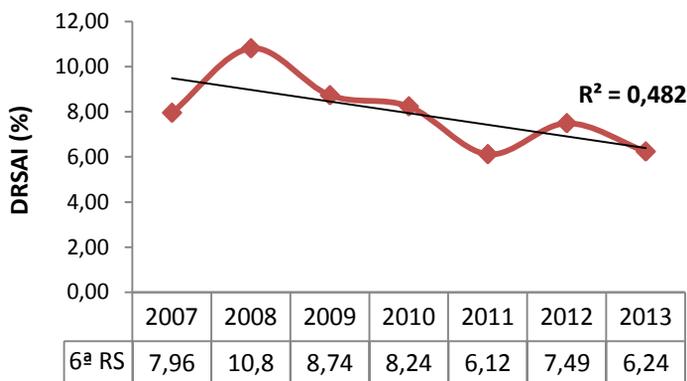
## DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO (DRSAI)

Várias doenças guardam relação direta com o saneamento ambiental, compreendendo-se que podem ocorrer DRSAI sem haver demanda por internação, além de sub-registros. Além disso, é importante destacar que o presente indicador é resultado de um conceito mais amplo de saneamento, não sendo restrito ao saneamento básico, mas abrangendo vários outros aspectos, tais como o controle de doenças transmissíveis, incluindo o controle de vetores e a disciplina quanto ao uso e ocupação do solo.

Assim, consideraram-se cinco grupos de doenças para a composição do indicador DRSAI: doenças de transmissão orofecal (A00-A01; A02-A04; A06-A09; B15); doenças transmitidas por vetores (A90-A91; A95; B50-B55; B57; B74); doenças transmitidas por meio do contato com a água (A27; B65); doenças relacionadas com a higiene (A71; B35-B36; H10); e, geohelmintíases e teníases (B67-B69; B71; B76-B83). Da mesma forma que as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), para o cálculo das DRSAI foram desconsideradas todas as internações para a realização de partos, uma vez que tal situação constitui-se em um desfecho natural do processo gestacional.

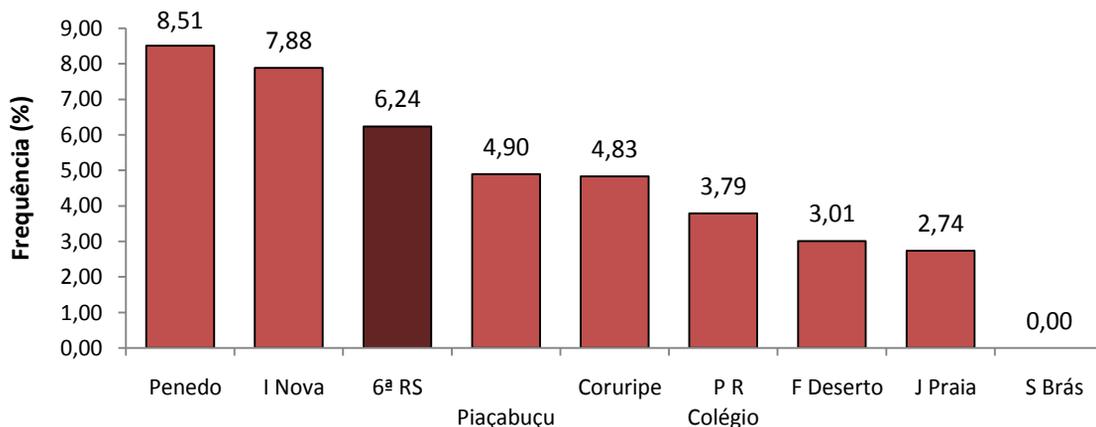
A proporção de internações por DRSAI da 6ª RS em 2013 (6,24%) é a quinta menor do estado, com percentual imediatamente menor que o observado para Alagoas, e as frequências apresentam leve tendência de queda, mas sem significância estatística ( $R^2=0,482$ ) (Figura 08). Penedo (8,51%) e Igreja Nova (7,88%) são os municípios que possuem maiores proporções de internações por DRSAI, em 2013, inclusive, maior que o percentual da região nesse mesmo ano (6,24%) (Figura 09). Vale ainda destacar as importantes tendências de queda verificadas em Piaçabuçu, Porto Real do Colégio e São Brás (Tabela 04), devendo tais reduções ser analisadas com cautela, devido às já explicitadas, reduções de internações, especialmente entre os residentes em Porto Real do Colégio e São Brás.

**Figura 08** – Tendência temporal das internações por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI). 6ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 09** – Proporção de internações por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI), segundo município de residência. 6ª Região de Saúde, 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Tabela 04** – Proporção e tendência temporal de internações por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI), segundo município de residência. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R <sup>2</sup>
<b>6ª RS</b>	7,96	10,82	8,74	8,24	6,12	7,49	6,24	-	0,482
<b>Coruripe</b>	5,67	8,95	7,74	8,90	5,77	6,95	4,83	-	0,161
<b>Feliz Deserto</b>	7,30	3,43	6,67	5,33	9,22	5,38	3,01	-	0,051
<b>Igreja Nova</b>	7,99	10,08	6,98	7,68	5,88	6,33	7,88	-	0,250
<b>Jequiá da Praia</b>	8,78	4,46	7,96	6,70	4,43	8,04	2,74	-	0,238
<b>Penedo</b>	7,87	10,24	8,17	8,80	7,04	8,89	8,51	-	0,021
<b>Piaçabuçu</b>	8,66	10,37	11,30	7,90	5,24	7,91	4,90	Redução	0,517
<b>Porto Real do Colégio</b>	8,23	14,95	9,01	7,50	5,36	4,30	3,79	Redução	0,601
<b>São Brás</b>	14,88	32,07	24,64	5,17	4,06	3,57	0,00	Redução	0,595

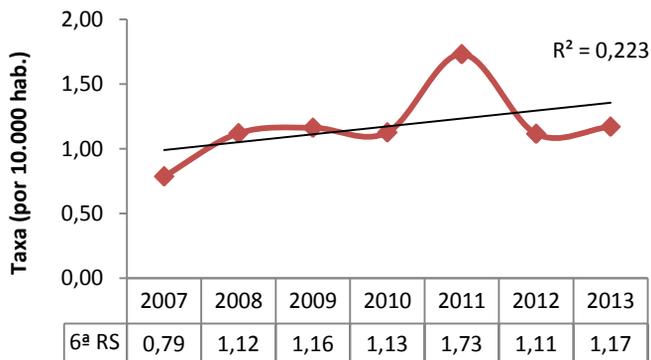
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

#### DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO (DART)

Foram consideradas, para análise, as dermatoses (L98), as pneumoconioses (J60-J64) e os efeitos tóxicos de substâncias de origem predominantemente não-medicinal (T51-T65), sendo calculadas taxas de internação. É importante destacar que essas doenças/agravos podem não estar relacionados ao trabalho, entretanto, sinaliza para uma eventual necessidade de maior articulação com as unidades hospitalares, no sentido de detectar e esclarecer, por meio de investigação epidemiológica, a sua relação com a atividade laboral.

No período (2007 a 2013), foram realizadas 162 internações de residentes na 6ª RS por tais doenças/agravos, com estabilidade nas taxas ao longo do tempo ( $R^2=0,223$ ) (Figura 10). Entre os municípios, observa-se tendência de aumento apenas entre os residentes de Feliz Deserto ( $R^2=0,784$ ), devido ao não registro até 2010 e o resultado elevado observado em 2013 (4,28/10.000 hab.) (Tabela 05). Apesar da taxa de Jequiá da Praia, em 2013, ser considerável (5,85/10.000 hab.), há muita oscilação ao longo do tempo, não sendo possível estabelecer tendência. É importante ter cautela nas ausências de registro em vários anos, principalmente entre os residentes de Porto Real do Colégio e São Brás.

**Figura 10** – Tendência temporal das taxas de internação por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART). 6ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Tabela 05** – Taxas de internação e tendência temporal de internações por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART), segundo município de residência. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R <sup>2</sup>
6ª RS	0,79	1,12	1,16	1,13	1,73	1,11	1,17	-	0,223
Coruripe	1,96	1,71	1,31	1,73	4,74	2,44	2,34	-	0,167
Feliz Deserto	0,00	0,00	0,00	0,00	2,28	2,23	4,28	Aumento	0,784
Igreja Nova	0,00	0,85	0,00	0,43	0,00	0,85	0,00	-	0,000
Jequiá da Praia	2,62	5,96	7,75	4,15	4,18	2,52	5,85	-	0,001
Penedo	0,34	0,49	0,82	0,99	0,33	0,33	0,31	-	0,061
Piaçabuçu	0,00	0,56	0,55	0,58	0,58	0,58	0,00	-	0,000
Porto Real do Colégio	0,00	0,00	0,54	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,041
São Brás	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-

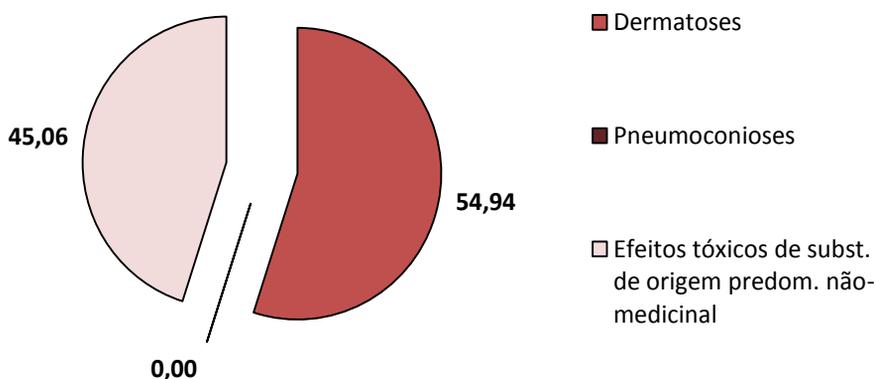
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

A maioria das internações é decorrente das dermatoses (54,94%) (Figura 11), totalizando 89 internações em todo o período analisado. As internações por pneumoconioses – enquanto diagnóstico para emissão da Autorização de Internação Hospitalar (AIH) – são inexistentes em todo o período.

Os homens são maioria (62,96%) considerando-se todas as DART, porém, ao estratificar cada doença/agravo, percebe-se que as mulheres são maioria entre as dermatoses (51,69%), enquanto que os homens são mais frequentes entre os casos de intoxicações (80,82%) (Figura 12). Considerando ainda as faixas etárias, para as dermatoses, os homens são mais frequentes nas idades de 15 a 69

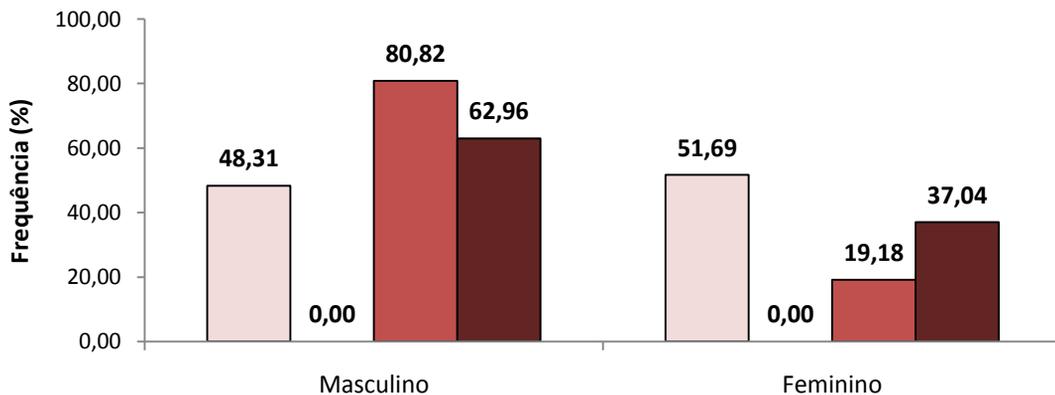
anos, enquanto as mulheres estão mais concentradas nas idades de 19 a 79 anos, mas com pico de 30 a 39 anos (Figura 13). As intoxicações ocorrem predominantemente entre crianças, adolescentes e adultos, com maior intensidade entre homens de 10 a 59 anos, e entre as mulheres de 20 a 39 anos, porém, destacam-se ainda as meninas de 01 a 04 anos e nas adultas de 50 a 59 anos, com proporções elevadas (Figura 14), podendo ser decorrente de acidentes domésticos, trabalho infantil ou ainda envolvendo animais peçonhentos.

**Figura 11** – Proporção de internações por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART), segundo doença/agravo. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

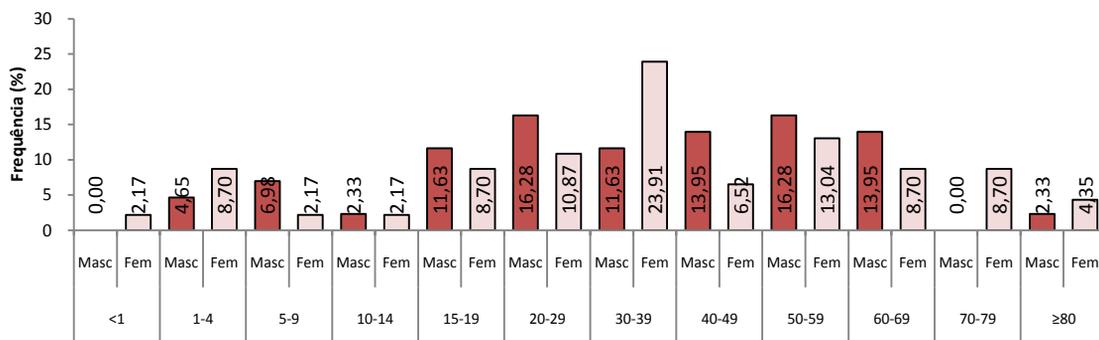
**Figura 12** – Proporção de internações por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART), segundo doença/agravo, estratificado por sexos. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.



□ Dermatoses □ Pneumoconioses □ Efeitos tóxicos de subst. de origem predom. não-medicinal ■ Total

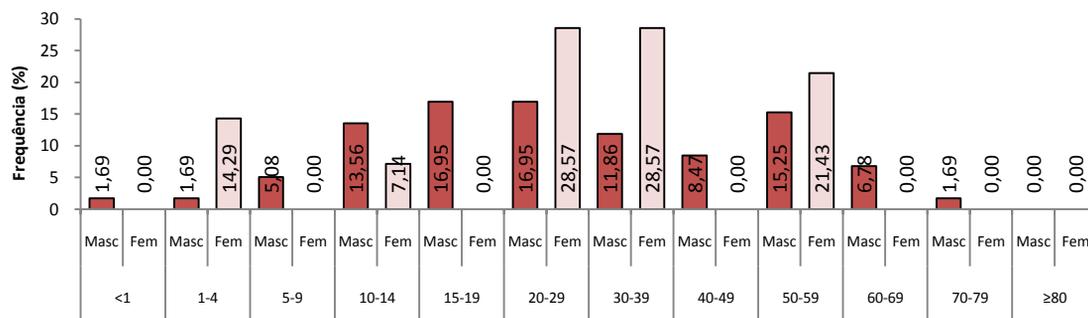
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 13** – Internações por Dermatoses segundo sexos e faixas etárias, entre os residentes da 6ª Região de Saúde, nos anos de 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 14** – Internações por Intoxicações segundo sexos e faixas etárias, entre os residentes da 6ª Região de Saúde, nos anos de 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

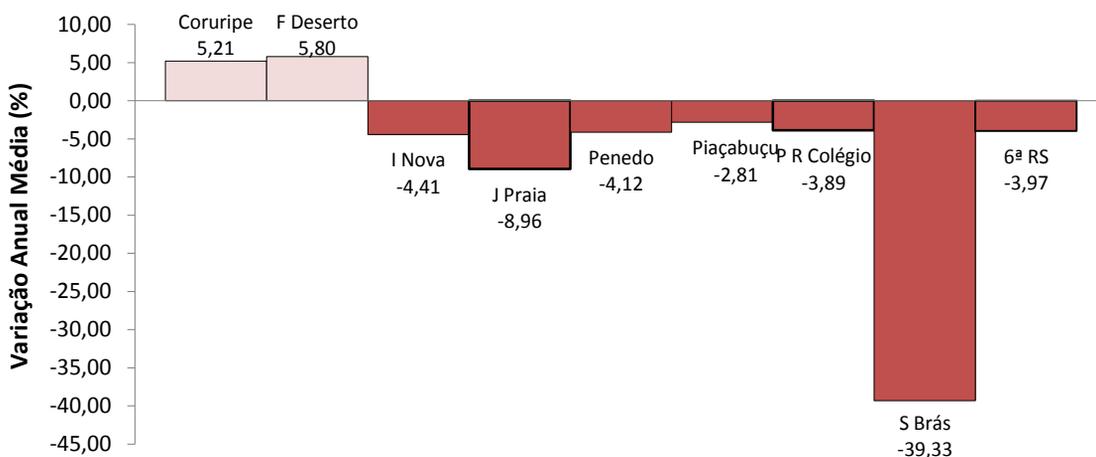
## DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)

Para a análise das internações por algumas DCNT, foram calculadas taxas de internação e foram selecionadas as doenças cerebrovasculares (I60-I69), o diabetes (E10-E14), a hipertensão primária (I10), as doenças isquêmicas do coração (I20-I25), os cânceres (C00-C76; C80-C97; D45-D47), as doenças crônicas das vias aéreas inferiores (J40-J47) e os transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa (F10-F19). Além disso, foram desconsideradas as internações para a realização de partos.

Analisando-se a dinâmica das internações por DNCT entre os residentes da 6ª RS, verifica-se redução média de -3,97% nas taxas de internação, no período analisado (2007 a 2013), apresentando uma taxa de 40,25/10.000 hab. em 2013, entretanto, os municípios de Coruripe e Feliz Deserto apresentam aumento no período (5,21% e 5,80%, respectivamente) (Figura 15).

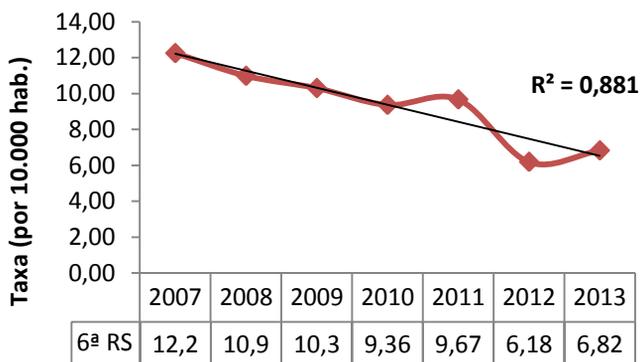
Ao desagregar as DCNT segundo doenças selecionadas, observa-se redução média anual de - 8,02% nas taxas de internação por doenças cerebrovasculares, havendo, ainda, significância estatística quanto à tendência de queda ( $R^2=0,881$ ) (Figura 16). Ocorre aumento médio entre residentes de Jequiá da Praia, Porto Real do Colégio e São Brás (Tabela 06). As maiores taxas em 2013, estão em Jequiá da Praia (9,19/10.000 hab.), Penedo (9,12/10.000 hab.) e Coruripe (7,73/10.000 hab.) (Tabela 06).

**Figura 15** – Variação proporcional média das internações por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), segundo município de residência. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 16** – Tendência temporal das internações por Doenças Cerebrovasculares. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

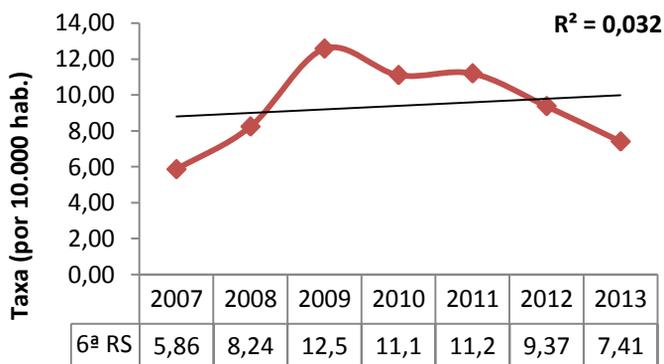
**Tabela 06** – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Doenças Cerebrovasculares, segundo município de residência. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIÇÃO		
								PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R <sup>2</sup>
<b>6ª RS</b>	12,25	10,98	10,30	9,36	9,67	6,18	6,82	-8,02	Redução	0,881
<b>Coruripe</b>	15,48	13,31	13,68	9,20	13,09	6,95	7,73	-6,25	Redução	0,719
<b>Feliz Deserto</b>	9,15	17,77	13,13	6,93	6,84	6,69	2,14	-8,45	Redução	0,563
<b>Igreja Nova</b>	7,42	10,59	10,50	5,58	6,40	7,21	5,34	-0,57	-	0,369
<b>Jequiá da Praia</b>	7,87	6,81	11,19	9,14	4,18	9,25	9,19	16,47	-	0,003
<b>Penedo</b>	16,60	11,19	9,82	11,09	10,88	5,75	9,12	-3,72	Redução	0,590
<b>Piaçabuçu</b>	9,16	10,01	10,50	12,20	9,28	5,79	4,46	-9,03	-	0,456
<b>Porto Real do Colégio</b>	5,01	9,75	3,79	9,84	6,70	2,59	2,99	19,14	-	0,196
<b>São Brás</b>	2,93	1,42	1,42	1,49	4,46	5,93	0,00	14,28	-	0,014

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Em relação ao diabetes, que também é uma condição sensível à APS, as taxas de internação vêm sofrendo reduções desde 2012, entretanto, devido às elevadas taxas entre 2009 e 2011, a região apresenta variação percentual anual de 7,50% mas sem possibilidade de definição de tendências ( $R^2=0,032$ ) (Figura 17). Nenhum município apresenta redução média nas taxas de internação ao longo do tempo, porém, chama atenção o aumento médio observado para São Brás (96,46%) e Feliz Deserto (45,78%). Tendência de aumento só pode ser observada em Coruripe ( $R^2=0,570$ ) (Tabela 07). Feliz Deserto e Penedo possuem as maiores taxas da região em 2013: 14,96/10.000 hab. e 11,01/10.000 hab., respectivamente (Tabela 07).

**Figura 17** – Tendência temporal das internações por Diabetes Mellitus. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Tabela 07** – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Diabetes Mellitus, segundo município de residência. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.

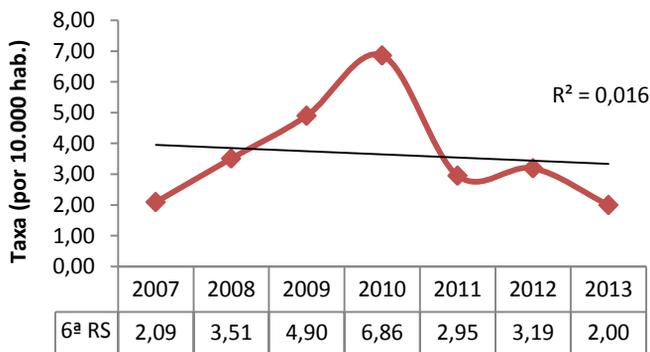
LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R <sup>2</sup>
<b>6ª RS</b>	5,86	8,24	12,57	11,10	11,20	9,37	7,41	7,50	-	0,032
<b>Coruripe</b>	5,68	5,90	5,06	7,29	7,02	6,76	7,37	5,86	Aumento	0,570
<b>Feliz Deserto</b>	6,86	19,99	17,51	4,62	6,84	6,69	14,96	45,78	-	0,025
<b>Igreja Nova</b>	6,11	3,81	12,60	15,02	13,23	9,33	4,52	19,87	-	0,014
<b>Jequiá da Praia</b>	7,00	5,11	9,47	4,99	3,35	4,21	4,18	0,52	-	0,362
<b>Penedo</b>	4,91	13,33	19,97	17,55	17,81	15,27	11,01	28,05	-	0,091
<b>Piaçabuçu</b>	8,59	4,45	16,59	6,97	9,86	8,69	6,69	28,87	-	0,006
<b>Porto Real do Colégio</b>	5,01	6,50	10,84	4,66	8,76	4,67	2,99	7,44	-	0,112
<b>São Brás</b>	7,33	8,55	1,42	13,39	4,46	2,97	0,00	96,46	-	0,250

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Considerando a hipertensão primária, observa-se, em média, aumento de 10,15% nas taxas de internações, com oscilações ao longo do tempo, e sem possibilidade de avaliar tendências ( $R^2=0,016$ ) (Figura 18). É importante destacar que Coruripe, Feliz Deserto, Jequiá da Praia e Piaçabuçu apresentam variação média positiva, enquanto Porto Real do Colégio e São Brás possuem tendências de queda ( $R^2=0,776$  e  $R^2=0,720$ , respectivamente) (Tabela 08).

É observado leve aumento nas taxas (3,11% ao ano) devido às doenças isquêmicas do coração, mas sem significância estatística ( $R^2=0,153$ ) (Figura 19). Enquanto os residentes de Igreja Nova apresentam tendência de aumento em tais internações ( $R^2=0,732$ ), entre os munícipes de Feliz Deserto há tendência de queda ( $R^2=0,673$ ) (Tabela 09). As maiores taxas em 2013 encontram-se em Coruripe (8,45/10.000 hab.) e Piaçabuçu (5,57/10.000 hab.) (Tabela 09).

**Figura 18** – Tendência temporal das internações por Hipertensão Primária. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.



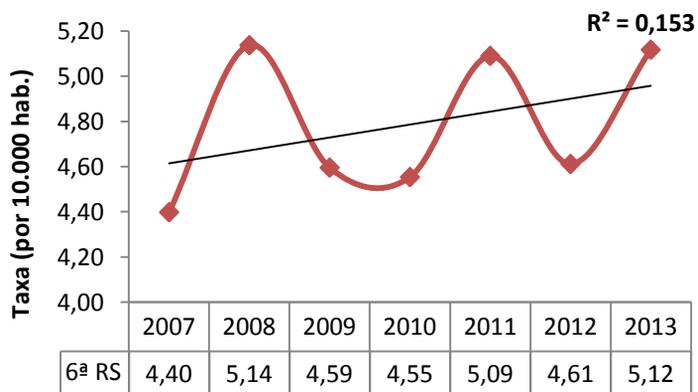
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Tabela 08** – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Hipertensão Primária, segundo município de residência. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R <sup>2</sup>
<b>6ª RS</b>	2,09	3,51	4,90	6,86	2,95	3,19	2,00	10,15	-	0,016
<b>Coruripe</b>	0,78	6,09	11,06	19,94	8,35	9,21	5,21	124,52	-	0,047
<b>Feliz Deserto</b>	0,00	0,00	6,57	11,54	6,84	6,69	6,41	7,17	-	0,378
<b>Igreja Nova</b>	0,87	0,42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,82	-75,72	-	0,036
<b>Jequiá da Praia</b>	0,87	4,26	5,17	9,14	3,35	4,21	2,51	67,82	-	0,007
<b>Penedo</b>	0,68	0,00	0,16	0,17	0,16	0,33	0,00	-20,02	-	0,206
<b>Piaçabuçu</b>	0,00	2,78	0,55	2,32	1,74	0,58	0,56	28,90	-	0,012
<b>Porto Real do Colégio</b>	6,13	4,33	1,63	1,55	0,52	1,04	0,50	-18,96	Redução	0,776
<b>São Brás</b>	26,39	25,64	33,98	8,93	2,97	1,48	2,85	-11,39	Redução	0,720

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 19** – Tendência temporal das internações por Doenças Isquêmicas do Coração. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Tabela 09** – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Doenças Isquêmicas do Coração, segundo município de residência. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.

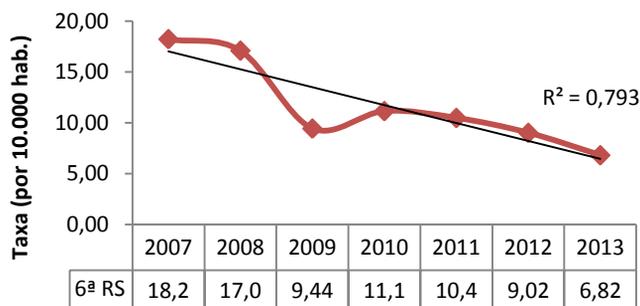
LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R <sup>2</sup>
<b>6ª RS</b>	4,40	5,14	4,59	4,55	5,09	4,61	5,12	3,11	-	0,153
<b>Coruripe</b>	6,47	8,18	6,56	6,52	6,64	6,76	8,45	5,77	-	0,084
<b>Feliz Deserto</b>	9,15	6,66	4,38	0,00	2,28	0,00	2,14	-65,37	Redução	0,673
<b>Igreja Nova</b>	2,62	2,97	2,52	2,58	3,84	4,67	4,52	11,33	Aumento	0,732
<b>Jequiá da Praia</b>	3,50	6,81	5,17	11,63	10,04	1,68	4,18	41,17	-	0,005
<b>Penedo</b>	5,08	4,61	4,42	4,31	5,11	4,43	4,87	-0,10	-	0,004
<b>Piaçabuçu</b>	2,86	6,12	4,98	2,90	4,06	5,79	5,57	22,02	-	0,014
<b>Porto Real do Colégio</b>	1,11	0,00	3,25	1,55	1,55	2,59	0,00	-37,00	-	0,000
<b>São Brás</b>	0,00	1,42	0,00	1,49	2,97	0,00	0,00	-33,44	-	0,000

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Ao contrário das doenças isquêmicas do coração, há uma redução importante (-12,86%) nas taxas de internação por doenças respiratórias crônicas das vias aéreas inferiores e com tendência de decréscimo ( $R^2=0,793$ ) (Figura 20). Coruripe, Feliz Deserto, Piaçabuçu e Porto Real do Colégio apresentam aumento médio nas taxas, no entanto, tendências significantes de decréscimo são verificadas para todos os municípios, com exceção de Coruripe e Feliz Deserto (Tabela 10).

As taxas de internação por câncer aumentam, em média, 5,33% entre os residentes da 6ª RS, sinalizando para uma tendência de aumento, mas ainda sem significância ( $R^2=0,364$ ) (Figura 21). Jequiá da Praia apresenta variação percentual negativa no período (-2,64%) e com tendência de redução ( $R^2=0,650$ ) (Tabela 11). Tendências de aumento podem ser vistas em Penedo e Porto Real do Colégio, entretanto, as maiores taxas em 2013 ocorreram em Coruripe (12,04/10.000 hab.) e Piaçabuçu (10,03/10.000 hab.) (Tabela 11).

**Figura 20** – Tendência temporal das internações por Doenças Respiratórias Crônicas das Vias Aéreas Inferiores. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.



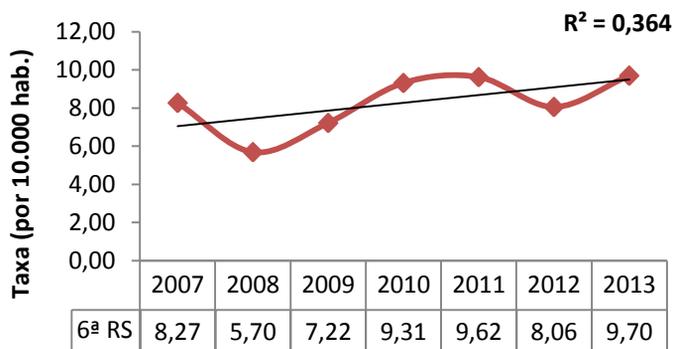
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Tabela 10** – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Doenças Respiratórias Crônicas das Vias Aéreas Inferiores, segundo município de residência. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIÇÃO		
								PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R <sup>2</sup>
6ª RS	18,22	17,09	9,44	11,15	10,48	9,02	6,82	-12,86	Redução	0,793
Coruripe	5,88	11,03	10,87	16,87	16,12	12,21	11,32	17,57	-	0,253
Feliz Deserto	2,29	13,32	8,76	16,16	4,56	4,46	4,28	75,73	-	0,054
Igreja Nova	14,83	14,40	5,46	9,44	5,55	5,09	3,29	-12,82	Redução	0,763
Jequiá da Praia	28,87	23,85	13,78	18,28	17,56	5,89	9,19	-6,88	Redução	0,772
Penedo	24,40	19,26	10,31	7,29	9,24	12,32	6,45	-14,07	Redução	0,635
Piaçabuçu	14,31	21,13	8,85	5,23	3,48	6,37	6,69	0,53	Redução	0,515
Porto Real do Colégio	12,82	14,09	1,63	5,18	7,21	2,07	1,50	13,35	Redução	0,583
São Brás	85,04	41,31	19,82	23,81	13,37	2,97	0,00	-50,83	Redução	0,797

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 21** – Tendência temporal das internações por Câncer. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Tabela 11** – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Câncer, segundo município de residência. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R <sup>2</sup>
<b>6ª RS</b>	8,27	5,70	7,22	9,31	9,62	8,06	9,70	5,33	-	0,364
<b>Coruripe</b>	8,03	6,85	9,37	11,31	6,45	9,58	12,04	12,34	-	0,279
<b>Feliz Deserto</b>	9,15	6,66	6,57	9,23	27,37	4,46	6,41	28,06	-	0,006
<b>Igreja Nova</b>	7,85	2,12	8,82	14,16	10,67	8,91	9,45	44,83	-	0,187
<b>Jequiá da Praia</b>	30,62	13,63	13,78	15,79	10,04	4,21	9,19	-2,64	Redução	0,650
<b>Penedo</b>	4,24	5,10	5,57	5,96	7,75	6,57	8,96	14,64	Aumento	0,851
<b>Piaçabuçu</b>	5,15	5,01	6,63	11,03	19,73	13,32	10,03	19,60	-	0,422
<b>Porto Real do Colégio</b>	5,57	4,33	2,71	3,62	7,73	7,78	9,47	18,28	Aumento	0,530
<b>São Brás</b>	23,46	5,70	2,83	7,44	14,86	2,97	1,43	0,75	-	0,328

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

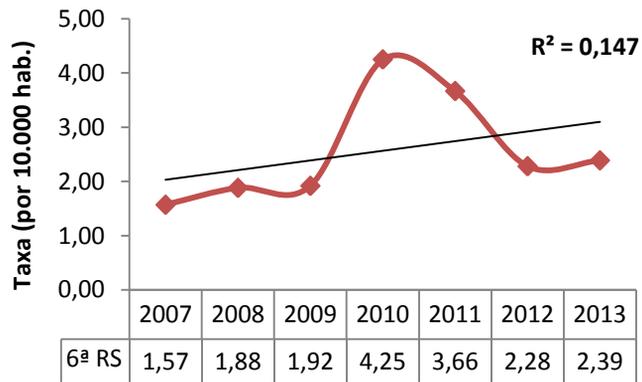
Finalmente, em relação aos transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa, há variação positiva, ou seja, aumento médio anual nas taxas de internação entre moradores de Coruripe (20,96%), Jequiá da Praia (171,25%), Penedo (28,09%) e Porto Real do Colégio (61,54%) (Tabela 12). Somente Porto Real do Colégio possui tendência de aumento. As maiores taxas em 2013 estão em Porto Real do Colégio (5,48/10.000 hab.) e Penedo (3,46/10.000 hab.) (Tabela 12). Para a região, 2013 apresentou taxa maior que a observada em 2012, e devido às oscilações ao longo do tempo, não pode ser afirmada qualquer tendência nesse sentido ( $R^2=0,147$ ) (Figura 22).

**Tabela 12** – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Substâncias Psicoativas, segundo município de residência. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R <sup>2</sup>
<b>6ª RS</b>	1,57	1,88	1,92	4,25	3,66	2,28	2,39	16,05	-	0,147
<b>Coruripe</b>	1,37	1,90	3,37	3,64	3,41	1,88	2,88	20,96	-	0,147
<b>Feliz Deserto</b>	0,00	0,00	2,19	2,31	0,00	2,23	0,00	-64,85	-	0,021
<b>Igreja Nova</b>	0,00	1,69	0,00	1,72	1,28	2,12	0,00	-39,93	-	0,030
<b>Jequiá da Praia</b>	4,37	1,70	1,72	11,63	0,84	6,73	0,00	171,25	-	0,005
<b>Penedo</b>	2,20	2,96	2,13	5,13	7,09	2,30	3,46	28,09	-	0,094
<b>Piaçabuçu</b>	2,86	0,00	0,55	1,74	1,16	1,16	0,00	-3,69	-	0,183
<b>Porto Real do Colégio</b>	0,00	1,63	1,63	5,70	2,58	2,59	5,48	61,54	Aumento	0,508
<b>São Brás</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-	-

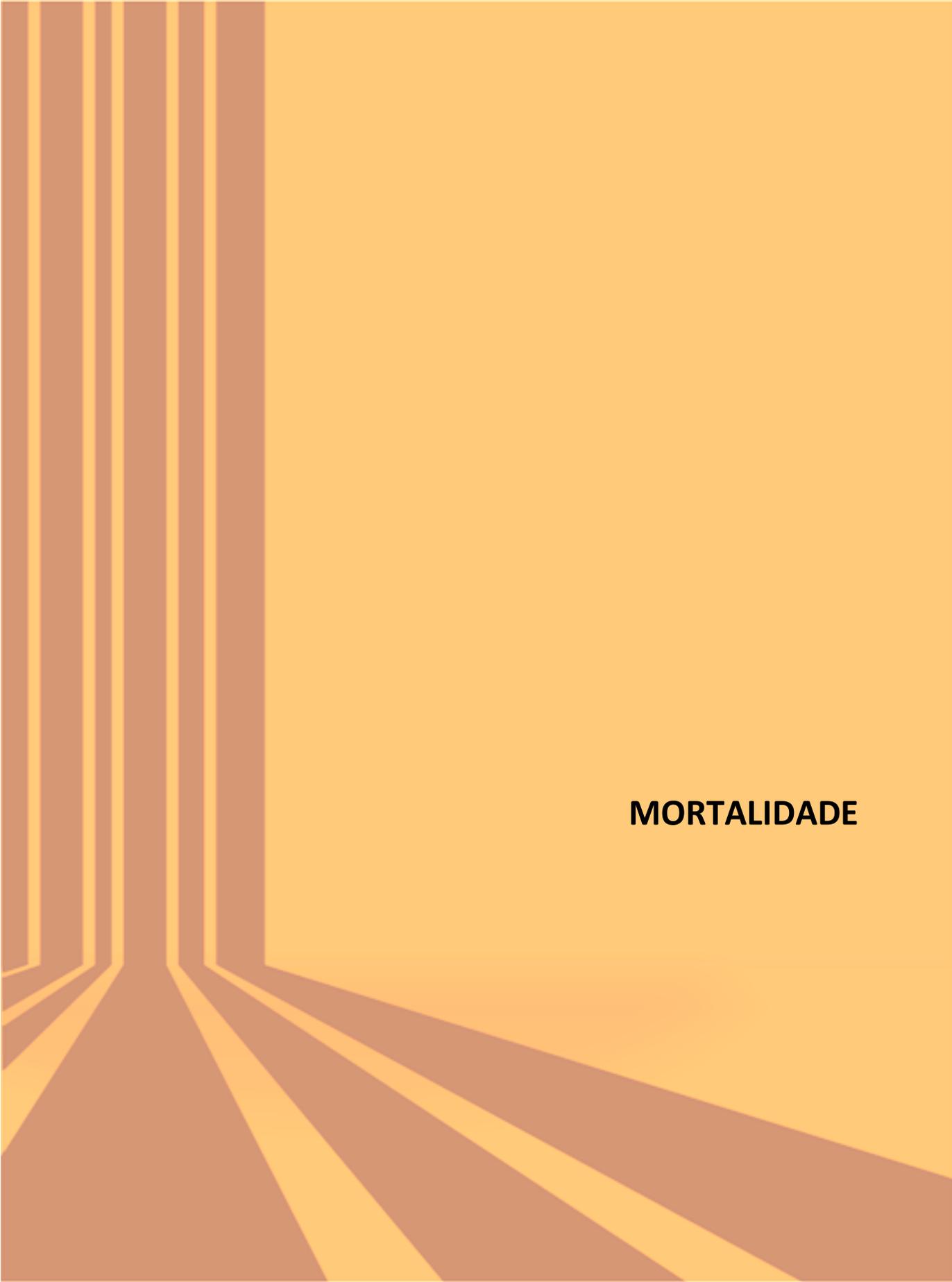
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

**Figura 22** – Tendência temporal das internações por Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Substâncias Psicoativas. 6ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.





**MORTALIDADE**

Nos últimos sete anos, as causas de óbitos mais frequentes na 6ª RS do estado de Alagoas foram aquelas codificadas no Capítulo IX (2.119: 27,9%), seguida do Capítulo XX (1.241: 16,4%) e IV (727: 9,6%) (Tabela 01; Figura 01).

**Tabela 01** – Frequência de óbitos por grupo de causas (CAP CID-10) na 6ª RS do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

GRUPO DE CAUSAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
CAP I	37	30	27	39	36	38	40	247
CAP II	72	75	85	96	94	115	106	643
CAP III	9	4	10	4	2	12	4	45
CAP IV	73	100	80	83	120	124	147	727
CAP V	19	15	12	11	15	14	13	99
CAP VI	8	10	10	4	11	8	11	62
CAP VII	0	0	0	0	0	1	0	1
CAP IX	351	310	320	302	322	264	250	2.119
CAP X	78	63	47	62	89	104	67	510
CAP XI	56	57	44	71	69	61	70	428
CAP XII	4	3	1	3	5	5	2	23
CAP XIII	3	3	2	4	3	1	4	20
CAP XIV	14	19	13	10	13	14	13	96
CAP XV	1	2	1	0	2	0	2	8
CAP XVI	111	95	94	70	80	65	77	592
CAP XVII	15	16	8	9	14	7	17	86
CAP XVIII	66	70	111	103	96	98	91	635
CAP XX	152	131	163	202	215	196	182	1.241
<b>TOTAL</b>	<b>1.069</b>	<b>1.003</b>	<b>1.028</b>	<b>1.073</b>	<b>1.186</b>	<b>1.127</b>	<b>1.096</b>	<b>7.582</b>

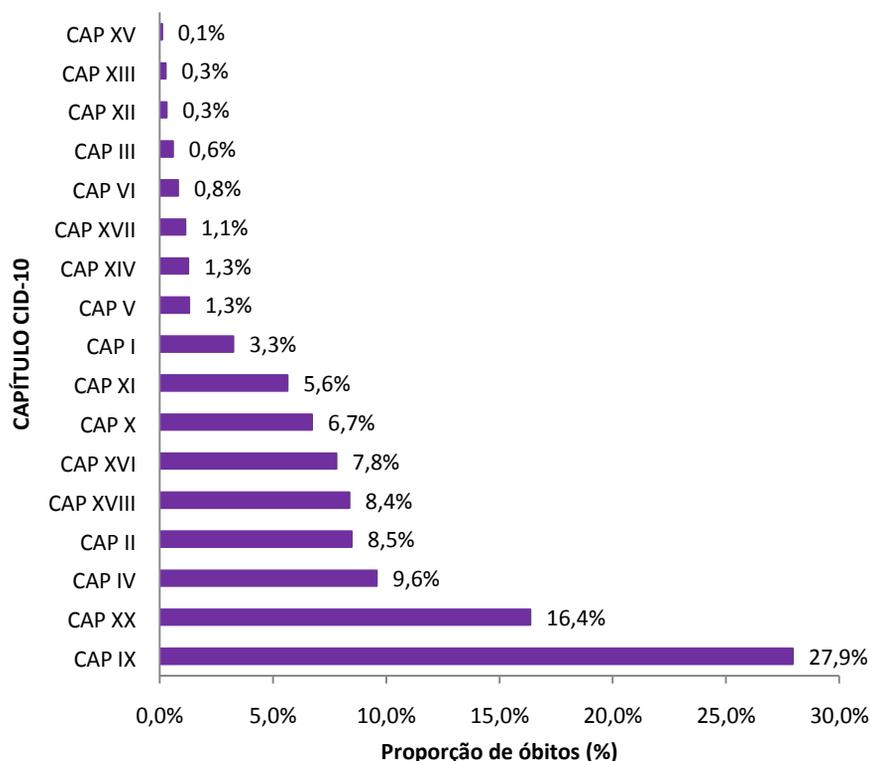
#### GRUPOS DE CAUSAS SEGUNDO CAPÍTULO DO CID-10

I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias
II. Neoplasias
III. Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários
IV. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas
V. Transtornos mentais e comportamentais
VI. Doenças do sistema nervoso
VII. Doenças do olho e anexos*
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide
IX. Doenças do aparelho circulatório
X. Doenças do aparelho respiratório
XI. Doenças do aparelho digestivo
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo
XIII. Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo
XIV. Doenças do aparelho geniturinário
XV. Gravidez, parto e puerpério
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal
XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas
XVIII. Sint., sinais e achados anormais de ex. clínicos e de laboratório não classificados em outra parte
XIX. Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas*
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade
XXI. Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde*

\*Excluídos por não ter ocorrido casos no período avaliado.

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

**Figura 01** – Mortalidade proporcional por grupo de causas (CAP. CID-10) na 6ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



\*Excluídos os capítulos VII, VIII, XIX e XXI por não apresentarem casos no período ou não possuírem frequências significativas. Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

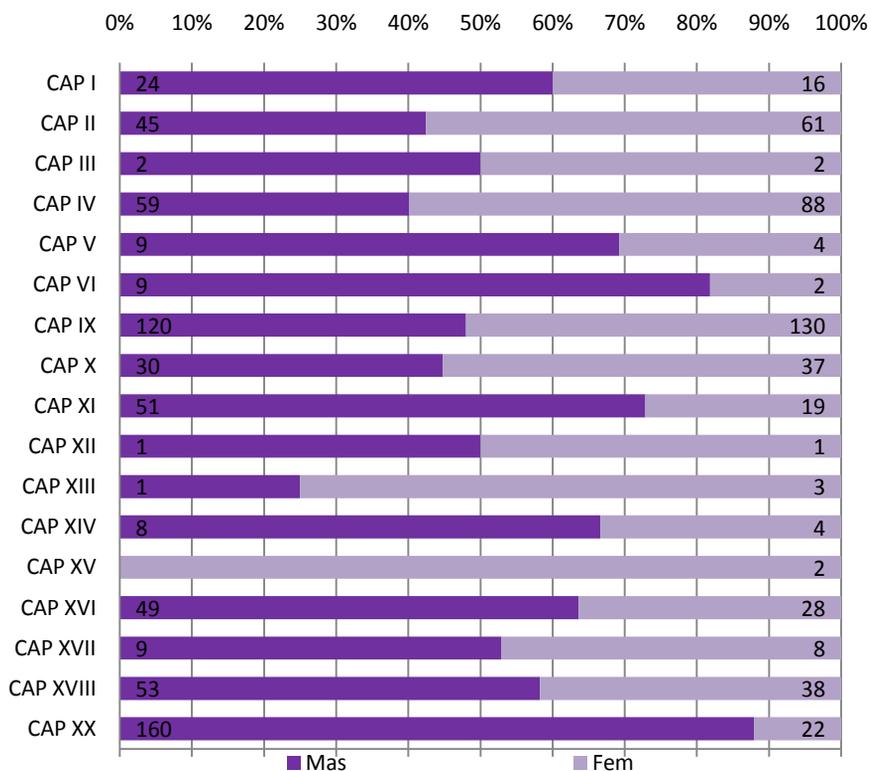
Avaliando os grupos de causas de óbitos por sexo na 6ª RS, verifica-se uma diferença mais significativa quando observadas as causas codificadas no Capítulo XX (Causas externas de morbidade e mortalidade) e Capítulo VI (Doenças do sistema nervoso), que apresentam mais de 80% dos óbitos entre os indivíduos do sexo masculino (Figura 02). Assim como observado quando avaliado todo o Estado, observa-se nesta RS uma maior ocorrência de óbitos por causas externas entre os indivíduos do sexo masculino, principalmente aquelas relacionadas a acidentes e homicídios.

Observa-se na figura 03 a tendência temporal da taxa de mortalidade para cada grupo de causas codificadas no CID-10. Entre os três grupos de causas apontados como sendo responsáveis pelas maiores proporções de óbitos na 6ª RS, os Capítulos IV (Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas) e XX (Causas externas de morbidade e mortalidade) apresentaram tendência de crescimento em suas taxas, sendo o primeiro grupo de causas uma forte tendência (Figura 03 - CAP. IV e CAP. XX). Em relação aos demais capítulos, apresentou tendência de crescimento os óbitos devido ao grupo de causas codificadas no capítulo II (Neoplasias) (Figura 03 - CAP. II).

Em contradição ao que ocorre no Estado de Alagoas e na maioria de suas RS's, as causas codificadas no capítulo IX (Doenças do aparelho circulatório) apresentam na 6ª RS uma forte tendência de declínio ( $R^2=0,7598$ ). Outras causas que também apresentam tendência de declínio

nesta RS encontram-se codificadas no capítulo XVI (Algumas afecções originadas no período perinatal) (Figura 03 - CAP IX; e CAP XVI).

**Figura 02** – Frequência de óbitos por grupo de causas (CAP. CID-10) na 6ª Região de Saúde do estado de Alagoas, segundo sexo, 2013.

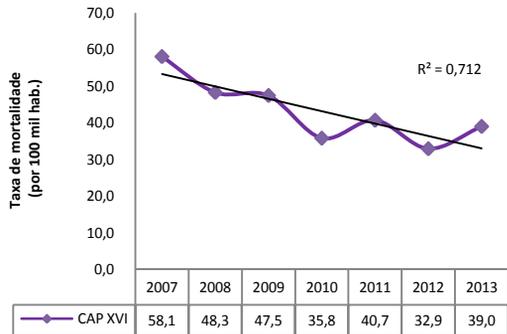
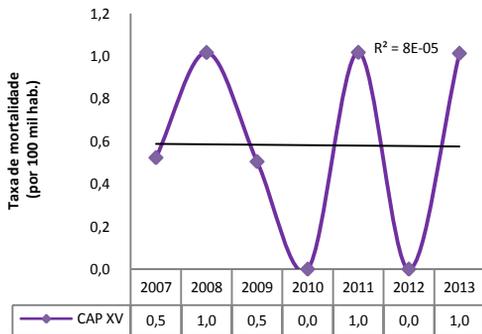
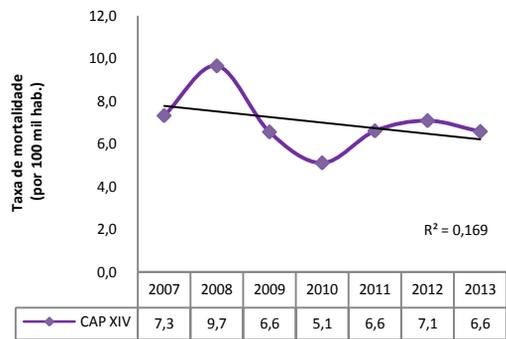
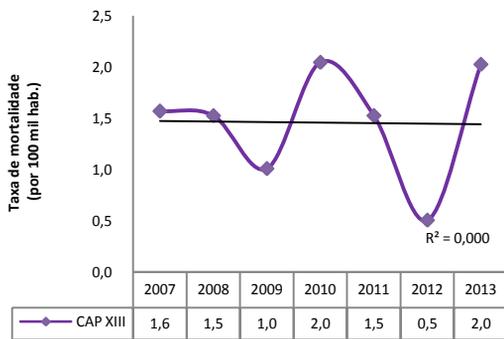
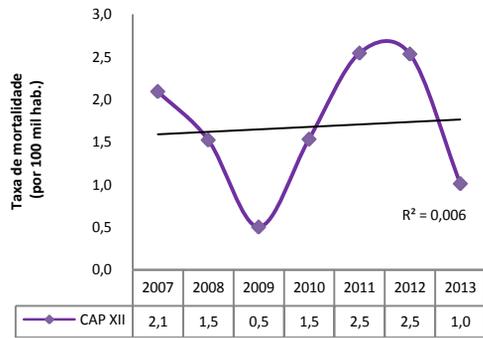
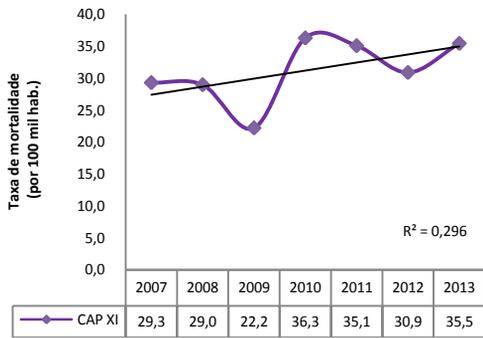


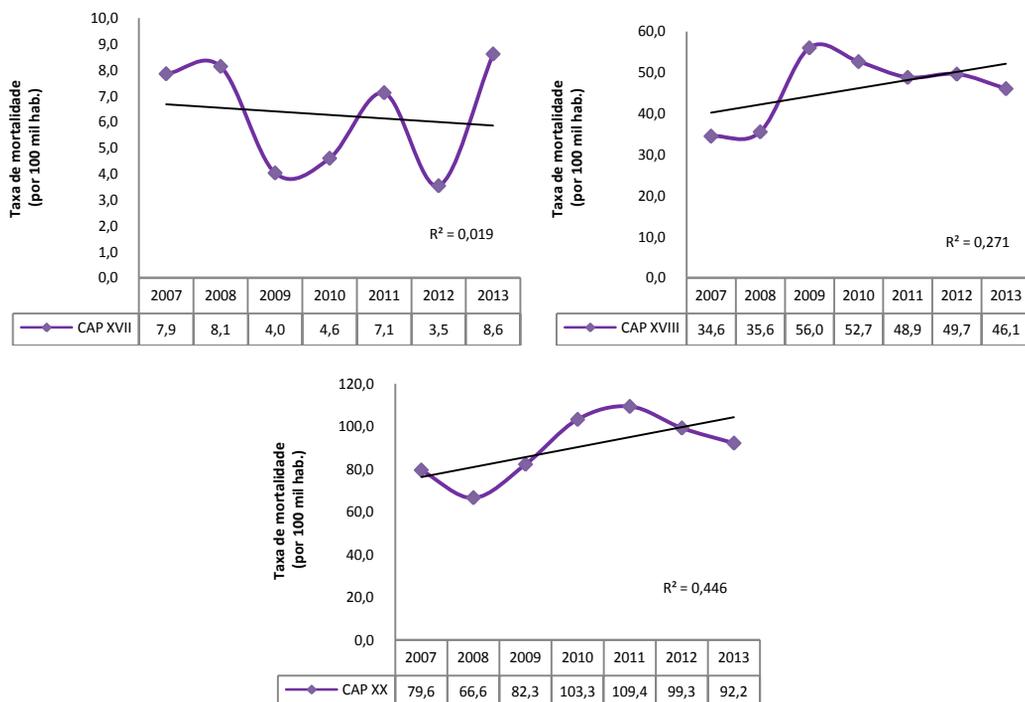
\*Excluídos os capítulos VIII, XIX e XXI por não apresentarem casos no período avaliado.

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

**Figura 03** – Tendência temporal da taxa de mortalidade segundo os grupos de causas (CAP. CID-10\*) na 6ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.







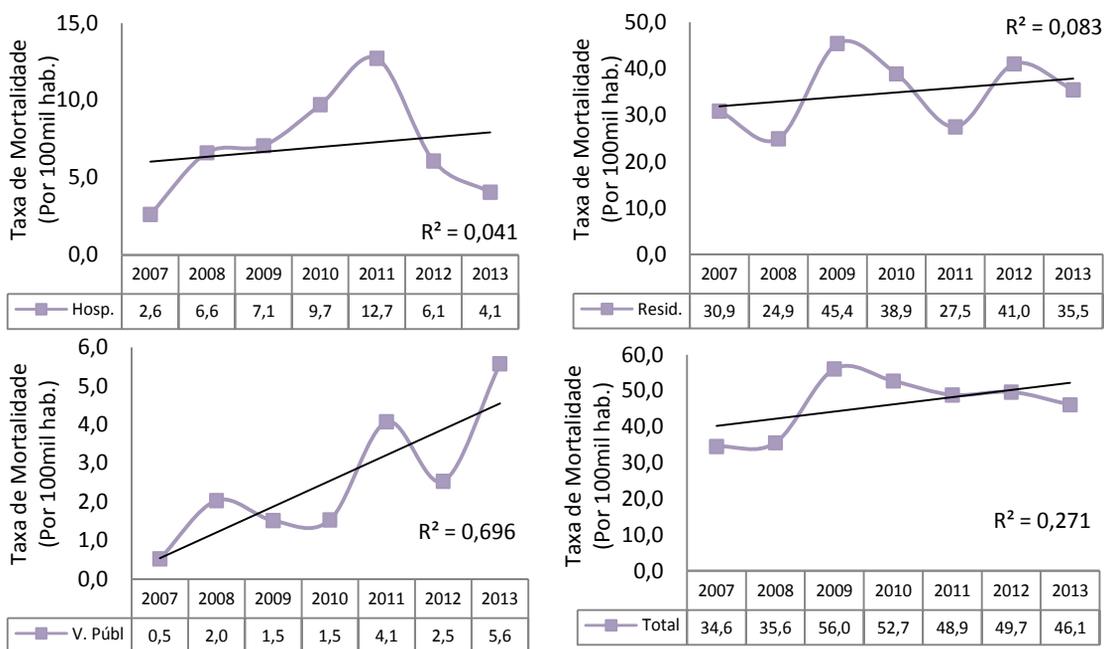
\*Excluídos os capítulos VII, VIII, XIX e XXI por não apresentarem casos no período ou não possuírem taxas significativas. Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Os óbitos decorrentes das causas codificadas no capítulo XVIII, refletem, mesmo que indiretamente, o acesso e a disponibilidade da atenção à saúde para com a população, e ainda, a qualidade dos serviços responsáveis por diagnóstico e esclarecimento das causas de morte. É importante ressaltar que regiões que apresentam grande freqüência de óbitos com causas não esclarecidas, pode interferir na análise do perfil epidemiológico do território analisado.

É recomendado que o número de óbitos classificados como mal definidos apresente uma diminuição progressiva. Na 6ª RS, observa-se nos últimos sete anos, que a taxa de mortalidade por este grupo de causas não apresenta uma tendência definida de crescimento, apesar deste indicador vir apresentando uma queda desde 2009 (Figura 04 - Total).

Ainda em relação aos óbitos com causas mal definidas, considerando os últimos sete anos, verifica-se na figura 04 que não há tendência de melhoria no diagnóstico dos óbitos ocorridos em domicílio. Em relação aos óbitos de indivíduos hospitalizados, desde 2007 vem ocorrendo um aumento no número de casos com causas mal definidas (até o ano de 2011), contudo, entre 2011 e 2013, observa-se uma brusca queda deste indicador (Aproximadamente 67,7%), o que pode ser reflexo de ações que promovam o correto manejo e acompanhamento destes usuários (Figura 04-Hosp.). Apenas os óbitos ocorridos em via pública apresenta uma tendência de crescimento bem definida (Figura 04-V. Públ.).

**Figura 04** – Tendência temporal da taxa de mortalidade devido às consequências codificadas no Capítulo XVIII (CAP CID-10), segundo local do óbito, observado na 6ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Entre as causas definidas de óbitos observadas na 6ª RS do estado de Alagoas, as Doenças cerebrovasculares apresentaram a maior frequência no acumulado dos últimos sete anos, seguidas de óbitos por homicídios e por causas mal definidas (Tabela 02).

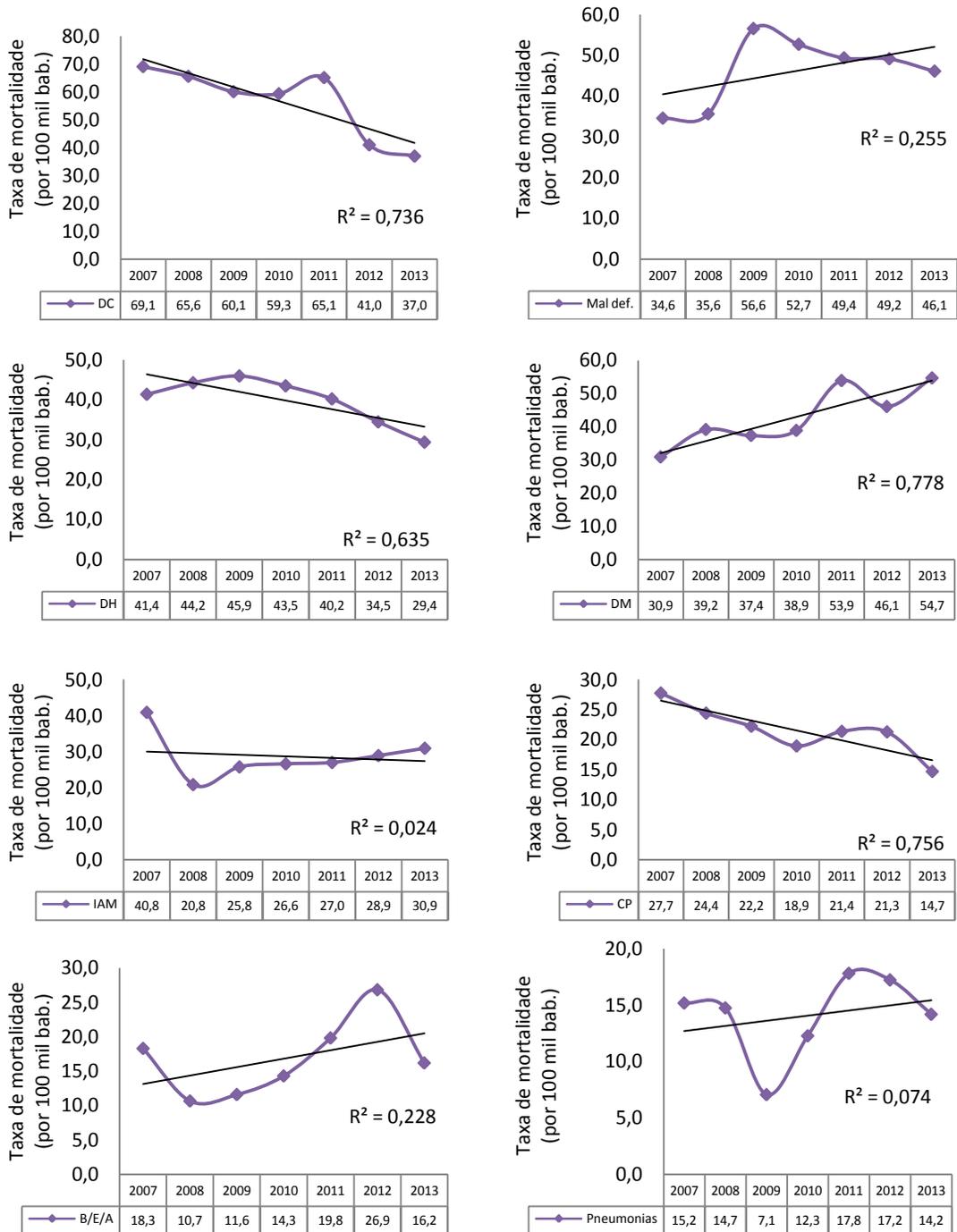
**Tabela 02** – Frequência das principais causas de óbitos definidas na 6ª Região de Saúde do Estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

CAUSAS DEFINIDAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
Doenças cerebrovasculares	132	129	119	116	128	81	73	778
Homicídios	69	65	99	104	137	99	83	656
Mal definidas	66	70	112	103	97	97	91	636
<i>Diabetes mellitus</i>	59	77	74	76	106	91	108	591
Doenças hipertensivas	79	87	91	85	79	68	58	547
Infarto agudo do miocárdio	78	41	51	52	53	57	61	393
Acidentes de transito e transporte	44	33	29	59	54	70	67	356
Demais causas perinatais	53	48	44	37	42	42	29	295
Bronquite, enfisema, asma	35	21	23	28	39	53	32	231
Pneumonias	29	29	14	24	35	34	28	193

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Das causas definidas de óbitos mais frequentes na 6ª RS, destacam-se no período avaliado as tendências dos óbitos por *Diabetes mellitus* (DM) por apresentar forte tendência de crescimento (Figura 05-DM). Os óbitos provocados por doenças cerebrovasculares, doenças hipertensivas e por causas perinatais apresentaram nesta região de saúde tendências significativas de declínio (Figura 05-DC; DH; e CP).

**Figura 05** – Tendência temporal da taxa de mortalidade devido às principais causas determinadas de óbitos observadas na 6ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013 (DC-Doenças Cerebrovasculares; Mal. Def.-Mal Definidas; DH-Doenças Hipertensivas; DM-Diabetes Mellitus; IAM-Infarto Agudo do Miocárdio; CP-Causas Perinatais; B/E/H-Bronquite, enfisema, asma).



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.  
 Homicídios e acidentes de transporte estão descritos a seguir.

Observa-se na tabela 03 a Taxa Bruta de Mortalidade da 6ª RS do Estado e de seus respectivos municípios. Considera-se que esta taxa pode estar elevada devido às baixas condições socioeconômicas ou ainda ser reflexo de uma elevada proporção de pessoas idosas na população geral. No entanto, apesar do evidente crescimento observado da população idosa do Estado, acredita-se que a taxa bruta de mortalidade também esteja sofrendo influência em seu crescimento devido ao grande número de óbitos prematuros ocorridos por acidentes e homicídios (Figuras 07 e 08).

**Tabela 03** – Taxa Bruta de mortalidade (por mil habitantes) observada na 6ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

LOCALIDADE	ANO						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>6ª RS</b>	5,60	5,10	5,20	5,49	6,06	5,78	5,56
<b>Coruripe</b>	5,70	4,68	5,30	5,39	6,34	5,26	5,13
<b>Feliz Deserto</b>	4,81	4,66	4,60	3,92	5,25	5,13	5,80
<b>Igreja Nova</b>	5,41	4,74	4,87	5,84	6,53	6,53	5,94
<b>Jequiá da Praia</b>	3,50	3,92	3,36	3,57	4,77	4,04	3,87
<b>Penedo</b>	6,57	5,99	6,27	6,29	7,01	6,77	6,29
<b>Piaçabuçu</b>	4,87	4,84	5,64	7,43	5,92	5,62	6,20
<b>Porto Real do Colégio</b>	5,01	4,66	3,41	3,26	3,81	4,72	4,72
<b>São Brás</b>	4,40	5,70	3,12	3,72	3,42	5,19	4,74

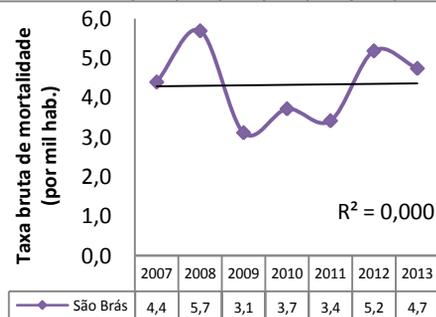
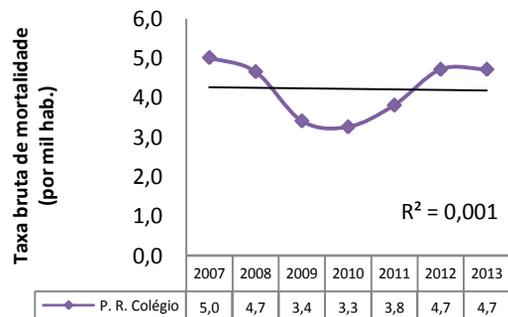
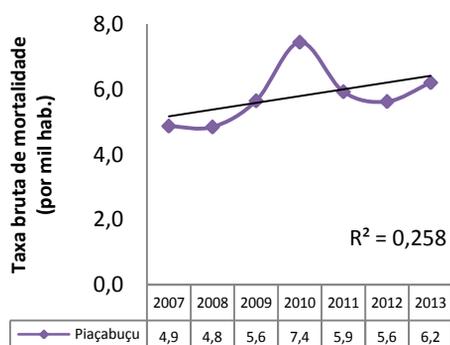
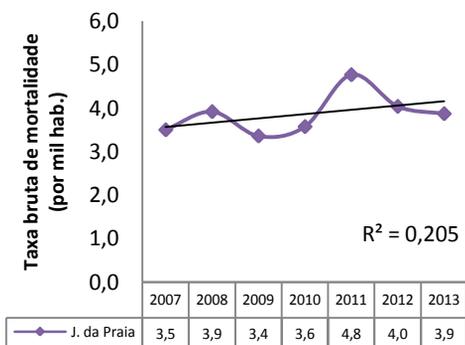
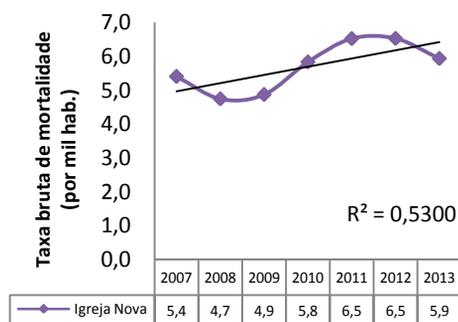
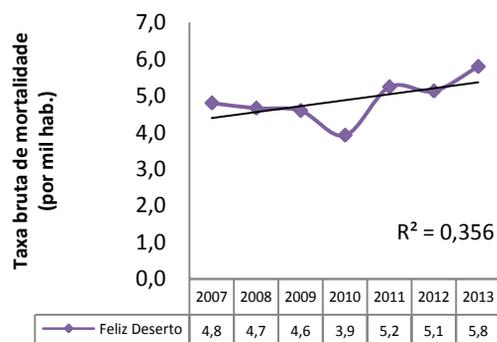
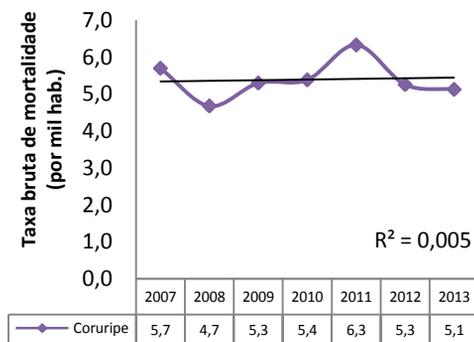
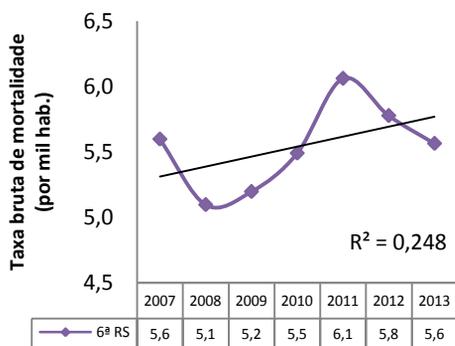
Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

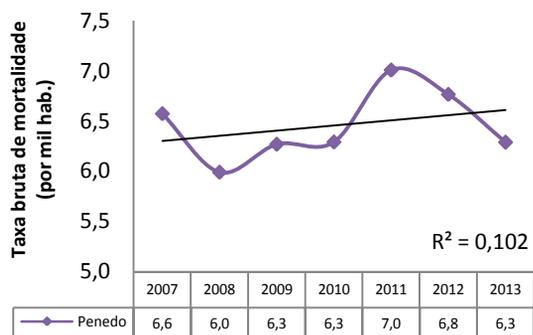
Com exceção do município de Igreja Nova, que apresentou uma fraca tendência de crescimento em sua taxa bruta de mortalidade ( $R^2=0,5300$ ), todos os outros municípios da 6ª RS não apresentaram tendência definida nesta taxa quando avaliado o período de 2007 a 2013 (Figura 06). É importante chamar atenção que o aumento desta taxa pode estar associado a uma baixa condição socioeconômica apresentada pela população.

Entre os óbitos ocorridos devido às causas externas, os homicídios e acidentes de trânsito figuram como os mais importantes no estado. Na 6ª RS sua taxa média de mortalidade por 100 mil habitantes nos últimos sete anos foi de  $47,8 \pm 12,3$  (homicídios) e  $23,6 \pm 8,8$  (acidentes de trânsito). A análise temporal das taxas de óbitos ocorridos por acidentes de trânsito demonstrou uma moderada tendência de crescimento na região ( $R^2= 0,6024$ ), conforme pode ser constatado na Figura 07.

A taxa de homicídio observada na 6ª RS do estado de Alagoas não apresentou tendência definida quando avaliados os últimos sete anos (2007 a 2013) (Figura 08), contudo, observa-se que a partir de 2011 esta região apresentou uma queda de 39,6% na taxa de mortalidade por homicídios.

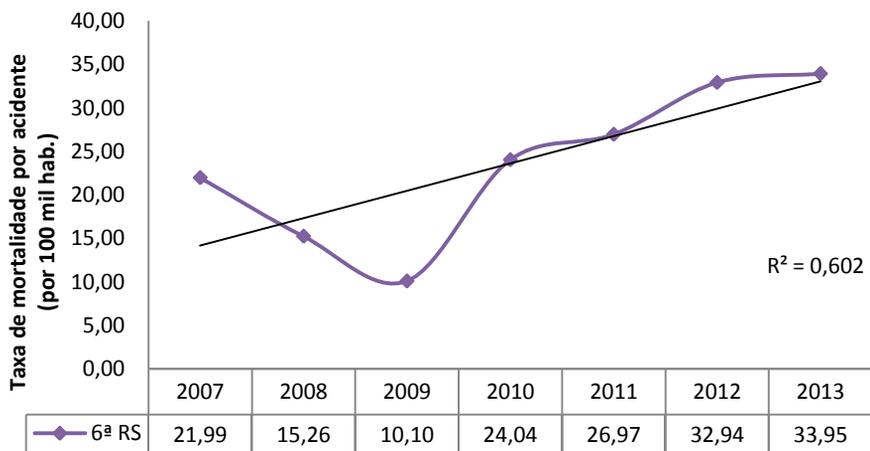
**Figura 06** – Tendência temporal da Taxa bruta de mortalidade (por mil habitantes) observada na 6ª Região de Saúde do estado de Alagoas, segundo seus respectivos municípios, período de 2007 a 2013.





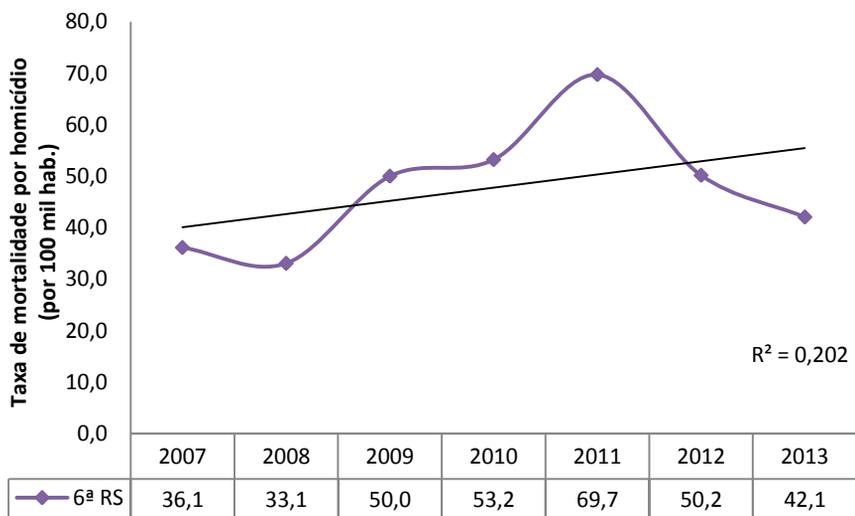
Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

**Figura 07** – Tendência temporal da taxa de mortalidade por acidentes de trânsito observados na 6ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

**Figura 08** – Tendência temporal da taxa de mortalidade por homicídios observados na 6ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Os óbitos por causas externas representam para a 6ª RS do estado de Alagoas um prejuízo de mais de 44 mil anos de vida perdidos precocemente quando avaliados todos os óbitos ocorridos no período de 2007 a 2013. Avaliando especificamente as causas externas, conclui-se que os homicídios geraram um impacto duas vezes maior em relação aos anos de vida perdidos prematuramente do que os acidentes de transporte. Verificam-se na tabela 04 os anos potenciais perdidos de vida, a média de anos de vida perdidos por indivíduo e a média de idade que ocorreram os óbitos.

**Tabela 04** – Anos potenciais de vida perdido segundo algumas causas de óbito observado na 6ª Região de Saúde do estado de Alagoas, referente aos óbitos acumulados do período de 2007 a 2013.

LOCALIDADE	ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS (APVP) - ANOS		
	APVP GERAL	APVP MÉDIO	MÉDIA DE IDADE AO MORRER
<b>Causas Externas</b>	44.327,5	37,5	32,5
<b>Homicídios</b>	24.916,5	38,7	31,3
<b>Doença do Aparelho Circulatório</b>	12.389,0	14,5	55,5
<b>Acidentes de Transporte</b>	10.958,5	35,2	34,8
<b>Câncer Primário</b>	6.887,5	18,8	51,2
<b>Afogamento</b>	3.512,0	39,0	31,0
<b>Diabetes Mellitus</b>	2.600,0	10,8	59,2
<b>Queda</b>	769,5	29,6	40,4

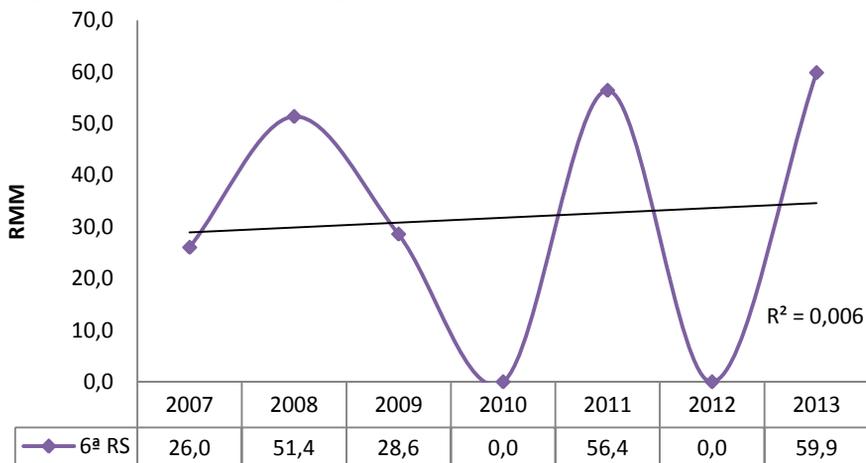
Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Na 6ª RS a Razão de Mortalidade Materna (RMM) não apresentou uma tendência definida quando avaliado o período de 2007 a 2013. Verifica-se também que nos anos de 2010 e 2012, não se observou morte materna em nenhum dos municípios que compõem esta RS (Figura 09).

Demonstra-se através de análise da série histórica dos últimos sete anos (2007 a 2013) que a Taxa de mortalidade infantil (TMI) na 6ª RS apresentou uma fraca tendência de declínio, no entanto, quando observa-se o período até 2012, percebe-se claramente que esta tendência sofreu forte interferência devido a TMI de 2013 (Figura 10).

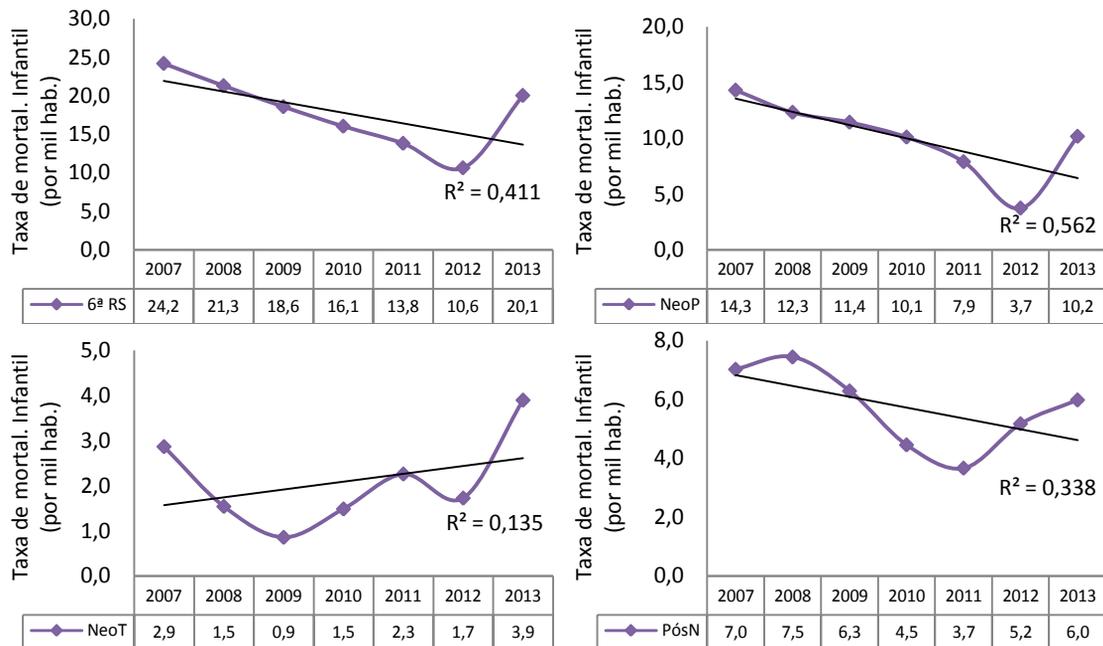
O componente Neo Precoce da TMI apresentou-se com a mesma característica observada na TMI geral. Em relação aos componentes Neo Tardia e Pós Neonatal, observa-se que os mesmos não apresentaram uma tendência definida, contudo, percebe-se que houve um aumento na taxa de mortalidade em 2013 para ambos os componentes (Figura 10).

**Figura 09** – Tendência temporal da Razão de Mortalidade Materna (RMM) observada na 6ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 03/06/2013 – Dados sujeitos a alterações.

**Figura 10** – Tendência temporal da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), segundo seus componentes: Neo Precoce (NeoP); Neo Tardia (NeoT); Pós Neonatal (PósN). 6ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

